

# prometida

livro nº 7 de  
memórias de um vampiro

morgan rice



# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

Copyright © 2012 por Morgan Rice

Todos os direitos reservados.

Exceto conforme permitido pela Lei de Direitos Autorais dos EUA de 1976, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, ou armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação, sem a autorização prévia do autor.

Este e-book é licenciado para o seu uso pessoal. Este e-book não pode ser revendido ou cedido a outras pessoas. Se você gostaria de compartilhar este livro com outra pessoa, por favor, compre uma cópia adicional para cada destinatário. Se você estiver lendo este livro sem tê-lo comprado, ou se ele não foi comprado apenas para seu uso pessoal, por favor, devolva-o e adquira sua própria cópia. Obrigado por respeitar o trabalho do autor.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, empresas, organizações, entidades, eventos e incidentes são produto da imaginação do autor ou foram usados de maneira fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é mera coincidência.

Jacket art ©iStock.com /© Jen Grantham

Modelo da capa: Jennifer Onvie. Fotografia: Adam Luke Studios, New York. Maquiagem: Ruthie Weems.

Se tiver interesse em contatar qualquer um destes artistas, favor entrar em contato com Morgan Rice.



## CONTEÚDO

[CAPÍTULO UM](#)

[CAPÍTULO DOIS](#)

[CAPÍTULO TRÊS](#)

[CAPÍTULO QUATRO](#)

[CAPÍTULO CINCO](#)

[CAPÍTULO SEIS](#)

[CAPÍTULO SETE](#)

[CAPÍTULO OITO](#)

[CAPÍTULO NOVE](#)

[CAPÍTULO DEZ](#)

[CAPÍTULO ONZE](#)

[CAPÍTULO DOZE](#)

[CAPÍTULO TREZE](#)

[CAPÍTULO QUATORZE](#)

[CAPÍTULO QUINZE](#)

[CAPÍTULO DEZESSEIS](#)

[CAPÍTULO DEZESSETE](#)

CAPÍTULO DEZOITO

CAPÍTULO VINTE

CAPÍTULO VINTE E UM

CAPÍTULO VINTE E DOIS

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

CAPÍTULO VINTE E CINCO

CAPÍTULO VINTE E SEIS

CAPÍTULO VINTE E SETE

CAPÍTULO VINTE E OITO

CAPÍTULO VINTE E NOVE

CAPÍTULO TRINTA

CAPÍTULO TRINTA E UM

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

CAPÍTULO TRINTA E SEIS

**FATO:**

A remota Ilha de Skye (Nórdico para "ilha da névoa"), localizada na costa oeste da Escócia, é um lugar antigo onde reis viveram e lutaram, onde ainda há castelos e onde a elite de guerreiros treinou por séculos.

**FATO:**

Na Ilha da Skye, há um lugar chamado Vale das Fadas onde, acredita-se, se você fizer um pedido, ele se tornará realidade.

**FATO:**

A Capela de Rosslyn, localizada em uma pequena cidade da Escócia, é onde dizem estar o Cálice Sagrado, escondido atrás de uma parede secreta em uma cripta subterrânea.

JULIETA: Que satisfação podes ter esta noite?

ROMEU: A promessa do teu amor eterno em troca da minha.

JULIETA: Eu lhe dei minha promessa antes mesmo de a pedires:

E a daria novamente....

Meu amor é infinito com o oceano,  
Meu amor tão profundo; quanto mais lhe dou,  
Mais tenho, pois ambos são infinitos.

William Shakespeare, ***Romeu e Julieta***



# CAPÍTULO UM

*Highlands, Escócia (1350)*

*Caitlin é acordada por um sol vermelho sangue. Ele preenche todo o céu, um círculo no horizonte, incrivelmente grande. Delineado contra ele há uma silhueta solitária, uma figura que ela sabe ser seu pai. Ele estende os braços, como se estivesse querendo que ela corra até ele.*

*Ela quer desesperadamente chegar até ele. Mas, quando ela tenta se sentar, Caitlin olha para baixo e vê que ela está acorrentada a uma rocha, e algemas de ferro prendem seus braços e as pernas no lugar. Em uma mão ela segura três chaves - as chaves de que ela precisa para chegar até seu pai e, na outra, seu colar, com sua pequena cruz de prata pendurada na palma da mão. Ela tenta se soltar com todas as suas forças, mas ela não consegue se mover.*

*Caitlin pisca, e de repente o pai está em pé acima dela, sorrindo. Ela consegue sentir o amor que irradia dele. Ele se ajoelha diante dela e gentilmente solta suas correntes.*

*Caitlin se inclina para frente e o abraça, e ela pode sentir o calor do corpo dele, sua proteção. É tão bom estar em seus braços; ela pode sentir as lágrimas escorrendo pelo seu rosto.*

*"Sinto muito, meu pai. Sei que o desapontei."*

*Ele se afasta e a encara, sorrindo, enquanto olha diretamente dentro de seus olhos.*

*"Você fez tudo o que eu poderia ter esperado, e ainda mais", ele responde. "Resta apenas uma última chave, e poderemos finalmente ficar juntos. Para sempre."*

Caitlin pisca, e quando ela abre os olhos, ele não está mais lá.

Em seu lugar há duas figuras, deitadas imóveis em um platô rochoso. Caleb e Scarlet.

De repente, Caitlin se lembra. Eles estão doentes. Ela tenta se aproximar, mas ainda está acorrentada, e por mais que se esforce, não consegue alcançá-los. Ela pisca, e Scarlet, de repente está sobre ela, olhando para baixo.

"Mamãe?" ela pergunta.

Scarlet sorri para ela, e Caitlin sente o seu amor envolvendo-a por completo. Ela gostaria de abraçá-la, e luta com todas as suas forças, mas Caitlin não consegue se soltar.

"Mamãe?" Scarlet pergunta novamente, esticando seu pequeno braço.

Caitlin se senta rapidamente.

Respirando com dificuldade, ela passa as mãos ao lado de seu corpo, tentando descobrir se ela ainda está acorrentada, ou se ela já está livre. Ela mexe as mãos e os pés livremente, e quando olha ao seu redor, não vê qualquer sinal de correntes. Ela olha para cima e vê um enorme sol vermelho-sangue sentado no horizonte e, em seguida, olha a sua volta e vê que está deitada em um platô rochoso. Exatamente como em seu sonho.

O dia está apenas amanhecendo no horizonte. Até onde ela consegue enxergar, os topos das montanhas estão cobertos de névoa - uma paisagem estonteante contra o céu aberto da manhã. Caitlin olha para a paisagem iluminada pelo sol da manhã, tentando

identificar o local, e assim que faz isso seu coração se sobressalta. Ali, um pouco distantes, estão dois corpos imóveis. Ela já consegue sentir que são Caleb e Scarlet.

Caitlin fica em pé e corre até eles, ajoelhando-se ao seu lado enquanto coloca uma mão sobre cada um de seus peitos, sacudindo-os levemente. Seu coração bate acelerado de medo enquanto ela se esforça para lembrar os acontecimentos de sua vida anterior. Diversas cenas horríveis passam por sua mente, à medida que ela lembra como eles haviam ficado doentes; Scarlet coberta por feridas da varíola, e Caleb morrendo devido ao veneno vampiro. Da última vez que ela os tinha visto, era evidente que ambos iriam morrer.

Caitlin estende o braço e sente seu próprio pescoço, passando os dedos sobre duas pequenas cicatrizes. Ela se lembra do momento fatal em que Caleb havia se alimentado do sangue dela. Teria funcionado? Aquilo o tinha trazido de volta? Caitlin sacode cada um deles freneticamente.

"Caleb!" Ela grita. "Scarlet!"

Caitlin sente seus olhos encherem-se de lágrimas, enquanto ela tenta não pensar sobre o que seria de sua vida sem eles. Ela não consegue sequer considerar a possibilidade; se eles não pudessem continuar com ela, então ela preferiria desistir de seguir em frente.

De repente, Scarlet se mexe. O coração de Caitlin se anima com esperança, enquanto ela observa Scarlet se mover e, em seguida, lentamente e aos poucos, estender a mão e esfregar os olhos. Ela olha para Caitlin, e Caitlin pode ver que sua pele está completamente curada, e que seus pequenos olhos azuis estão brilhando.

Scarlet abre um grande sorriso, e o coração de Caitlin bate mais forte.

"Mamãe!" diz Scarlet. "Onde você estava?"

Caitlin começa a chorar de alegria, ao se abaixar e puxar Scarlet para junto de dela. Enquanto a abraça, ela diz:

"Eu estou bem aqui, querida."

"Eu estava sonhando que eu não conseguia encontrá-la," diz Scarlet. "E que eu estava doente."

Caitlin respira com alívio, sentindo que Scarlet está completamente curada.

"Foi apenas um sonho ruim," Caitlin fala. "Você está bem agora. Tudo vai ficar bem."

Subitamente, elas ouvem um latido, e Caitlin se vira para ver Ruth se aproximar correndo, direto até elas. Ela fica muito feliz ao ver que ela também havia voltado no tempo, e espantada ao ver o quanto Ruth tinha crescido; ela agora é um lobo adulto. Ainda assim, Ruth age como um filhote de cachorro, abanando o rabo animadamente enquanto corre para os braços de Scarlet.

"Ruth!" Scarlet grita, deixando Caitlin para abraçá-la.

Ruth mal pode conter sua excitação, e corre para os braços de Scarlet com tanta força, que a derruba.

Scarlet se recupera rapidamente, dando gritos de alegria.

"O que está acontecendo aqui?" diz uma voz.

Caleb.

Caitlin imediatamente se vira na direção da voz, sentindo seu coração se animar ao ouvir a voz de Caleb. Ele está em pé sobre ela, sorrindo. Ela mal consegue acreditar. Ele parece tão jovem e saudável, com uma aparência melhor do que ela já tinha visto.

Ela se levanta e abraça Caleb, grata por ele ainda estar vivo. Ela sente seus músculos fortes contra seu corpo quando ele retribui seu abraço, e ela se sente feliz por estar em seus braços novamente. Por fim, tudo está certo em seu mundo, e ela sente que tudo aquilo tinha sido apenas um longo pesadelo.

"Eu estava com tanto medo que você tivesse morrido," Caitlin diz por cima do ombro de Caleb.

Ela afasta um pouco o corpo e olha para ele.

"Você se lembra?" ela pergunta. "Você se lembra de estar doente?"

Ele franze a testa.

"Vagamente," ele responde. "Tudo parece um sonho. Eu me lembro... de ver Jade. E... que me alimentei de seu sangue." De repente, Caleb olha para ela com os olhos arregalados. "Você me salvou," ele fala boquiaberto.

Ele se inclina e a abraça.

"Eu te amo," ela sussurra em seu ouvido, enquanto o abraça.

"Eu também te amo," ele responde.

"Papai!"

Caleb levanta Scarlet em um grande abraço. Em seguida, ele estende a mão e acaricia Ruth, e Caitlin faz o mesmo.

Ruth não poderia estar mais feliz com toda aquela atenção, saltando e gemendo enquanto tenta abraçá-los de volta.

Depois de algum tempo, Caleb pega a mão de Caitlin e juntos eles se viram e olham para o horizonte. Uma luz suave ilumina o céu da manhã e diante deles, picos de montanhas pontuam a paisagem enquanto os raios de sol se misturam à névoa. As montanhas

parecem intermináveis, e ao olhar para baixo, Caitlin vê que eles estão em um local de grande altitude. Ela fica curiosa para saber onde eles poderiam estar.

"Eu estava pensando a mesma coisa," diz Caleb, lendo seus pensamentos.

Eles examinam o horizonte, dando uma volta completa para ver em todas as direções.

"Você reconhece alguma coisa?" pergunta Caitlin.

Ele balança a cabeça lentamente.

"Bem, parece que só temos duas opções," continua ela. "Para cima ou para baixo. Já estamos em um lugar tão alto, que eu escolheria para cima. Vamos ver o que há para ser visto de cima."

Caleb concorda com ela e Caitlin estende a mão, segurando na mão de Scarlet enquanto os três começam a caminhar até a encosta.

Está frio ali em cima, e Caitlin está mal vestida para o clima. Ela ainda está calçando suas botas de couro pretas, um par de calças pretas bem justas e uma camisa de manga comprida preta, desde seu período de treinamento na Inglaterra. Mas elas não são quentes o suficiente para protegê-la do forte vento frio da montanha.

Eles continuam subindo a ladeira, agarrando-se a rochas enquanto avançam em seu caminho. À medida que o sol sobe no céu, quando Caitlin está começando a se perguntar se eles tinham tomado a decisão certa, eles finalmente chegam ao pico mais alto.

Sem fôlego, eles param e olham ao redor, finalmente capazes de enxergar acima das montanhas. A visão tira o fôlego de Caitlin. Diante deles surge uma cordilheira, com montanhas que parecem estender-se infinitamente. E além das montanhas, há um

oceano. No meio do oceano, Caitlin pode ver uma ilha rochosa, coberta de verde. A ilha primitiva, que se projeta para fora do oceano, é uma das cenas mais pitorescas que ela já tinha visto. Parece um lugar de contos de fadas, especialmente à luz do amanhecer, coberta por uma névoa estranha, com um brilho laranja e roxo.

Ainda mais dramática, a única coisa que liga a ilha ao continente é uma ponte de corda infinitamente longa, que balança violentamente ao vento e parece ter centenas de anos de idade. Embaixo dela há uma queda de centenas de metros até o oceano.

"Sim," diz Caleb. "Acho que sei onde estamos, aquela ilha me parece familiar." continua ele, observando-a com admiração.

"Que lugar é esse?" pergunta Caitlin.

Ele olha para a paisagem com reverência e, em seguida, olha para ela, a emoção evidente em seus olhos.

"Skye," ele responde. "A lendária Ilha de Skye. Um lar de guerreiros, e para a nossa espécie, por milhares de anos. Estamos na Escócia," ele fala, "perto do acesso a Skye. Claramente, é onde estamos destinados a ir. É um lugar sagrado."

"Vamos voar," diz Caitlin, sentindo que suas asas estão preparadas.

Caleb nega com a cabeça.

"Skye é um dos poucos lugares na Terra onde isso não é possível. Certamente haverá guerreiros vampiros de guarda, e mais importante, haverá um escudo de energia protegendo-a de ataques aéreos. A água cria uma barreira psíquica para este lugar. Nenhum vampiro pode entrar sem ser convidado." Ele se vira e olha para ela. "Nós vamos ter que entrar da maneira mais difícil: Atravessando a ponte de corda"

Caitlin olha para a ponte, balançando ao vento.

"Mas essa ponte é traiçoeira," ela fala.

Caleb suspira.

"Skye é diferente de qualquer outro lugar. Apenas os dignos são autorizados a entrar. A maioria das pessoas que tentam visitá-la encontra a morte, de um jeito ou de outro."

Caleb olha para ela.

"Nós podemos recuar," ele oferece.

Caitlin pensa sobre isso, e então balança a cabeça.

"Não," ela responde decidida. "Fomos trazidos até aqui por um motivo. Vamos em frente."

## **CAPÍTULO DOIS**

Sam acorda com um sobressalto. Seu mundo está girando, e então balança violentamente, e ele não consegue entender onde ele está, ou o que está acontecendo. Ele está deitado de costas, até onde consegue perceber, no que parece ser madeira, largado em uma posição desconfortável. Ele está olhando diretamente para o céu, e vê as nuvens se movendo erraticamente.

Sam estende a mão, agarra um pedaço de madeira, e se levanta. Ele fica parado, piscando enquanto seu mundo ainda gira, e analisa suas circunstâncias. Ele não consegue acreditar. Ele está em um barco,



um pequeno barco a remo, de madeira, deitado no chão, no meio de um oceano.

Ele balança violentamente no mar agitado, à medida que as ondas o levam para cima e de volta para baixo. O pequeno barco range e geme com o movimento, subindo e descendo, balançando de um lado para o outro. Sam vê a espuma das ondas quebrando ao redor dele, e sente o vento frio e salgado molhando seu cabelo e seu rosto. É o começo da manhã, na verdade, um belo amanhecer, com o céu se abrindo em uma infinidade de cores. Ele se perguntava como poderia ter parado ali.

Sam se vira e examina o barco, e assim que faz isso avista uma figura deitada ali, sob a luz fraca da manhã, encolhida no chão e coberta com uma manta. Ele se pergunta quem poderia estar presa com ele naquele pequeno barco no meio do nada. E então uma estranha sensação atravessa seu corpo como uma corrente elétrica, e ele sabe quem é aquela pessoa. Ele não precisa ver o rosto dela. Polly.

Cada osso no corpo de Sam lhe diz que é ela. Ele fica surpreso com a forma como ele sabe tem tanta certeza, a maneira como ele se sente ligado a ela e como seus sentimentos mais profundos estão relacionados a Polly, quase como se eles fossem um só. Ele não entende como isso poderia ter acontecido tão rapidamente.

Enquanto ele fica ali parado, olhando para ela, imóvel, de repente ele é tomado por uma sensação de pavor. Ele não consegue dizer se ela está viva ou não e, naquele momento, ele percebe como ficaria devastado se ela não estivesse bem. É quando ele percebe, finalmente, de forma inequívoca, que a ama.

Sam fica em pé, tropeçando no pequeno barco quando uma onda se aproxima e o balança, e consegue dar alguns passos e ajoelhar-se ao lado dela. Ele estende a mão e gentilmente afasta a manta,

sacudindo seus ombros. Ela não responde, e seu coração bate forte enquanto ele espera alguma reação.

"Polly?" ele chama.

Nenhuma resposta.

*"Polly,"* diz ele, com mais firmeza. "Acorde. Sou eu, Sam."

Mas ela não se move, e ao tocar a pele nua de seu ombro, Sam tem a sensação de que ela está gelada. Seu coração para de bater. Seria possível?

Sam inclina-se e segura o rosto dela entre as mãos. Ela é tão bonita quanto ele se lembrava, sua pele um tom muito pálido de branco translúcido, seu cabelo um castanho claro, e suas características perfeitamente esculpidas brilham sob a luz do amanhecer. Ele observa seus lábios carnudos perfeitos, seu pequeno nariz, seus grandes olhos e os cabelos longos e castanhos. Sam se lembra daqueles olhos abertos, incrivelmente azuis, como o oceano. Ele deseja vê-los abertos de novo agora; e faria qualquer coisa por isso. Ele deseja vê-la sorrir, ouvir sua voz, seu riso. No passado, Sam às vezes tinha se incomodado quando ela falava demais. Mas agora, ele daria tudo para ouvi-la falar para sempre.

Mas sua pele está muito fria em suas mãos. Gelada. E ele está começando a se desesperar, acreditando que seus olhos nunca abririam novamente.

"Polly!" Ele grita, ouvindo o desespero em sua própria voz, misturada ao canto de um de pássaro que sobrevoa o barco.

Sam estava ficando desesperado. Ele não tem ideia do que fazer. Ele a chacoalha com cada vez mais força, mas ela simplesmente não responde. Ele pensa sobre o momento e lugar em que ele a vira pela última vez. No castelo de Sergei. Ele se lembra de tê-la libertado. Eles tinham retornado, para o castelo do Aiden, e encontrado Caitlin,

Caleb e Scarlet, todos sem vida deitados naquela cama. Aiden lhes havia informado que Caitlin e Caleb haviam voltado no tempo mais uma vez, sem eles. Ele havia implorado a Aiden para enviá-los de volta também. Aiden a princípio tinha sacudido a cabeça, dizendo que não era para ser, que eles iriam interferir com o destino. Mas Sam havia insistido.

Finalmente, Aiden tinha realizado o ritual.

Ela tinha morrido na viagem de volta?

Sam olha para baixo e balança Polly novamente. Ainda nenhuma reação.

Finalmente, Sam se abaixa e puxa Polly para junto dele. Ele afasta o cabelo da frente de seu rosto, coloca uma mão atrás de seu pescoço, e puxa seu rosto para perto do dele. Ele se inclina e a beija. O beijo é longo e apaixonado, plantado firmemente em seus lábios, e Sam percebe, então, que esta era apenas a segunda vez que ele realmente beijava alguém. Seus lábios são tão suaves, um encaixe perfeito com os dele. Mas também são muito frios, muito desprovidos de vida. Enquanto a beija, Sam tenta se concentrar em enviar o seu amor por ela, desejando que ela na volte à vida. Em sua mente, ele tenta enviar uma mensagem clara. *Eu vou fazer de tudo. Vou pagar qualquer preço. Eu vou fazer de tudo para ter você de volta. Apenas volte para mim.*

"EU VOU PAGAR QUALQUER PREÇO!" Sam se inclina para trás e grita para as ondas.

O grito parece subir para os céus e, ao mesmo tempo, é ecoado por um bando de pássaros voando no céu. Sam sente um arrepio atravessar o corpo dele e percebe, naquele momento, que o universo tinha ouvido seu pedido e resolvido atender-lhe. Ele sabe, naquele momento, com cada grama de seu corpo, que Polly de fato voltaria à vida. Mesmo que não fosse esse o seu destino. Ele sabe que havia desejado que isso acontecesse, quebrando algum plano

maior no universo. E que ele, eventualmente, pagaria o preço por ter feito aquilo.

De repente, Sam olha para baixo e vê os olhos de Polly se abrirem lentamente. Eles são tão azuis e bonitos como ele se lembrava, e estão olhando diretamente para ele. Por um momento, eles parecem estranha-lo, mas em seguida são tomados pelo reconhecimento. E então, magicamente, um pequeno sorriso se forma no canto dos lábios de Polly.

"Você está tentando tirar proveito de uma menina enquanto ela está dormindo?" Polly pergunta, com sua voz normal, jovial.

Sam não consegue evitar um enorme sorriso. Polly está de volta. Nada mais importa. Ele tenta empurrar para fora de sua mente o sentimento sinistro de que ele havia desafiado o destino, e que ele pagaria o preço.

Polly se senta, de volta ao seu estado normal de alegria constante, parecendo envergonhada por ter sido pega tão vulnerável em seus braços, e tenta parecer forte e independente. Ela analisa seus arredores, e segura a borda do barco quando uma onda passa por eles, elevando e balançando o barco.

"Isso não é exatamente o que eu chamaria de um passeio de barco romântico," ela diz, parecendo um pouco pálida, enquanto tenta se equilibrar no balanço do mar. "Onde estamos exatamente? E o que é aquilo no horizonte?"

Sam se vira e olha para onde ela estava apontando. Ele não tinha visto isso antes. Ali, a poucas centenas de metros de distância, há uma ilha rochosa, que se projeta para fora do mar, com falésias altas, implacáveis. Ela parece antiga, desabitada, seu terreno rochoso e desolado.

Ele gira e examina o horizonte em todas as direções. Parece que aquela é a única ilha dentro de milhares de quilômetros.

"Parece que estamos caminhando rumo a ela," ele fala.

"Espero que sim," Polly responde. "Estou positivamente nauseada neste barco."

De repente, Polly se inclina para o lado e vomita, uma e outra vez. Sam se aproxima e coloca uma mão reconfortante em suas costas. Polly finalmente se levanta, limpando a boca com as costas da sua manga e desviando o olhar, envergonhada.

"Desculpe," ela diz. "Essas ondas são implacáveis." Ela olha para ele, com culpa. "Deve ser pouco atraente."

Mas Sam não está pensando nisso de forma alguma. Pelo contrário, ele está começando a perceber que tem sentimentos mais fortes em relação a Polly do que jamais teria imaginado.

"Por que você está me olhando assim?" Polly pergunta. "Foi assim, tão horrível?"

Sam rapidamente desvia o olhar, percebendo que a estava encarando.

"Eu não achei tão horrível," ele responde, corando.

Mas ambos são interrompidos. De repente, vários guerreiros aparecem na ilha, de pé no topo de um penhasco. Um após o outro se aproxima, e logo o horizonte se enche deles. Sam estende a mão, procurando saber que armas ele havia trazido com ele. Mas ele fica desapontado ao descobrir que não havia trazido coisa alguma.

O horizonte se escurece, com mais e mais guerreiros vampiros, e Sam pode ver que a maré está levando o barco deles direto até a ilha. Eles estão à deriva em direção a uma armadilha, e não há nada que eles possam fazer para evitar que isso aconteça.

"Olhe para isso," diz Polly. "Eles estão vindo para nos receber."

Sam os estuda com cuidado, e chega a uma conclusão muito diferente.

"Não, eles não estão," ele fala. "Eles estão vindo para nos testar."

## CAPÍTULO TRÊS

Caitlin para diante da ponte de corda de Skye, com Caleb ao lado dela, e Scarlet e Ruth logo atrás deles. Ela observa a corda desgastada balançando violentamente, enquanto ouve o vento assobiando através das rochas e as ondas quebrando contra os rochedos centenas de metros abaixo deles. A ponte está molhada e escorregadia. Escorregar significaria morte instantânea para Scarlet e para Ruth, e Caitlin também não havia testado suas próprias asas ainda. Atravessar aquela ponte não é realmente um risco que ela queria tomar, mas, novamente, parece óbvio que eles precisavam ir até a Ilha de Skye.

Caleb olha para ela.

"Nós não temos muita escolha," ele fala.

"Então, não faz sentido esperar," ela responde. "Eu levo Scarlet, e você leva Ruth?"

Caleb assente tristemente, e Caitlin pega Scarlet e a coloca em suas costas, enquanto Caleb pega Ruth em seus braços. Ruth a princípio se contorce, querendo descer, mas Caleb a segura firmemente e algo em seu abraço eventualmente a acalma.

Não há escolha, a não ser andar em fila indiana na ponte estreita. Caitlin é a primeira.

Caitlin dá o primeiro passo, instável sobre a ponte, e sente imediatamente como as pranchas, pulverizadas pela água, estão escorregadias. Ela estende a mão e agarra o corrimão de corda para se equilibrar, mas a ponte balança ainda mais quando ela o faz, e a corda se desfaz em pedaços em suas mãos. Ela fecha os olhos, respira fundo, e se concentra. Ela sabe que não pode confiar em sua visão, ou contar com o equilíbrio. Ela tem que recorrer a algo mais profundo. Ela leva sua mente de volta às aulas de Aiden, invocando suas palavras, e para de tentar enfrentar a ponte: em vez disso, ela tenta entrar em harmonia com ela.

Caitlin confia em seus instintos interiores, e dá alguns passos pra frente. Ela abre os olhos lentamente, e quando ela dá mais um passo, uma tábua se desprende e cai. Scarlet grita, e ela perde o equilíbrio por um momento, então rapidamente dá mais um passo e consegue se equilibrar. O vento balança a ponte novamente. Caitlin tem a impressão de ter avançado bastante, mas ao olhar adiante, vê que só tinha avançado cerca de dez metros. Ela sabe instintivamente que elas nunca conseguiriam chegar ao outro lado.

Ela se vira e olha para Caleb. Ela vê o olhar em seus olhos, e sabe que ele está pensando a mesma coisa. Ela gostaria acima de tudo de abrir suas asas e decolar, mas ao senti-las, ela também sente algo no ar, e sabe que Caleb tinha razão: há algum tipo de energia invisível protegendo a ilha, e que voar até lá sem ser convidado não seria uma boa ideia.

O vento balança a ponte novamente, e Caitlin está começando a se sentir desesperada. Elas já tinham ido longe demais para voltar atrás. Ela toma uma decisão em uma fração de segundo.

"Quando eu disser três, salte e segure no seu lado da corda, e deixe que ela te leve até o outro lado!" ela grita de repente para Caleb. "É

a única maneira!"

"E se a corda arrebentar!?" ele grita de volta.

"Nós não temos escolha! Se continuarmos como estamos, vamos morrer!"

Caleb não discute.

"UM!" Ela grita, respirando fundo, "DOIS! TRÊS!"

Ela salta no ar, para a direita, e vê Caleb saltar para a esquerda. Ela consegue ouvir Scarlet gritando e Ruth se lamentando enquanto eles caem da ponte. Ela estende a mão e agarra com força no corrimão de corda, pedindo a Deus que ele resista ao peso de todos naquele momento. Ela vê Caleb fazendo o mesmo.

Um segundo depois, eles estão segurando a corda e balançando no ar a toda a velocidade, com a água salgada subindo acima das ondas e caindo sobre eles. Por um momento, Caitlin não consegue dizer se eles ainda estão balançando, ou caindo.

Mas depois de alguns segundos, ela consegue sentir a tensão da corda em sua mão, e sente que estão despencando, mas sim balançando em direção ao penhasco distante. E a corda está resistindo.

Caitlin se prepara. A corda está aguentando, e isso é bom. Mas eles também estão balançando rápido, direto para o lado do penhasco. Bater contra ele, ela sabe, seria doloroso. Ela vira o ombro e posiciona Scarlet atrás dela, para que ela receba toda a força do impacto. Ela olha e vê Caleb fazendo o mesmo, segurando Ruth com um braço atrás dele, e inclinando-se com o ombro. Ambos se preparam para o impacto iminente.

Um segundo depois, eles batem com força contra a parede, e são tomados pela dor. A força do impacto tira o fôlego de Caitlin, e ela



fica momentaneamente atordoada. Mas ela ainda segura a corda, e ela pode ver que Caleb também. Ela fica pendurada ali, atordoada por alguns segundos, e verifica se Scarlet e Caleb estão bem. Eles estão.

Caitlin lentamente para de ver estrelas e, eventualmente, estende a mão e começa a subir pela corda, em linha reta até a borda do penhasco. Ela olha para cima e vê que ainda há trinta metros a percorrer antes de chegar ao topo. Então, ela comete o erro de se virar e olhar para baixo: é uma queda perigosa, e ela percebe que, se a corda cedesse, eles iriam despencar centenas de metros até cair nas rochas afiadas embaixo deles.

Caleb se recupera e começa a subir pela corda também. Os dois conseguem manter um bom ritmo, mesmo se às vezes deslizam pelas falésias cobertas de musgo.

De repente, Caitlin ouve um barulho doentio. É o som de uma corda arrebetando. Caitlin fica paralisada por um momento, se preparando para despencar para a morte, mas depois percebe que não sente sua corda cedendo. Ela olha para cima imediatamente, e vê que se trata da corda de Caleb.

Sua corda está cedendo.

Caitlin entra em ação. Ela chuta a parede de rocha, e balança a corda para perto dele, estendendo a mão livre. Ela consegue agarrar a mão de Caleb segundos antes de ele cair. Ela segura firmemente com a mão livre, segurando Caleb pendurado no ar. Então, com um esforço supremo, ela o levanta vários metros, colocando-o em uma fenda profunda na lateral do penhasco. Caleb, ainda segurando Ruth, consegue se manter firme, e agarra uma alça natural no interior da fenda.

Quando ele fica em segurança, ela vê o alívio refletido em seu rosto. Mas não há tempo para refletir. Caitlin imediatamente se vira e se apressa para subir a corda. A corda dela também poderia

arrebentar a qualquer momento, e ela ainda está com Scarlet nas costas. Finalmente, ela chega ao topo. Ela rapidamente salta para cima do platô gramado e coloca Scarlet no chão. Ela fica aliviada por estar em terra firme, mas ela não perde tempo. Ela se vira, pega a corda e a joga com força para baixo, para que ela chegue até onde Caleb ainda está esperando.

Ela olha para baixo e vê que ele está observando atentamente a corda, e quando ela passa diante dele, ele estende a mão e a segura, ainda com Ruth em seus braços. Ele também consegue subir rapidamente, enquanto Caitlin os observa cuidadosamente, rezando para que eles não caiam.

Finalmente, ele chega ao topo, e rola na grama ao lado dela. Eles correm para longe da borda, e assim que o fazem, Scarlet e Ruth se abraçam, e Caitlin e Caleb fazem o mesmo. Caitlin e Caleb sentem o alívio inundando seus corpos.

"Você salvou a minha vida," ele diz. "Mais uma vez".

Ela sorri.

"Você salvou a minha muitas vezes," ela responde. "Devo-lhe, pelo menos alguns favores."

Ele retribui o sorriso.

Todos se viram e examinam o novo ambiente. A Ilha de Skye. Ela é linda, de tirar o fôlego, mística, desolada e dramática ao mesmo tempo. A ilha se curva em uma série de montanhas e vales, colinas e planaltos, algumas rochosas e estéreis, e outras cobertas por um musgo verde. Tudo está envolto por uma névoa celestial, que encontra caminho nos cantos e fendas, e a ilha é iluminada por tons laranja, vermelho e amarelo do sol da manhã. Esta ilha parece um lugar dos sonhos, e ao mesmo tempo um lugar em que nenhum ser humano jamais poderia viver.

Enquanto ela observa o horizonte, de repente, como uma aparição, uma dúzia de vampiros sai da névoa sobre o monte, aproximando-se lentamente deles. Caitlin não consegue acreditar. Ela se prepara para a batalha, mas Caleb se aproxima e coloca uma mão reconfortante sobre a dela, enquanto todos se levantam.

"Não se preocupe," diz Caleb. "Eu posso sentir que eles são amigáveis."

À medida que eles se aproximam, Caitlin consegue ver as suas características, e percebe que ele está certo. Na verdade, ela fica chocada com o que vê. Parados ali, diante dela, estão vários de seus antigos amigos.

## **CAPÍTULO QUATRO**

Sam se prepara enquanto seu barco, balançando descontroladamente, se encaminha inevitavelmente em direção à costa rochosa. Ele pode sentir a apreensão de Polly, à medida que dezenas de guerreiros vampiros correm para baixo dos penhascos íngremes, indo em direção a eles.

"E agora?" Pergunta Polly, quando o barco está a poucos metros da costa.

"Não há outro jeito" responde Sam. "Nós teremos que enfrentá-los."

Com essas palavras, de repente ele pula para fora do barco, segurando a mão de Polly e a levando com ele. Os dois pulam vários metros no ar, aterrissando na beira da água. Sam sente o choque da

água gelada em seus pés descalços; um arrepio atravessa seu corpo, acordando-o completamente. Ele percebe que ele ainda está vestido com seu traje de batalha de Londres - calças pretas apertadas e uma camisa densamente acolchoada ao redor dos ombros e braços, e ao olhar para ela, percebe que Polly também veste o traje.

Mas não há muito tempo para assimilar qualquer outra coisa. Quando Sam olha para a praia, ele vê dezenas de guerreiros humanos correndo na direção deles. Vestidos com cotas de malha da cabeça aos pés, empunhando espadas e carregando escudos, eles são a visão clássica de cavaleiros com armaduras brilhantes que Sam tinha visto em livros ilustrados por toda sua infância, os cavaleiros que um dia ele havia sonhado em se tornar. Como uma criança, ele os tinha idolatrado. Mas agora, como um vampiro, ele sabe que ele é muito mais forte do que eles jamais seriam. Ele sabe que eles nunca conseguiriam igualar sua força ou velocidade, nunca chegariam chegar perto de suas habilidades de luta. Então Sam não sente medo.

Mas ele quer proteger Polly. Ele não sabe ao certo como são as habilidades de luta de Polly, e ele não se sente exatamente confortável com a aparência daquelas armas humanas. Elas são diferentes de todas as outras espadas e escudos que ele já tinha visto. Ele já pode ver, pelo brilho do sol da manhã, que elas parecem ter pontas de prata, com o único intuito de matar vampiros.

Ele sabe que aquela é uma ameaça que ele precisa levar a sério.

Pelos olhares em seus rostos, Sam sabe que aqueles humanos não estão pra brincadeira, e pela maneira organizada como avançam, é inegável que eles foram bem treinados. Para seres humanos, estes provavelmente são os melhores guerreiros desse período. Eles são bem organizados, também atacando de ambos os lados.

Sam não pretende lhes dar a vantagem do primeiro ataque.

Ele então decide atacá-los, e sai em disparada de repente, se aproximando deles mais rápido do que eles conseguem avançar na direção dele e de Polly. Claramente, eles não esperavam por isso. Sam consegue sentir a hesitação deles, que ficam sem saber como reagir.

Mas ele não lhes dá tempo para reagir. Com um salto no ar, ele pula sobre suas cabeças, usando suas asas para impulsioná-lo, até ultrapassar todo o grupo, pousando atrás deles. Ao fazer isso, ele se abaixa e pega uma lança de um cavaleiro atrás do grupo. Então ele dá um golpe com a lança que derruba vários deles fora de seus cavalos em um único gesto.

Os cavalos relinham e dão coices, acertando o restante do grupo e causando uma grande confusão.

Ainda assim, os cavaleiros são bem treinados, e não deixam que isso os detenha. Quaisquer outros cavaleiros humanos teriam dispersado imediatamente, mas estes, para surpresa de Sam, se viram e se reorganizam, formando uma única linha e partindo para cima de Sam.

Sam fica surpreso com isso, e imediatamente se pergunta onde exatamente ele está. E se eles tivessem desembarcado em algum tipo de reino para guerreiros de elite?

Sam não tem tempo para descobrir isso. E ele não quer matar esses seres humanos. Parte dele percebe que eles não estão ali para matá-lo; ele sente que eles estão ali para enfrentá-lo e talvez, para capturá-los. Ou, mais provavelmente, para testá-los. Afinal, eles haviam desembarcado em seu território: Sam percebe que eles querem apenas ver do que eles são feitos.

Sam tinha, pelo menos, conseguido levá-los para longe de Polly. Agora eles atacam apenas Sam. Ele prepara a lança, apontando-a para o escudo do líder com a intenção de apenas atordoá-lo, e a arremessa.

É um golpe certo. Ela bate no escudo, tirando-o da mão do líder e o derrubando de seu cavalo. O cavaleiro cai, fazendo um alto barulho metálico. Sam salta pra frente e pega a espada e escudo das mãos do cavaleiro. Bem a tempo, pois vários golpes descem sobre ele. Ele bloqueia todos os golpes, e acaba por arrancar uma maça das mãos de outro cavaleiro. Ele pega a haste longa de madeira, ergue o braço e gira a bola e corrente de metal mortal em um amplo arco. Há um som estridente de metal em todas as direções, quando Sam consegue tirar as espadas das mãos de uma dúzia de guerreiros. Ele continua balançando, acertando vários guerreiros em seus escudos e derrubando-os no chão.

Mas, novamente, Sam fica surpreso. Quaisquer outros guerreiros humanos certamente teriam se dispersado; mas não estes homens. Os guerreiros que tinham sido derrubados de seus cavalos, atordoados, se reagrupam, pegam suas armas no chão de areia, e cercam Sam. Desta vez, eles mantêm uma distância maior, o suficiente para que Sam não possa alcançá-los com a maça.

Em seguida, todos à sua volta extraem bestas de suas costas e partem para cima dele. Sam pode ver que elas estão carregadas com flechas com pontas de prata, capazes de matá-lo. Ele pensa que talvez tenha sido muito leniente com eles.

Eles não disparam, mas o detêm sob suas miras. Sam sabe que não tem saída. Ele não consegue acreditar, qualquer movimento brusco poderia ser sua última ação.

"Soltem suas armas," diz uma voz fria e firme.

Os seres humanos viram lentamente a cabeça, e Sam também olha na mesma direção.

Ele mal consegue acreditar. Diante dele, do lado de fora da roda, está Polly. Ela segura um dos soldados em um abraço mortal, com o antebraço em volta do seu pescoço e segurando uma pequena adaga de prata contra sua garganta. O soldado fica ali,

paralisado, incapaz de se livrar de Polly e com os olhos arregalados de medo, - o olhar de um humano prestes a morrer.

"Caso contrário," Polly continua, "este homem morre."

Sam ficou surpreso com o tom de sua voz. Ele nunca tinha visto Polly como uma guerreira, nunca a tinha visto tão fria e firme. É como se ele estivesse vendo uma pessoa totalmente nova, e Sam fica impressionado. Os seres humanos, aparentemente, também ficam impressionados. Lentamente, com relutância, eles deixam cair suas bestas, uma por uma, na areia.

"Desçam de seus cavalos," ela ordena.

Aos poucos, cada um deles obedece, desmontando. As dezenas de guerreiros humanos ficam ali, à mercê de Polly, enquanto ela segura o homem refém.

"Então, a menina salva o menino, não é?" Diz de repente uma voz, alegremente. Ela é seguida por uma gargalhada profunda, e todas as cabeças se viram na direção da voz.

Surgindo aparentemente do nada, um guerreiro humano montado em um cavalo se aproxima, envolto em peles, usando uma coroa, e ladeado por mais uma dúzia de soldados. Claramente, a partir do olhar dele, ele era o seu rei. Ele tem cabelos compridos e ruivos, uma espessa barba laranja e olhos verdes brilhantes que parecem zombar de tudo que veem. Ele se inclina para trás e ri com vontade ao ver a cena diante dele.

"Impressionante," ele continua, parecendo se divertir com a coisa toda. "Muito impressionante, de fato."

Ele desmonta, e quando faz isso todos os seus homens imediatamente abrem caminho para ele, que entra no círculo. Sam sente-se enrubescer, ao perceber que para todos os efeitos ele não tinha sido capaz de se defender e que todos devem pensar que se

não fosse por Polly ele estaria perdido. O que ele sabe, pelo menos em parte, ser verdade. Mas ele consegue ficar muito chateado, porque ao mesmo tempo, ele se sente muito grato a ela por tê-lo salvo.

Para aumentar ainda mais seu constrangimento, o rei o ignora, e caminha até Polly.

"Você pode deixá-lo ir agora," o rei fala para ela, ainda sorrindo.

"Por que eu deveria?" Ela pergunta, alternando o olhar entre ele e Sam, ainda cautelosa.

"Porque nós não tínhamos a intenção de lhes machucar. Este era apenas um teste. Para ver se vocês são dignos de estar em Skye. Afinal," ele sorri, "vocês desembarcaram em *nossa* costa!"

O Rei cai na gargalhada de novo, e vários de seus homens se adiantam, entregando-lhe duas longas espadas cravadas de joias, brilhando sob a luz da manhã, cobertas por rubis, safiras e esmeraldas. Sam fica surpreso com a visão: são as mais belas espadas que ele já tinha visto.

"Você passou em nosso teste," o Rei anuncia. "E estas são para vocês. Um presente."

Sam caminha para o lado de Polly, quando ela lentamente solta seu refém. Eles então estendem as mãos e pegam as espadas, examinando o punho incrustado de pedras preciosas. Sam fica maravilhado com o trabalho detalhado.

"Para dois guerreiros muito dignos," ele diz. "Estamos honrados em recebê-los."

Ele então lhes dá as costas, e começa a andar, e fica claro que Sam e Polly devem segui-lo. Enquanto caminha, ele grita:



"Bem-vindos à nossa Ilha de Skye."

## CAPÍTULO CINCO

Caitlin e Caleb, seguidos por Scarlet e Ruth, andam em um ritmo acelerado pela ilha de Skye, ladeados por Taylor, Tyler e vários outros membros do Coven de Aiden. Caitlin fica muito feliz em vê-los. Após as dificuldades iniciais da chegada neste lugar e tempo, ela finalmente sente uma sensação de paz e facilidade por saber que eles estão exatamente onde eles deveriam estar. Taylor e Tyler, e todo o povo de Aiden, também tinham ficado emocionados em revê-los. É tão estranho vê-los neste tempo e lugar, neste clima frio, nesta ilha fria e estéril no meio do nada. Caitlin está começando a ver como os tempos e lugares mudam, enquanto as pessoas são atemporais.

Taylor e Tyler os levam em uma excursão rápida pela ilha, e eles já estavam caminhando por horas. Caitlin havia imediatamente perguntado se eles tinham alguma notícia de Sam ou Polly; quando eles disseram que não, ela havia ficado abatida. Ela desesperadamente torce para que eles também tenham feito a viagem de volta no tempo.

Enquanto caminham, Taylor os informa dos rituais, hábitos, novos métodos de treinamento de seu coven, bem como sobre qualquer coisa e tudo que Caitlin poderia possivelmente ter interesse em saber. Caitlin percebe que Skye é impressionante, um dos lugares mais bonitos que ela já tinha visitado. Ela parece antiga, primitiva, com grandes rochas pontuando a paisagem, colinas

cobertas de musgo, lagos que refletem o sol da manhã, e uma névoa que parece pairar sobre tudo.

"A névoa nunca nos deixa," diz Tyler, sorrindo, ao ler a mente de Caitlin.

Caitlin fica corada, envergonhada, como sempre, com a facilidade com que outros leem seus pensamentos.

"Na verdade, é daí que vem o seu nome: Skye significa ilha enevoada, explica Taylor. "Ela cria uma atmosfera dramática na ilha, você não acha?"

Caitlin assente, observando a paisagem.

"E é útil na luta contra nossos inimigos," Tyler entra na conversa. "No entanto, ninguém se atreve sequer aproximar nossas costas."

"Eu não os culpo," fala Caleb. "Nossa chegada não foi exatamente acolhedora."

Taylor e Tyler sorriem.

"Só os dignos pode se aproximar. Esse é o nosso teste. Há muitos anos ninguém tenta nos visitar e muitos mais anos desde que a última pessoa passou no teste e chegou até nossa costa viva."

"Somente os dignos podem sobreviver e treinar aqui," diz Taylor. "Mas o treinamento é o melhor do mundo."

"Skye é um lugar imperdoável," acrescenta Tyler, "um lugar de extremos. O clã de Aiden está mais próximo aqui do que nunca. Nós quase nunca saímos. Treinamos juntos quase todo o dia, e com as condições mais extrema de frio, neblina, chuva, falésias, nas montanhas, em lagos congelados e em costas rochosas, às vezes até mesmo no oceano. Há muito poucos métodos de treinamento que

ele não ainda não tenha usado. E nós estamos mais preparados para a batalha do que nunca. "

"E nós não treinamos sozinhos" acrescenta Tyler. "Guerreiros humanos vivem aqui também, liderados por seu rei, McCleod. Eles têm um castelo e sua própria legião de guerreiros, e todos nós vivemos e treinamos juntos. É muito raro vampiros e humanos treinarem juntos. Mas somos muito próximos aqui. Somos todos guerreiros, e todos nós respeitamos o código dos guerreiros."

"Embora, é claro," continua Tyler, "nós não ultrapassamos os limites do acasalamento. Muitos deles gostariam de ter nossas habilidades vampiras, mas Aiden tem regras rígidas quanto a transformação de seres humanos. Então, eles estão resignados com o fato de que nunca serão um de nós. Nós vivemos e treinamos juntos, em harmonia. Nós aprimoramos as habilidades deles, além do que qualquer humano poderia sonhar. E eles nos oferecem abrigo e proteção. Eles têm um arsenal de armas de ponta de prata, e se algum clã rival algum dia nos atacar, eles estão prontos para nos defender ".

"Um castelo?" Scarlet pergunta de repente. "Um castelo de verdade?"

Taylor olha para baixo, e abre um grande sorriso. Ela se aproxima e pegou a mão livre de Scarlet enquanto caminham.

"Sim, amor. Estamos levando você lá agora. Na verdade," ela diz, apontando, ao virarem uma colina, "é logo ali."

Todos param e olham, e Caitlin fica espantada com a visão. Diante deles há uma ampla vista para as colinas, montanhas, lagos e, à distância, em cima de seu próprio pequeno penhasco, há um antigo castelo, situado à beira de um enorme lago.

"O castelo de Dunvegan," Taylor anuncia. "O lar dos reis escoceses durante séculos."

"WOW!" Scarlet grita. "Mãe, nós vamos viver em um castelo!"

Caitlin não consegue evitar um sorriso, assim como os outros, com o entusiasmo contagiante de Scarlet.

"Ruth também pode vir?" Scarlet pergunta. Caitlin olha para Taylor, que acena de volta. "É claro que ela pode, minha querida."

Scarlet grita de alegria, abraçando Ruth, e o grupo se apressa a descer a ladeira, em direção ao castelo distante.

Enquanto Caitlin inspeciona o castelo, ela sente que alguns segredos profundos estão guardados dentro de seus muros, segredos que poderiam ajudá-la em sua busca por seu pai. Mais uma vez, ela sente que ela está exatamente no lugar certo.

"Aiden está aqui?" Caitlin pergunta para Tyler.

"É exatamente isso que eu estive me perguntando por um tempo agora", responde Tyler. "Eu não o vejo há semanas. Às vezes, ele desaparece por um tempo. Você sabe como ele é."

Caitlin entende perfeitamente, na verdade. Ela pensa em todas as outras vezes, todos os lugares que ela tinha estado com eles. Ela precisa desesperadamente falar com ele agora, para saber mais sobre por que eles haviam desembarcado naquele lugar e tempo, para descobrir se Sam e Polly estavam bem, para saber mais sobre a última chave e, acima de tudo, se seu pai estava ali. Ela tem muitas perguntas urgentes que simplesmente precisa perguntar a ele. Tipo, o que tinha acontecido em Londres, antes de serem todos enviados de volta? Kyle havia conseguido sobreviver?

Ao se aproximarem do castelo, Caitlin olha para cima e admira a altura de quase 20 metros que se estende por muitos níveis, em formato retangular, com várias torres quadradas e parapeitos. O castelo imponente fica no topo de um penhasco, com vista para o grande lago e para o céu aberto, e ao contrário de outros castelos, é

iluminado e arejado, com dezenas de janelas. O caminho até ele é impressionante, com uma ampla estrada de pedra que conduz a um portão frontal e uma imponente porta arqueada. Este claramente não é um lugar de fácil acesso, e quando Caitlin olha para cima, vê guardas humanos em todas as torres, observando-os com olhos de águia.

Quando se aproximam da entrada, de repente há um som de trombetas, seguido pelo estrondo dos cascos dos cavalos.

Caitlin se vira. Galopando ao longo do horizonte, aproximando-se rapidamente na direção deles, há dezenas de guerreiros humanos, vestidos com armadura. Um homem imponente vestindo peles os lidera. Ele tem uma grande barba laranja, é ladeado por atendentes, e exibe o comportamento de um rei. Ele tem traços suaves, e parece ser do tipo que sorri facilmente. O homem é seguido por um grande séquito de guerreiros, e Caitlin teria ficado tensa, se não fosse por Taylor e Tyler estarem tão relaxados. Claramente, aqueles eram seus amigos.

Quando os soldados param diante deles e se separam, Caitlin fica paralisada, completamente em choque.

Ali, no centro do grupo, desmontando dos cavalos, estão as duas pessoas que ela mais ama no mundo. Ela não consegue acreditar. Caitlin pisca várias vezes. São realmente eles. De pé diante dela, sorrindo para ela, estão Sam e Polly.

\* \* \*

Caitlin e Sam dão um passo à frente diante dos dois grandes grupos de guerreiros e se reúnem em um enorme abraço. Caitlin se sente aliviada por estar abraçando seu irmão, e por ser abraçada, por ver e sentir que ele está vivo, e realmente ali. Ela então se inclina e abraça Polly, Caleb também se aproxima e dá um abraço em Sam e Polly.

"Polly!" Scarlet grita, ao se aproximar correndo com Ruth latindo ao seu lado. Polly ajoelha-se e a abraça, envolvendo-a em seus braços.

"Eu achei que nunca a veria de novo!" Diz Scarlet.

Polly fica radiante.

"Você não vai conseguir se livrar de mim assim, tão facilmente!"

Ruth late, e Polly se ajoelha e a abraça, enquanto Sam abraça Scarlet.

Caitlin sente-se aquecida pela presença de todos ali; sua família e entes queridos, reunidos finalmente. Ela se lembra de Londres, de todos os doentes e moribundos, uma época em que ela não poderia imaginar que uma cena feliz assim jamais fosse possível. Caitlin se sente agradecida que ao menos isso parece estar resolvido, e fica espantada com todas as experiências por que já tinha passado. Isso a faz sentir-se grata pela imortalidade. Ela não consegue imaginar o que ela faria com apenas uma vida.

"O que aconteceu com vocês?" Caitlin pergunta para Sam. "A última vez que o vi, você me prometeu que não sairia do lado de Caleb e de Scarlet. E quando eu voltei você não estava lá."

Caitlin ainda está chateada com a traição de Sam.

Sam e Polly olham para baixo envergonhados.

"Eu sinto muito," diz Sam. "A culpa foi minha. Polly foi sequestrada, e eu os abandonei para salvá-la."

"Não, a culpa é minha," emenda Polly. "Sergei havia dito que conhecia uma cura, e que eu tinha que ir com ele para consegui-la. Eu era tão estúpida que acreditei nele. Eu pensei que poderia salvá-los. Mas eu quebrei minha promessa a você. Será que você vai conseguir me perdoar?"

"E a mim?" Pergunta Sam.

Caitlin olha para ambos os seus rostos, e vê sinceridade neles. Uma parte dela ainda está chateada que eles tenham quebrado a promessa e deixado Scarlet e Caleb tão indefesos. Mas outra parte dela, uma parte que estava evoluindo, lhe diz para perdoá-los completamente e esquecer o que havia acontecido.

Ela respira fundo, e se concentra em esquecer. Ela solta o ar, e acena com a cabeça.

"Sim, eu perdoo vocês," ela fala.

Ambos sorriem de volta.

"*Você* pode até perdoá-los," diz de repente o Rei McCleod, desmontando e caminhando na direção deles, "mas *eu* não vou perdoá-los por embarçar meus homens dessa forma!" ele diz, soltando uma gargalhada. "Especialmente Polly. Vocês dois envergonharam meus melhores guerreiros. Claramente, temos muito a aprender com vocês, como já aprendemos com os outros. Vampiros contra seres humanos. Nunca é uma luta justa," diz ele, balançando a cabeça, com outra gargalhada.

McCleod adianta-se e se aproxima de Caitlin e Caleb. Caitlin gosta dele imediatamente. Ele é rápido para sorrir, com uma gargalhada profunda e reconfortante, e parece colocar todos ao seu redor à vontade.

"Bem-vindos à nossa ilha," ele fala, esticando o braço e pegando a mão de Caitlin para beijá-la enquanto faz uma reverência. Em seguida, ele estica o braço e aperta a mão de Caleb calorosamente entre as suas. "A ilha de Skye. Não há lugar como ele na terra. O último refúgio para os maiores guerreiros. Este castelo está na minha família há centenas de anos. Vocês ficarão conosco. Aiden ficará feliz em saber que vocês estão aqui, assim como meus

homens. Eu oficialmente os recebo de braços abertos!" completa ele com um grito, e todos os seus homens aplaudem.

Caitlin se sente oprimida por toda aquela hospitalidade. Ela mal sabe como responder.

"É um grande prazer," ela diz.

"E nós lhe agradecemos por sua graciosidade," diz Caleb.

"Você é um rei?" Scarlet pergunta, adiantando-se. "Existe uma princesa de verdade aqui?"

O rei olha para baixo e cai na gargalhada, mais alta e mais profunda do que antes.

"Deixe-me ver, eu sou rei, sim, é verdade, mas receio que não haja nenhuma princesa aqui. Apenas nós, os homens. Mas talvez você possa corrigir isso, minha querida!" Diz ele com uma risada, dando dois passos pra frente, ele pega Scarlet no colo e começa a girar. "E qual é o seu nome?"

Scarlet enrubesce, de repente tímida.

"Scarlet," ela responde, olhando para baixo. "E essa é Ruth," ela completa, apontando para baixo.

Ruth late, como que em resposta, e McCleod coloca Scarlet no chão com uma risada, e acaricia o pelo de Ruth.

"Tenho certeza que todos vocês estão famintos," ele diz. "Para o castelo!" o rei grita. "É hora de comemorar!"

Todos os seus homens gritam, virando-se em grupo, e se dirigem para a entrada do castelo. Assim que fazem isso, fileiras de guardas se colocam a postos.



Sam passa o braço em torno do ombro de Polly, e Caleb em torno de Caitlin, enquanto eles caminharam juntos em direção à entrada do castelo. Caitlin sabe que não deveria, mas apesar de seus esforços, ela alimenta a esperança de que, talvez, desta vez, tivessem encontrado um lar permanente, um lugar no mundo onde todos pudessem, finalmente, ficar em paz para sempre.

## CAPÍTULO SEIS

Aquela é a recepção mais calorosa e generosa que Caitlin poderia ter imaginado. A chegada deles tinha sido como uma longa celebração. Eles encontram um membro do coven após o outro, e ela vê rostos que não tinha visto pelo que parecia uma eternidade - Barbara, Cain, e muitos outros.

Todos se sentam para almoçar em uma mesa de banquete enorme, no caloroso castelo de pedra, com peles sob seus pés, tochas ao longo das paredes, aquecidos pelas chamas da lareira enquanto cães correndo ao redor deles. A sala é quente e aconchegante, e Caitlin percebe que está frio para a época – o final de outubro, como Caitlin havia sido informada. 1350. Caitlin não consegue acreditar. Ela está quase a 700 anos do século XXI.

Ela sempre havia se perguntado como seria a vida nessa época, nos tempos de cavaleiros, armaduras, castelos... Mas ela nunca tinha imaginado nada parecido. Apesar da mudança gritante na paisagem, a ausência de grandes vilas ou cidades, as pessoas ainda são muito calorosas, muito inteligentes, muito humanas. De muitas maneiras, não são muito diferentes do povo de seu tempo.

Caitlin se sente em casa neste tempo e lugar. Ela tinha passado horas a conversando com Sam e Polly, ouvindo suas histórias, sua versão do que havia acontecido com eles ainda na Inglaterra. Ela fica horrorizada ao ouvir o que tinha acontecido entre Sergei e Polly, e orgulhosa de Sam por tê-la salvo.

E durante toda a noite, ela não consegue deixar de notar que Sam mal tira os olhos de Polly.

Como uma irmã mais velha, ela sente que uma grande mudança tinha acontecido dentro dele. Ele finalmente parece mais maduro, e pela primeira vez na história, verdadeiramente e totalmente apaixonado.

No entanto, Polly, desta vez, parece um pouco mais evasiva. É mais difícil para Caitlin entender como Polly se sente, e quais são seus sentimentos por Sam. Talvez seja porque Polly é mais reservada. Ou talvez seja porque desta vez, Polly realmente se importa. Caitlin sente que, no fundo, Sam significa o mundo para ela, e que ela está sendo extremamente cuidadosa para não revelar seus sentimentos, ou estragar tudo. Caitlin nota que de vez em quando, quando Sam desvia o olhar, Polly dá uma rápida espiada na direção dele. Mas então ela rapidamente desvia os olhos, para que Sam não a pegue olhando.

Caitlin sente, sem sombra de dúvida, que seu irmão e sua melhor amiga estão prestes a tornar-se um casal. A ideia a deixa emocionada. É engraçado que ambos ainda estejam negando o que estava acontecendo entre eles, e até mesmo tentando fingir que não é nada importante.

A mesa também está repleta de novos amigos humanos, e Caitlin conhece muitas pessoas por quem sente afinidade. São todos guerreiros. O rei está sentado à cabeceira, rodeado por dezenas de cavaleiros. Durante toda a tarde, eles cantam canções sobre beber, e riem alto enquanto contam histórias de batalhas e de

expedições de caça. Caitlin percebe que aqueles escoceses são calorosos e amigáveis, hospitaleiros, gostam de beber, e são excelentes contadores de histórias. E ainda assim eles são muito nobres e orgulhosos, além de grandes guerreiros.

A refeição e histórias duram horas, e o almoço se estende até o final da tarde. Tochas se apagam e são acesas novamente. Várias toras de madeira são adicionadas à lareira de pedra; enormes tonéis de vinho são substituídos. Eventualmente todos os cães, cansados, adormecem sobre os tapetes.

Scarlet finalmente adormece no colo de Caitlin, enquanto Ruth se deita ao lado de Scarlet. Ruth havia sido bem alimentada, graças a Scarlet, que tinha sido uma fonte inesgotável de carne. Diversos cães ficaram sentados ao redor da mesa, implorando por restos, mas todos têm o bom senso de ficar longe de Ruth. E Ruth, por sua vez, também não parece interessada em brincar com eles.

Alguns dos guerreiros, satisfeitos após tanta comida e bebida, finalmente cochilam envoltos por suas peles. Caitlin percebe que está distraída, e seus pensamentos a levam para outras épocas e lugares, outros assuntos. Ela começa a se perguntar qual seria sua próxima pista; se seu pai estaria naquele lugar e tempo; onde a sua próxima viagem a levaria. Seus olhos começam a fechar, quando, de repente, ela ouve seu nome.

É o rei, McCleod, dirigindo-se a ela em meio ao barulho.

"E o que você acha disso, Caitlin?" Ele pergunta mais uma vez.

Quando ele fala, a animada conversa ao redor da mesa termina, e as pessoas se viram e olham para ela.

Caitlin se sente envergonhada, pois não estava prestando atenção à conversa. O rei olha para ela, à espera de uma resposta. Por fim, ele limpa a garganta.

"O que você acha do Santo Graal?" Ele repete.

*O Santo Graal?* Caitlin se pergunta. *É sobre isso que eles estavam falando?*

Ela não faz a menor ideia. Ela não tinha sequer pensado no Santo Graal, e nem sequer sabe do que se trata. Ela agora gostaria de ter prestado mais atenção à conversa. Ela tenta lembrar o que é o Santo Graal, e volta a pensar nos contos de fadas, mitos e lendas de sua infância. Ela lembra as histórias do Rei Arthur. Excalibur. O Santo Graal...

Lentamente, as lembranças começam a surgir. Se ela não estiver enganada, diz a lenda que o Santo Graal é um cálice ou taça, e que dentro dele há um líquido especial... Sim, agora ela se lembra de tudo. Algumas pessoas acreditavam que o Santo Graal guarda o sangue de Cristo, e que bebê-lo as tornaria imortais. Se ela estiver correta, cavaleiros tinham passado centenas de anos procurando por ele, e arriscado suas vidas tentando encontrá-lo, até os confins da terra. E ninguém jamais o havia encontrado.

"Você acha algum dia ele será encontrado?" Pergunta McCleod novamente.

Caitlin limpa a garganta, enquanto a mesa toda continua olhando para ela à espera de uma resposta.

"Hmm..." ela começa, "Eu realmente nunca pensei nisso," responde ela. "Mas se ele realmente existe... então eu não vejo por que ele não possa ser encontrado."

Interjeições de aprovação são ouvidas na mesa.

"Você vê", diz McCleod a um de seus cavaleiros. "Ela é uma otimista. Eu também acho que ele será encontrado."

"Conto da carochinha," diz um dos cavaleiros.

"E o que você vai fazer quando encontrá-lo?" Perguntou outro cavaleiro. "Essa é a verdadeira questão."

"Mas é claro, eu me tornarei imortal", responde o rei, caindo na gargalhada.

"Você não precisa do Santo Graal para isso," diz outro cavaleiro. "Tudo que você precisa é ser transformado."

Um silêncio tenso de repente toma conta da mesa. Claramente, aquele cavaleiro tinha falado demais, ultrapassando algum limite ao mencionar um assunto tabu. Ele abaixa a cabeça, envergonhado, reconhecendo o seu erro.

Caitlin vê a expressão sombria no rosto de McCleod, e naquele instante ela percebe que ele deseja desesperadamente ser transformado. E que ele obviamente ressentido o coven de Aiden por não fazer sua vontade. Claramente, aquele cavaleiro tinha tocado em um ponto sensível, um ponto de tensão entre as duas espécies.

"E como é que é?" Pergunta o rei em voz alta, dirigindo sua pergunta para Caitlin, por algum motivo. "A imortalidade?"

Caitlin se pergunta por que ele tinha que perguntar isso a ela, de todos os vampiros que estavam ali. Ele não poderia ter escolhido outra pessoa? Ela pensa sobre isso. *Como é ser imortal?* O que ela poderia dizer? Por um lado, ela ama a imortalidade, adora viver em diferentes períodos e lugares, vendo a sua família e amigos repetidas vezes, em cada novo destino. Por outro lado, algumas partes dela ainda desejam que ela tenha uma vida normal, deseja que haja uma sequência normal para as coisas. Acima de tudo, ela havia se surpreendido com a sensação de brevidade da imortalidade: por um lado, ela tem a impressão de que sua vida duraria para sempre, mas por outro lado, ainda sente como se nunca houvesse tempo suficiente.

"Ela não é tão permanente quanto você deve imaginar."

O resto da mesa balança a cabeça em aprovação para sua resposta.

McCleod de repente se levanta da cadeira. Assim que ele faz isso, os outros também se levantam, colocando-se a postos.

Enquanto Caitlin repassa a conversa em sua mente, se perguntando se teria dito algo para deixá-lo transtornado, de repente ela sente sua presença atrás dela. Ela se vira, e ele está em atrás de sua cadeira.

"Você é sábia além de seus anos," ele diz. "Venha comigo. E traga seus amigos. Eu tenho uma coisa para lhes mostrar. Algo que está esperando por você há muito tempo."

Caitlin fica surpreso. Ela não faz a menor ideia do que possa ser.

McCleod vira e caminha para fora da sala, e Caitlin e Caleb levantam-se, seguidos por Sam e Polly, e o seguem. Eles se entreolham espantados.

Eles atravessam o chão de pedra, seguindo o rei pela câmara enorme e saindo por uma porta lateral, enquanto os cavaleiros em torno da mesa lentamente voltam a se sentar e continuam suas refeições.

O rei McCleod caminha em silêncio, atravessando um estreito corredor iluminado por tochas, com Caitlin, Caleb, Sam e Polly logo atrás. Os salões de pedra antigos são repletos de curvas, e eles finalmente chegam a uma escada.

McCleod pega uma tocha da parede e abre caminho escada abaixo na penumbra. Enquanto caminham, Caitlin começa a se perguntar onde, exatamente, ele os estava levando. O que ele poderia ter para lhes mostrar? Algum tipo de arma antiga?

Finalmente, eles chegam a um nível subterrâneo, bem iluminado por tochas, e Caitlin fica espantada com o que vê. O teto baixo arqueado

brilha, banhado em ouro. Caitlin pode ver imagens ilustradas de Cristo, cavaleiros e cenas bíblicas, misturadas a vários sinais e símbolos estranhos. O chão é feito de pedras antigas, já gastas, e Caitlin não consegue evitar a sensação de que eles haviam chegado a uma câmara secreta.

O coração de Caitlin começa a bater mais rápido, ao sentir que algo importante os aguarda. Ela começa a caminhar mais rápido, correndo para alcançar o Rei.

"Esta tem sido a sala do tesouro do clã McCleod há mil anos. É aqui que guardamos o nossos tesouros, armas e bens mais sagrados. Mas há algo ainda mais valioso, mais sagrado, que todos eles."

Ele para e vira-se para ela.

"É um tesouro que venho guardando apenas para você."

Ele lhe dá as costas e tira uma tocha de uma das paredes laterais, e quando ele faz isso, uma porta escondida na parede de repente se abre. Caitlin fica espantada: ela nunca teria percebido a existência da porta.

McCleod se vira e os guia por outro corredor sinuoso. Finalmente, eles param diante de uma pequena alcova. Diante deles há um trono, sobre o qual há um objeto solitário: um pequeno baú incrustado de joias. A luz da tocha cintila sobre ele, iluminando-o, e McCleod cautelosamente se abaixa para pegá-lo.

Lentamente, ele levanta a tampa. Caitlin não consegue acreditar.

Ali, dentro do baú, há um único pedaço de pergaminho antigo, desbotado, enrugado e rasgado ao meio. Ele está coberto de por uma forma antiga de escrita, com uma caligrafia delicada, em uma linguagem que Caitlin não reconhece. Ao longo de suas bordas há letras multicoloridas, desenhos e símbolos, e no centro há um

desenho, semicircular. Mas como ele foi rasgado ao meio, Caitlin não consegue identificar qual deveria ser o desenho original.

"Para você," ele diz, erguendo-o lentamente e esticando o braço na direção de Caitlin.

Caitlin pega o pedaço de pergaminho rasgado, sentindo-a enrugando em suas mãos, e o segura contra a luz das tochas. É uma página rasgada, talvez de um livro. Com toda a sua simbologia delicada, a mensagem em si parece ser uma obra de arte.

"É a página que falta no Livro Sagrado," explica McCleod. "Quando você encontrar o livro, essa página ficará completa. E quando ela estiver completa, você encontrará a relíquia que todos nós estamos procurando."

Ele se vira e olha para ela.

"O Santo Graal".

## **CAPÍTULO SETE**

Caitlin se senta diante da escrivaninha em seu amplo quarto no castelo de Dunvegan, admirando o pôr do sol pela janela. Ela examina a página rasgada que McCleod lhe dera, segurando-a contra a luz. Ela lentamente corre os dedos ao longo das letras em latim. Elas parecem ser bastante antigas. A página inteira tinha sido lindamente e primorosamente concebida, e ela fica maravilhada com as diversas cores ao longo das bordas do papel. Naquela época, ela percebe, livros eram feitos para ser verdadeiras obras de arte.



Caleb está deitado na cama, enquanto Scarlet e Ruth estão deitadas sobre uma pilha de peles em frente à lareira do outro lado da sala. O quarto é tão grande, que mesmo com todos eles por perto, Caitlin ainda sente sozinha com seus pensamentos. No quarto ao lado, ela sabe, estão Sam e Polly.

Aquele tinha sido um longo dia, uma longa festa com o coven de Aiden e os homens do rei, e todos estavam se preparando para a noite.

Caitlin não consegue parar de pensar sobre a página rasgada, a pista, onde ela poderia levá-la, e se ela encontraria a quarta chave. Será que seu pai estaria lá desta vez? Será que ele a estaria esperando, ou por perto? Seu coração bate mais rápido com a possibilidade. Isso significa que ela iria, finalmente, encontrar o escudo? Que tudo isso chegaria ao fim? E o que ela faria em seguida? Para onde ela iria?

É muita coisa para ela a considerar ao mesmo tempo. Ela sente que só precisa se concentrar na pista à sua frente, e dar um passo de cada vez. Caitlin pensa no que McCleod tinha dito sobre o Santo Graal. Ele havia dito a ela que ele e seus homens haviam dedicado suas vidas para encontrá-lo. A lenda dizia que uma mulher iria chegar e guiá-los até ele. Ele acreditava que ela, Caitlin, era aquela mulher. E é por isso que ele lhe dera sua preciosa pista, o antigo pedaço de papel.

Mas Caitlin não tinha tanta certeza. O Santo Graal não era apenas um mito? Ou seria real? E como aquilo tudo estava ligado à sua busca?

Caitlin não sabe o que tudo aquilo significava, mas enquanto reflete, ela percebe que, mais uma vez, ela finalmente havia encontrado um lugar, aquele castelo, com aquelas pessoas, onde ela sente uma sensação de paz e conforto. Ela se sente em casa em Skye, no castelo, com aquele rei, com seus cavaleiros e, claro, por estar mais

uma vez com o coven de Aiden. Ela está emocionada por estar novamente junto a Caleb, Scarlet, Sam e Polly. Finalmente, mais uma vez, tudo parece certo no mundo. Está frio e ventando do lado de fora do castelo, e com o fogo intenso de sua lareira, ela se sente confortável ali, e realmente não quer se aventurar por aí, procurando mais pistas. Ela quer ficar exatamente ali. Ela á consegue imaginar ela e Caleb construindo uma vida juntos ali, com Scarlet e Ruth.

Se eles insistissem em suas missões, como isso poderia afetar seu relacionamento com Caleb? Ou até mesmo colocando em risco Scarlet ou Ruth? Caitlin tem a sensação de que sempre que ela está perto de encontrar outra chave, coisas ruins começam a acontecer.

Caitlin lentamente abandona o frágil pedaço de papel, e olha, então, para o diário fechado na frente dela, colocado sobre a mesa. Ela já está bem gasto, com as páginas amassadas pelo uso, e se parece com uma verdadeira relíquia. Ela estende a mão e lentamente vira suas páginas uma a uma, até quase chegar ao fim. Ela percebe, de repente, que não há muitas páginas em branco restantes. Ela não consegue acreditar. Quando ela havia começado a escrever naquele diário, ela tinha pensado que ele duraria para sempre.

Ela ergue a pena, molha o bico no tinteiro, e começa a escrever.

*Eu não posso acreditar que este diário está quase terminando. Ao reler algumas das minhas entradas mais antigas, como as de Nova Iorque, tenho a impressão de que tudo aconteceu a vidas atrás. Mas também parece que tudo aconteceu ontem.*

*Penso em tudo por que passei, e eu nem sei mais por onde começar. Creio que muitas coisas aconteceram para que eu registre tudo. Então, vou direto aos fatos mais importantes.*

*Caleb está vivo. Ele sobreviveu à sua doença. Estou junto a ele mais uma vez. E nós vamos nos casar em breve. Nada me deixaria mais feliz.*

*Scarlet, a mais bela menina de oito anos de idade no mundo, agora faz parte de nossas vidas.*

*Ela agora é nossa filha. Scarlet também sobreviveu à doença, e eu estou muito feliz por isso.*

*Sem falar em Ruth, que cresceu e se tornou mais forte do que Rose um dia chegou a ser, e ela é o animal mais leal e protetor que eu já vi. Ruth é uma parte importante de nossa família assim como Scarlet e Caleb.*

*E estou muito feliz de se reunir com Sam e Polly. Finalmente, eu sinto que a minha família inteira está de volta juntos novamente, sob o mesmo teto.*

*Estou ansiosa pelo nosso casamento. Caleb e eu não tivemos a chance de falar sobre isso ainda, mas eu sinto que será em breve. Quando eu era mais jovem, sempre tentei imaginar como seria o dia do meu casamento. Mas nunca imaginei algo remotamente parecido com o que isso pode ser. Um casamento vampiro? Como será minha cerimônia?*

*Espero que Caleb ainda me ame tanto quanto eu o amo. Sinto que sim, e me pergunto se ele também está ansioso para o casamento?*

*Eu olho para o meu anel, o anel que ele me deu, tão bonito, coberto por todas estas joias brilhantes. Ele não parece real. Nada disso parece real. Mas, ao mesmo tempo, sinto como se estivesse ligada a ele para sempre.*

*Eu quero encontrar meu pai. Eu realmente quero. Mas eu não quero ter que continuar minha busca, e eu não quero que as coisas mudem. Quero que tudo fique como está. Eu quero ficar com Caleb. E eu quero que nosso casamento aconteça. É errado colocar nosso casamento em primeiro lugar?*

Caitlin fecha o diário, e larga a pena. Ainda perdida em outro mundo, ela pisca e olha ao redor do quarto. Ela se pergunta quanto tempo teria passado, enquanto ela havia se distraído com seus pensamentos; ela olha pela janela e vê que o dia está anoitecendo, e quando ela olha em volta do quarto, ela vê que Scarlet e Ruth ainda estão dormindo. Do outro lado da sala, sob a luz das tochas, Caleb também parece estar dormindo.

Caitlin também sente sono. Ela sente que precisa esfriar a cabeça, e tomar um pouco de ar puro. Ela se levanta da escrivaninha em silêncio e começa a atravessar o quarto, determinada a sair sem ser notada. Ela pega um xale de pele no caminho, envolvendo-o ao redor de seus ombros. Assim que ela chega à porta, porém, ela ouve um discreto limpar de garganta.

Ao olhar para trás, Caitlin vê Caleb olhando para ela, com um olho aberto, acenando para ela. Ela se vira e caminha para o seu lado, e quando ele dá um tapinha na cama, ela se senta ao lado dele.

Ele sorri enquanto abre os olhos devagar. Como sempre, ela se surpreende com sua beleza. Os traços do rosto de Caleb são perfeitos; uma pele limpa e lisa, maxilar proeminente, lábios cheios e suaves, e um nariz perfeito. Ele pisca com seus cílios longos e, em seguida, ergue lentamente a mão e passa os dedos entre seus cabelos.

"Nós quase não tivemos a chance de conversar," ele diz.

"Eu sei," ela responde com um sorriso.

"Eu quero que você saiba o quanto eu ainda te amo," continua ele.

Caitlin sorri.

"Eu também te amo."

"E que eu não posso esperar para me casar com você," acrescenta Caleb, abrindo ainda mais o seu sorriso.

Ele se senta e a beija, e os dois continuam se beijando por um longo tempo sob a luz das tochas.

Caitlin sente seu coração se aquecer. É exatamente isso que ela precisava ouvir. É estranha a forma como ele sempre consegue ler os pensamentos dela.

"Agora que estamos aqui, eu quero me casar com você. Antes de continuarmos em nossa busca. Bem aqui. Neste lugar." Ele analisa a expressão no rosto dela. "O que você acha?"

Ela olha para ele, com o coração disparado por emoções conflitantes. Aquilo é exatamente o que ela quer. Mas ela também está com medo. Ela não sabe ao certo como responder.

Finalmente, ela se levanta.

"Onde você está indo?" Caleb pergunta.

"Eu voltarei em breve," ela fala. "Eu só preciso clarear a cabeça."

Ela o beija uma última vez e, em seguida, se vira e sai do quarto, fechando a porta suavemente atrás dela. Ela sabe que se ficasse, iria acabar em seus braços, na cama. E ela realmente precisa organizar seus pensamentos primeiro. Não que ela tenha alguma dúvida sobre ele. Ou sobre o seu casamento. Ou sobre a cerimônia. Mas ela ainda se sente em conflito, dividida entre sua busca, sua importante missão. Seria egoísta colocar o casamento em primeiro lugar?

Enquanto Caitlin atravessa o corredor de pedras vazio, seus passos ecoam e ela vê uma escada que leva para cima, e nota a entrada de uma luz natural vinda daquele local. Ela percebe que se trata do telhado do castelo, o lugar ideal para que ela consiga um pouco de privacidade e ar fresco.

Caitlin se apressa a subir os degraus e começa a sentir o ar fresco do anoitecer. Está mais frio ali do que ela imaginava, com o vento forte de outubro. Ela coloca as peles firmemente sobre os ombros, e fica grata pelo calor.

À medida que Caitlin caminha lentamente ao longo das muralhas, ela olha para a paisagem rural iluminada pelos últimos raios de sol do que, em uma visão incrivelmente bonita. De um lado, fica o castelo sobre um penhasco ao lado de um vasto lago, coberto pela névoa. Do outro lado há uma grande área com árvores e montes e vales. Este lugar é realmente mágico.

Caitlin caminha até a beira de uma muralha, olhando para fora, absorvendo a paisagem, quando, de repente, ela sente uma presença. Ela não sabe como aquilo poderia ser possível, já que todo o telhado estava vazio. Ela se vira lentamente, sem saber o que esperar.

Caitlin não consegue acreditar.

Parado do outro lado do telhado, está uma figura solitária, de costas para ela, olhando para o lago. Uma corrente elétrica percorre todo seu corpo. Ela não precisa ver sua longa túnica, seu longo cabelo prateado, ou o cajado ao seu lado para saber quem é.

Aiden.

*Seria realmente ele?* Ela se pergunta. Ou seria apenas uma ilusão no anoitecer?

Ela atravessa o telhado, caminhando lentamente até ele, e para alguns metros de distância. Ele fica tão quieto, com os cabelos voando ao vento, sem olhar para trás. Por um momento, ela se pergunta se ele é real. Em seguida, ela ouve sua voz.

"Você chegou muito longe," ele fala, ainda de costas para ela.

Lentamente, ele se vira e olha para ela. Seus olhos são de um azul brilhante, mesmo sob a luz fraca, e parecem olhar através dela. Como de costume, seu rosto está inexpressivo. Intenso.

Caitlin fica emocionada ao vê-lo ali. Há tantas perguntas que ela gostaria de lhe fazer e, como de costume, ele parece surgir apenas no momento em que ela mais precisa de orientação.

"Eu não sabia se iria vê-lo novamente," ela fala.

"Você sempre vai me ver," ele responde. "Às vezes, em pessoa, e às vezes de outra forma," continua ele enigmaticamente.

Um silêncio paira entre eles, enquanto ela tenta organizar seus pensamentos.

"Há apenas uma chave restante," ela começa a dizer. "Isso significa que verei meu pai em breve?"

Ele a estuda e, em seguida, olha lentamente para o lado.

Por fim, ele diz:

"Isso depende de suas próprias ações, não é mesmo?"

Seu hábito de responder uma pergunta com outra pergunta sempre a deixa enlouquecida. Ela decide tentar mais uma vez.

"A nova pista," ela fala. "A página. A página rasgada. Eu não sei onde ele leva. Eu não sei o que procurar. Ou onde."

Aiden olha para o horizonte.

"Às vezes as pistas procuram por nós," ele responde. "Você sabe disso agora. Às vezes, devemos esperar que as coisas nos sejam reveladas."

Caitlin pensa sobre isso. Será que ele está lhe dizendo para não fazer nada?

"Então... não há nada que eu possa fazer?" ela pergunta.

"Há muito para você fazer," Aiden responde.

Ele se vira e olha para ela, e lentamente, pela primeira vez desde que Caitlin consegue se lembrar, ele abre um sorriso.

"Você tem um casamento para planejar."

Caitlin sente que também está sorrindo.

"Eu gostaria disso, mas eu estava com medo de parecer frívola" ela diz. "Pensei em talvez adiar isso um pouco. Eu achei que deveria colocar minha busca em primeiro lugar."

Aiden balança a cabeça lentamente.

"Um casamento vampiro não é um acontecimento qualquer; é um evento sagrado. É a união de duas almas vampiras. Ele traz mais poder para cada um de vocês, e mais poder para todo o nosso coven. E isso só vai aumentar o seu crescimento, suas habilidades. Estou orgulhoso de você. Você tem crescido muito. Mas se você deve evoluir para o próximo nível, precisa passar por isso. Cada união traz sua própria energia. Tanto para o casal, quanto para o indivíduo."

Caitlin se sente aliviada, animada, mas também nervoso.

"Mas eu não sei como planejar esse tipo de casamento. Eu quase não sei como planejar um casamento humano."

Aiden sorri.

"Você tem muitos amigos que irão ajudá-la. E eu vou presidir a cerimônia." Ele sorri. "Eu sou um padre, afinal de contas."



Caitlin abre um largo sorriso, gostando cada vez mais da ideia.

"Então, o que eu faço agora?" Caitlin pergunta, animada e nervosa, sem saber por onde começar.

Ele sorri.

"Vá ate Caleb. E diga que sim. Deixe que o amor se encarregue do resto."

## **CAPÍTULO OITO**

Kyle caminha pelos pântanos no sul da Escócia, fumegando de raiva. A cada passo que dá, ele se enfurece ainda mais com ideia de Caitlin, correndo livremente, enganando, uma vez após a outra, em todos os lugares por onde haviam passado. Ele pensa em várias maneiras que poderia usar para capturar Caitlin e matá-la, para se vingar.

Ele já tinha esgotado quase todos os métodos disponíveis, e ela sempre parecia ser capaz de escapar através de seus dedos. Ele havia conseguido executar uma pequena vingança ao envenenar sua família. Ele sorri por dentro ao lembrar o que tinha feito.

Mas isso não era suficiente. Aquela história toda com Caitlin já tinha ido longe demais, e a última vez que eles haviam se encontrado - ele tem que admitir, Caitlin havia vencido. Ele havia se surpreendido com a força dela, e com suas habilidades de luta. Ela tinha realmente lutado de maneira superior, e tinha ido além de qualquer coisa que ele poderia ter antecipado.

Uma parte dele teme justamente isso, e é por isso que ele tinha ido tão longe para envenená-la, a fim de evitar um confronto direto. Mas esse plano, também, tinha saído pela culatra. Ele havia envenenado Caleb por acidente, e embora estivesse quase certo de que seu veneno havia matado Caleb, ele não havia conseguido confirmar, antes de ter que fugir no meio da noite.

Esta seria a última vez, Kyle jura para si mesmo, que isso aconteceria. Ele iria atrás dela uma última vez, e a mataria ou morreria tentando. Não haveria recuo, ou rendição. Não haveria outros lugares ou oportunidades. Este seria seu último confronto. Ali, na Escócia.

E para este confronto final, ele tinha uma grande estratégia, a maior de todas elas. O veneno vampiro parecia uma boa ideia antes, mas em retrospecto, era muito arriscado, deixava muito espaço para o acaso. Sua nova ideia, no entanto, não tinha como falhar.

Ao elaborar este novo plano, Kyle tinha pensado em todas as vezes e lugares que ele havia encurralado Caitlin, e tenta lembrar da vez em que tinha chegado mais perto de matá-la. Ele conclui que tinha sido em Nova York, quando havia capturado seu irmão, Sam, e tinha sob seu controle. Ele havia usado os poderes de transmutação de Sam para enganá-la, e isso quase havia funcionado.

A transmutação, Kyle percebe, é a chave. Com este tipo de recurso, ele poderia enganar Caitlin, ganhar a sua confiança, e depois finalmente matá-la.

Mas o problema é que Kyle não possui essa habilidade. Ele, no entanto, conhece alguém exatamente naquele tempo e lugar, que possui essa habilidade.

Seu antigo pupilo, Rynd.

Séculos antes, Kyle havia treinado um exército com os mais cruéis e sádicos vampiros a percorrerem a face da terra. Rynd tinha sido uma

de suas estrelas mais brilhantes. Ele tinha se tornado cruel demais até mesmo para Kyle, e ele teve que expulsá-lo.

As últimas notícias que Kyle tinha recebido diziam que Rynd estava vivendo neste tempo e lugar, escondendo-se num canto remoto do sul da Escócia. Kyle iria encontrá-lo agora. Afinal, Kyle havia ensinado tudo o que ele sabia, e ele chega à conclusão que Rynd lhe deve um favor. É o mínimo que Rynd poderia fazer por seu antigo mentor. Tudo que Kyle precisa é que ele use o velho truque de transmutação, apenas uma vez.

Kyle, com os pés na lama, sorri com a ideia. Sim, Rynd é exatamente o que ele precisa para enganar Caitlin, para acabar com ela de uma vez por todas. Desta vez, seu plano não poderia falhar.

Kyle olha para cima, absorvendo a cena. Está frio e ventando muito, e a umidade no ar parece penetrar seus ossos. O dia está terminando, sua hora favorita do dia, e há uma forte neblina rastejando sobre a madeira antiga. É um dia perfeito para ele. Se há uma coisa Kyle goste mais do que o entardecer, é a neblina. Kyle se sente positivamente em casa.

De repente, seus sentidos entram em alerta máximo. Um sentimento assustador arrepia os pelos em seus braços e pescoço, e algo lhe diz que Rynd está por perto.

Ao entrar na névoa, Kyle ouve um ligeiro ranger, e quando olha para cima ele vê algo se movendo. À medida que o nevoeiro se dissipa, Kyle consegue distinguir uma floresta estéril de árvores mortas, e quando ao olhar mais de perto, vê objetos pendurados nos galhos.

Quando se aproxima e os examina, ele percebe que são os corpos de seres humanos mortos, pendurados de cabeça para baixo, com os pés amarrados por uma corda nos galhos. Eles balançam lentamente ao vento, e o som da corda rangendo na madeira permeia o ar. Pela aparência dos cadáveres, é evidente que foram mortos há muito tempo; a pele deles é azul, e há dois

buracos suspeitos em seus pescoços. Kyle percebe que alguém havia se alimentado deles, e que eles não possuem mais sangue.

Um trabalho de Rynd.

À medida que o nevoeiro continuou a abrir caminho, Kyle vê centenas, talvez milhares de corpos, todos pendurados. É óbvio que eles tinham sido mantidos vivos por algum tempo, torturados lentamente por dias. A pessoa que tinha feito aquilo era certamente sádica, e bastante cruel.

Kyle fica admirado. Aquilo era algo que ele próprio teria feito em seu auge. Kyle sabe que Rynd tinha que estar muito, muito perto.

De repente, de dentro da névoa, aparece uma figura solitária, se aproximando lentamente. Kyle olha para o nevoeiro, tentando descobrir quem é. E quando ele percebe, seu coração para de bater dentro de seu peito. Não pode ser.

Parada ali, diante dele, está sua mãe. Sua *verdadeira* mãe, sua mãe humana, antes de sua transformação. Ela tinha sido a única pessoa que ele havia conseguido amar, a única pessoa que conseguia se lembrar do tipo de pessoa que ele tinha sido antes se tornar um vampiro e a única pessoa capaz de fazê-lo lembrar de sua própria humanidade.

Kyle sente como se tivesse sido atingido no coração. O sentimento de culpa e remorso estraçalha sua alma.

Ao vê-la, ele cai de joelhos e chora.

"Mãe!" Kyle grita, soluçando como uma criança.

Ela chega mais perto dele, com os braços estendidos e um sorriso compassivo em seu rosto. Kyle não consegue compreender o que ela está fazendo naquele tempo e lugar. Ela tinha vindo para pedir a ele que se arrependa?

"Venha até mim, meu filho," ela diz, acenando para ele.

Kyle fica de pé, e dá um passo na direção dela.

No exato momento que faz isso, Kyle se arrepende.

De repente, ele sente todo o seu mundo virar de cabeça para baixo, ao ser levantado violentamente no ar. Isto é seguido por um forte rangido, e enquanto Kyle balança de um lado para o outro, olhando para o chão, ele percebe que tinha caído em uma armadilha.

A corda de prata tinha se fechado ao redor de seus pés e o levado para cima, deixando-o pendurado a vinte metros do chão, balançando de cabeça para baixo. Kyle estica o braço para arrancá-la, mas percebe que ela é feita de um material resistente a vampiros, e que ele não consegue se soltar.

Ele fica pendurado ali, balançando de cabeça para baixo, enfurecido. Ele está furioso por ter sido pego, e enfurecido por sua própria estupidez. Mais do que tudo, ele está furioso por ter sido enganado.

Uma risada cruel soa na distância.

Kyle reconheceria aquele riso em qualquer lugar, e um arrepio percorre sua espinha. Rynd.

"Então, o mestre resolveu voltar para casa," Rynd dispara, com sua voz grave, rouca.

Na linha de visão de Kyle, de cabeça para baixo, surge um vampiro imponente, ladeado por dezenas de outros vampiros. Ele é ainda maior e mais cruel e feio do que Kyle se lembrava. Ele deve ser um palmo mais alto que Kyle, com enormes olhos negros vazios, presas reluzentes, e um rosto quadrado cheio de cicatrizes. Ele usa o cabelo preto jogado para trás, trançado com força.

"Seu filho da puta," Kyle grita. "Você se transformou em minha mãe."

"O mais velho truque no livro," Rynd responde. "Quem não gosta da própria mãe? Mesmo uma criatura como você é obrigada a sentir algo por ela."

"Você vai pagar por isso," Kyle ameaça, envergonhado.

Rynd ri.

"Você é um velho bastardo estúpido. Claramente, o único que vai pagar agora é você. Você veio para dizer um último adeus, antes que eu o mate?"

"Eu vim para lhe ordenar que me faça um favor," Kyle fala.

Rynd cai na gargalhada.

"Me dar ordens? Você?"

Ele ri novamente.

"Eu? Fazer *um* favor?" Ele continua: "O único favor que irei fazer para você será colocá-lo debaixo de sete palmos de terra."

Aquilo não estava indo como Kyle esperava. Ele sabe que é hora de experimentar um caminho diferente.

"Eu tenho algo que pode ajudá-lo," diz Kyle.

"Nada seu pode me ajudar," Rynd responde, e seus olhos de repente o olham com raiva enlouquecida. "Estou além de ser ajudado por você ou por qualquer pessoa ou coisa. Eu sou muito mais forte do que você agora."

"Coloque-me no chão, e podemos conversar," diz Kyle.

"É tarde demais para isso," Rynd responde. "Se eu te colocar no chão, será apenas para vê-lo se deitar com os vermes."

O coração de Kyle para, ao ouvir o som nauseante de uma espada de prata sendo tirada de sua bainha. Ele vê quando Rynd dá vários passos pra frente e a levanta. Ele começa a baixá-la, apontando para a garganta de Kyle, e Kyle vê em seu olhar que ele tem a intenção de matá-lo.

E Kyle de repente percebe que aqueles podem ser seus últimos momentos na terra.

## **CAPÍTULO NOVE**

O dia começa agitado e frio, e Caitlin acorda animada. Aiden tinha dito a ela que os preparativos do casamento começariam imediatamente, naquele dia. Ela havia acordado Caleb após a conversa com Aiden e havia dito que ficaria feliz em se casar com ele imediatamente, e Caleb tinha ficado radiante. Ela tinha dormido a noite inteira em seus braços, ansiosa para que o dia amanhecesse e para dar andamento aos preparativos para a cerimônia.

Aiden tinha dito a ela que o casamento vampiro tradicional era precedido por um dia de torneios, duelos e confrontos para testar as habilidades de cada um. Ela está curiosa para saber mais sobre todos os rituais vampiros que fazem parte de um casamento, e animada para dar o primeiro passo para realmente se casar. Tudo aquilo ainda parece surreal para ela.

Caitlin sai do castelo, vestida em seu traje de batalhas, de mãos dadas com Caleb enquanto atravessam os jardins do castelo naquela manhã fria de outubro, Scarlet e Ruth caminham logo atrás deles. À distância, Caitlin pode ver que todo o coven já os aguarda – dezenas dos vampiros de Aiden, misturados a dezenas dos guerreiros humanos de McLeod. Sam e Polly estão entre eles, sorrindo enquanto observavam a aproximação deles. Deve haver uma centena de guerreiros no total, formando um grande retângulo no campo de torneio, todos vestidos em trajes de batalha completos, em pé, parados, esperando por eles.

Claramente, Caitlin e Caleb seriam os convidados de honra naquele dia. Dois guerreiros soam a trombeta com sua chegada, e a multidão se abre caminho para que eles passem, e se dirigem ao centro do retângulo. Enquanto Caitlin e Caleb ficam parados ali, Aiden lentamente se aproxima e os encara. A multidão fica em silêncio naquele começo de manhã, o único ruído o ligeiro sussurro do vento, e o balançar dos estandartes.

"Nenhum casamento vampiro pode começar sem um dia inteiro de torneios. É um antigo ritual. Os torneios são a nossa forma de manter em mente que uma união vampira é uma união baseada em sangue. O casal é também uma equipe guerreira. É por isso que nós começamos nosso dia com vocês dois lutando juntos. Vocês vão lutar como uma equipe, lado a lado. Vocês enfrentarão nossos melhores guerreiros. Juntos, vocês devem proteger um ao outro, e enfrentar seus adversários."

Aiden recua para fora do círculo e, lentamente, acena para seus homens. Caitlin fica no centro do retângulo, de costas para Caleb, e é tomada por uma sensação de ansiedade quando armas são jogadas na direção deles. Ela pega sua arma no ar: espadas de madeira.

Ela fica aliviada ao perceber que não seriam usadas armas letais; ela não está preocupada com suas próprias habilidades de luta, ou com



as de Caleb, mas se preocupa com a possibilidade de ferir alguém.

Há pouco tempo para pensar. Dentro de instantes, eles são atacados por uma dúzia de vampiros e guerreiros humanos, que se aproximam deles por todos os lados. Eles, também, empunham armas de madeira - lanças, espadas, escudos e outras armas que ela não consegue reconhecer a princípio. Ela sente a presença de Caleb atrás dela, sente seus músculos tensos, e se sente confortada por tê-lo ao seu lado. Dentro de instantes, os primeiros atacantes estão diante deles, desferindo golpes e armando seus ataques.

Os instintos de Caitlin assumem o controle. Sua velocidade vampira e seus reflexos, todos os seus anos de treinamento com Aiden, tomam conta dela. Ela de repente se põe a atacar e a desviar, chutando, esquivando-se e rolando no chão. Quando três vampiros se aproximam e dão golpes com suas espadas ao mesmo tempo, em um ataque bem coordenado; ela gira o corpo e tira as espadas das mãos deles com um chute, empurrando um dos guerreiros para cima dos outros dois e derrubando todos eles.

Caitlin olha para cima e vê outro guerreiro - desta vez um homem - se aproximando com um grande machado de batalha de madeira. Ele o segura com as duas mãos, mirando na cabeça dela, e ela sabe que se ele a acertasse, o golpe seria realmente doloroso. Ela se surpreende com a velocidade daqueles guerreiros humanos; se ela não estivesse atenta, ele certamente a teria atingido.

Mas os reflexos de Caitlin novamente assumem o comando, e ela se esquia para fora do caminho no último segundo, e ela ouve a madeira assobiando em seus ouvidos. Quando o guerreiro passa correndo por ela, ela se inclina para trás e chuta as costelas dele com força, mandando-o para o chão.

Caitlin vira a tempo de ver uma longa corrente de e maça vindo de encontro ao seu peito. Ela pula para trás, e consegue se livrar por pouco, a maça passa raspando em sua roupa. Ela imagina o que

teria acontecido se aquela maça a acertasse, mesmo sendo feita de madeira. O guerreiro vira novamente, e desta vez, ela vê que ele está pensando em atacar Caleb.

Caleb, de costas para ela, está com as mãos ocupadas, lutando contra dois vampiros e um guerreiro humano. Ele não vê a maça sendo arremessada na direção dele. A maça estava se aproximando dele a toda velocidade, e estava prestes a acertar seu ombro.

Caitlin ergue a sua espada no ar e bloqueia o caminho da maça antes que ela chegue até Caleb. A corrente, então, se enrola várias vezes em sua espada, enrolada nela. Caitlin, então, puxa com força e, quando faz isso, o guerreiro é puxado para perto dela; então ela se inclina para trás e dá um chute forte no estômago, deixando-o sem fôlego.

Caitlin vira o corpo e salta no ar, dando cambalhotas sobre Caleb, e acertando um chute frontal duplo no peito de seu adversário. Ela, então, se abaixa e pega sua espada, vira novamente, e acerta um dos outros adversários de Caleb com força na parte de trás dos joelhos, deixando-o de joelhos.

Caleb em seguida dá um chute no peito dele que o deixa no chão. O terceiro guerreiro chega e está prestes a acertar Caitlin nas costas com sua espada de madeira. Ela tinha cometido um erro estúpido - tinha se distraído com os dois guerreiros de Caleb, e agora pagaria por isso.

Mas no último segundo, ela ouve o som de madeira contra madeira, e vê Caleb interromper o golpe e, em seguida, estender a mão e chutar o guerreiro, derrubando-o no chão.

Caitlin olha para Caleb com gratidão, e ele retribui o mesmo olhar agradecido. Ela sente que eles estão juntos nessa.

Dezenas de guerreiros se preparam para atacar, mas de repente todos ouvem um assobio alto, e param.

Aiden se adianta.

"Muito bem," ele diz, enquanto Caitlin e Caleb ficam parados ali, sem fôlego. "Agora, vamos aos torneios."

Os guerreiros imediatamente reposicionam-se, e servos se aproximam trazendo cavalos pelos jardins do castelo. Os cavalos estão lindamente enfeitados, cobertos de joias, e os homens dos reis, vestindo cotas de malha, distribuem várias lanças brilhantes.

Caitlin se vê levada até um cavalo, que ela monta; em seguida, alguém lhe entrega uma enorme lança.

Do outro lado do campo, de frente para ela, um vampiro guerreiro montado em um cavalo faz uma careta para ela. Ela o reconhece imediatamente. Cain.

Outro apito soa, e o cavalo de Caitlin parte pra frente a galope. Todos os guerreiros aplaudiram, enquanto os dois rapidamente se aproximam. Caitlin pode sentir o vento em seu cabelo, sem fôlego com a velocidade do cavalo, e faz o seu melhor para empunhar a lança pesada. Ela vê a expressão no rosto de Cain, partindo pra cima dela, e tenta se concentrar não em seus olhos, mas em seu peito. Em onde colocar a lança. Ele é mais alto do que ela, e tem a vantagem. Mas ela decide confiar em seus sentidos.

Caitlin fecha os olhos e se concentra. Ela sente o espírito do cavalo, sente seus movimentos, sua respiração; ela sente o cavalo de seu oponente e também suas fraquezas. Ela sente cada músculo do cavalo enquanto correm, sente as alterações no terreno, a sensação fria da lança em suas mãos.

Quando ela abre os olhos novamente, eles estão a metros de distância, e ela deixa seu braço orientar lança para o seu devido lugar.

É um golpe certeiro. Ela acerta Cain nas costelas, uma fração de segundo antes que ele a alcance. Cain cai do cavalo, batendo com força no chão, e a multidão aplaude.

Caitlin duela repetidas vezes, pelo que pareceram horas, contra guerreiros vampiros e guerreiros humanos... Todas as vezes, ela é vitoriosa.

Simultaneamente, várias outras faixas são abertas, e mais cavalos são trazidos para fora, para que Caleb enfrente outros opositores ao lado dela, e outras justas comecem ao redor deles. A atmosfera se torna jovial, à medida que dezenas de cavalos partem para cima uns dos outros a qualquer momento, o ar carregado com o som das lanças. Os músicos reais aparecem e tocam suas trombetas e alaúdes, acrescentando um ar medieval festivo à festividade. Eventualmente tonéis de vinho também são trazidos, juntamente com tonéis de sangue, e as pessoas bebem livremente durante todo o dia.

Quando Caitlin faz uma pausa em dado momento, ela nota que seu irmão Sam está em cima de um cavalo, enfrentando alguns oponentes. Sam derrota um deles facilmente, gracioso em seus movimentos. Ela fica maravilhada com o quão longe ele havia chegado.

Ela nota que Polly também está lutando. Depois de derrotar um oponente, ela dá um a volta, e se vê diante de Sam. Caitlin pode ver o olhar de ansiedade nos olhos de Sam: fica claro que ele não quer lutar contra ela.

Mas eles foram colocados um contra o outro e, quando a multidão grita, eles não têm escolha a não ser atacar. No último segundo, Sam ergue a lança apenas o suficiente para não acertá-la, permitindo que ela atinja seu peito. Caitlin assiste enquanto, pela primeira vez naquele dia, Sam cai do cavalo, batendo com força

no chão. Ela então percebeu a expressão confusa e surpresa no rosto de Polly. Claramente, Sam tinha tomado um golpe por ela.

À medida que o dia avança, o torneio medieval eventualmente termina, sendo substituído por outros concursos e jogos. Há jogos de atirar bolas pequenas de metal em alvos circulares; jogos de levantar pedras pesadas e arremessá-las; jogos com estilingues, com arcos e flechas, e até mesmo jogos com lanças, com o objetivo de acertar peixes em um riacho.

Scarlet vem correndo até Caitlin quando eles começam a atirar com os arcos e flechas.

"Por favor, mamãe, eu posso tentar?" Ela implora.

Caleb olha para ela.

"Eu não vejo por que não."

Scarlet se afasta com um grito de contentamento, e Ruth a segue. Ela pega os arcos e flechas e mira, com todos os outros guerreiros, em alvos distantes. Uma multidão espantada começa a se reunir em torno da menina, à medida que, um por um, os guerreiros param o que estavam fazendo e começam a assistir. Caitlin também está em choque.

Scarlet acerta todos os alvos perfeitamente, colocando os guerreiros adultos para trás. Caitlin não consegue acreditar. Claramente, Scarlet possui uma habilidade inata. Caitlin se pergunta de onde ela teria vindo, e sente mais orgulho dela do que nunca.

Um fluxo interminável de jogos e competições se segue, e o dia se torna cada vez mais festivo. As competições começam a terminar, e são substituídas por brincadeiras, risos e camaradagem, e mais comida e vinho e sangue são trazidos para os campos. Quando o sol lentamente começa a se pôr, pintando o céu com um cobertor laranja, que a festa se torna completa, e antigos opositores do dia

começam a se abraçar, compartilhando bebidas e enormes pedaços de carne ao redor de fogueiras. Os torneios finalmente dão lugar para a festa.

Caitlin encontra Caleb, e os dois bebem e compartilham comida, rindo com humanos e vampiros com que haviam lutado no campo, cercados por dezenas de amigos. Quando tochas são acesas e a música fica mais alta, a festa parece ficar ainda mais animada. Caitlin sente seu coração aquecido, rodeada por tantas pessoas que ama. Aquele não tinha sido apenas um dia de diversão, mas também um dia muito produtivo. Ela havia praticado suas habilidades de muitas maneiras, e aprendido muito sobre Scarlet. Aquele dia também a tinha aproximado muito mais de Caleb. Ela sente o amor dele por ela, e ele sente o mesmo. Ela fica animada em saber que o primeiro passo para o casamento deles já tinha sido dado, e que agora eles estão muito mais perto de serem casados.

"Agora é hora de planejar o casamento!" Ela grita com entusiasmo, e um coro de meninas aplaude a ideia.

"Vai ser o casamento mais bonito que você já viu," diz Polly.

"Eu já tenho ideias sobre as flores," Taylor entra na conversa.

Caitlin se sente um pouco sobrecarregada quando todas as meninas de repente começam a dar suas opiniões. Antes que ela possa responder, ela nota algo ao longe, por cima dos ombros das outras, que faz com que ela pare o que estava fazendo.

No início, ela pensa que está vendo coisas, que é apenas uma aparição. Mas então, quando ela continua olhando, vê que é real.

Ela sente a taça de vidro deslizar entre seus dedos e cair no chão, enquanto ela fica ali, paralisada, sem acreditar no que vê.

Ali, ao longe, de pé na entrada da floresta, olhando para ela com os olhos intensos, está um homem que ela nunca conseguiria esquecer.

É Blake.

## CAPÍTULO DEZ

Sam não se sentia tão feliz em anos. Ele tinha tido um dia de duelos com seus companheiros, e participado de todas as festividades do início da cerimônia de casamento de Caitlin e Caleb. Sam também, ele tem que admitir, se sente animado por estar perto de Polly. Na verdade, ele não tinha sido capaz de parar de pensar nela. Ele se pergunta se ela havia percebido que ele tinha levado um golpe por ela durante o duelo. O destino tinha colocado Polly como sua adversária, e ele naquele exato momento ele soube que não tinha muitas opções: ele jamais, em um milhão de anos, seria capaz de encostar um dedo nela.

Quando trouxeram tonéis de vinho e de álcool com infusão de sangue, e enormes pedaços de carne para assar no espeto, Sam bebeu e comeu e se juntou aos demais. Mas ele também ficou o tempo todo à procura de Polly. Ele a vê rodando Caitlin, já exuberante em seu papel como dama de honra, ainda mais animada do que o habitual durante uma discussão sobre os preparativos para o casamento. Sam fica à espera de uma chance para conversar a sós com ela, mas nenhuma oportunidade parecia se apresentar.

Aquela era uma multidão agitada e movimentada, com centenas de vampiros e guerreiros humanos, e quando a bebida e festa continuam a fluir, a reunião se transforma em uma grande dança contagiante. Mais músicos aparecem, e a música fica mais alta, a bebida mais forte, e as pessoas começam a formar pares, dançando a moda antiga, entrelaçando os braços e girando em um

círculo, e depois trocando os braços e girando na outra direção. Homens seguram nos ombros de seus companheiros, formando círculos, enquanto continuam a girar, e as mulheres fazem o mesmo entre elas. Então, eles se separam e homens e mulheres dançam juntos. Em círculos menores e círculos maiores, casais se interrompem e dançam uns com os outros... É tudo espontâneo e caótico, e Sam nunca havia se divertido tanto.

Sam deixa de dançar em um círculo com doze homens, e começa a dançar em um círculo com oito homens e mulheres, de braços dados com um guerreiro humano que ele não conhecia, girando tão rápido quanto podia em uma direção, e depois na outra. Os parceiros são entregues a outros parceiros, e Sam se vê dançando com quase todas as pessoas ali. Em determinado momento, ele fica de braços dados com Caitlin, enquanto dançam em círculos, e ambos olham para cima, e acham graça ao ver que estão dançando juntos. Sam fica encantado ao vê-la tão feliz. Depois disso, ele dança com Caleb, e se sente grato, mais uma vez, que ele seria seu cunhado.

Depois de várias danças, Sam se vê entregue e de braços dados com outra pessoa. Assim que entrelaçam seus braços, Sam sente uma corrente elétrica atravessar seu corpo, e não precisa olhar para cima para saber quem é. Cada centímetro de seu corpo já sabe.

Polly.

Sam fica receoso em erguer os olhos e encontrar o olhar dela. Assim que o faz, ele de repente se vê olhando para mais belo par de olhos azuis sorrindo para ele.

Eles dançam, dando piruetas, primeiro em uma direção e depois na outra, com a música cada vez mais alta. Mas, em vez continuarem trocando de parceiros, como tinham feito a cada poucos segundos durante todo o dia, eles continuam juntos. Apesar de todas as pessoas que tentam, nenhum deles troca de parceiro, por vários minutos, até que a canção finalmente termina.



Há uma pausa na música, e enquanto a multidão aplaude, os dois ficam ali, olhando um para o outro. Os olhos de Sam encontram os de Polly, e nenhum deles parece disposto a desviar o olhar. Lentamente, os seus sorrisos desaparecem e os dois olham bastante sérios.

Sam sente que não poderia deixá-la à deriva no meio da multidão, e dançar com outra pessoa. Ele precisa ficar com ela. Conversar com ela. Ele não sabe ao certo exatamente o que ele diria, mas sabe que não que ficar sem ela ao seu lado.

Enquanto ela fica ali, olhando para ele, Sam se atrapalha com as palavras. Ele sabe que quer levá-la para longe dali, para longe daquela multidão barulhenta. Ele quer ficar a sós com ela, mas não sabe bem o que dizer. Ele está com medo de perguntar a ela. E se ela disser que não?

"Hmm..." Sam diz, "Você acha que... você... eu quero dizer... você quer... quero dizer..."

Sam olha para baixo, envergonhado. Por fim, ele junta toda sua coragem e olha em seus olhos. Polly está olhando para ele com uma expressão confusa, esperando.

"Gostaria de dar um passeio comigo?" Sam pergunta, sentindo seu rosto corar.

Polly lentamente sorri, levantando uma sobrancelha.

"Você quer dizer apenas nós dois? Sozinhos?" Ela pergunta, brincando.

Sam sente seu coração batendo. É estranho, mas ele se sente como se estivesse encontrando Polly pela primeira vez. E ele não entende sua hesitação. Será que ela está apenas brincando? Ou ela não está interessada?

"Quero dizer... hmm... só se você quiser, eu não quero... hmm... interrompê-la nem nada"

Polly sorri.

"Claro, eu adoraria" ela responde.

Sam abre um sorriso, incrivelmente aliviado. Ele estende um braço, e assim que ela entrelaça seu braço com o dele, os dois se afastam, caminhando para longe da multidão. A música está começando de novo, e os outros começam uma nova dança.

Mas Sam mal ouve a música, e à medida que eles se afastam de mãos dadas, ele torce para que nada fique entre eles novamente.

\* \* \*

Sam está boquiaberto com a paisagem, enquanto caminha com Polly, de mãos dadas, em direção ao pôr do sol. Ele vê o horizonte brilhando em tons de vermelho e roxo, e pensa mais uma vez que aquela ilha é o lugar mais bonito que ele já tinha visto. Diante dele, montanhas, vales, colinas se desdobram e, ao longe, ele pode ver a grande imensidão do oceano. Os montes estão cobertos por um rico musgo verde, e enquanto caminham na grama macia, eles passam por um riacho e uma pequena cachoeira.

Os dois passeiam em um ritmo casual, e muitos minutos se passam sem que eles digam uma palavra. Isso se deve, em parte, à beleza de tirar o fôlego daquele lugar, mas também, Sam percebe, porque ele está nervoso, com a língua presa. E ele pode sentir que Polly também está.

Ele não tem certeza exatamente o que ele quer dizer para ela. Ele só quer estar com ela, passar um tempo com ela, e ficar a sós com ela. Ele supõe que o que ele tem a dizer, para expressar, seja algo que não possa ser comunicado com palavras.

Sam não entende muito bem os sentimentos fortes que estão tomando conta dele. Ele não havia se sentido assim em relação a ela quando se conheceram, e ele nunca havia se sentido assim por qualquer outra garota antes. Ele já havia se sentido atraído por outras garotas antes, mas com Polly, é diferente: é mais profundo do que uma mera atração. Ele não entende muito bem o que estava acontecendo com ele, ou como tudo havia acontecido tão rapidamente. Parece que tinha sido ontem que ele achava que era impossível se interessar por Polly, e ele estava convencido de que ela também não estava interessada nele.

Mas, desde a última viagem no tempo, ele finalmente havia percebido o quanto ela significava para ele. Ainda assim, ele não sabe ao certo como expressá-lo. Ele não quer assustá-la, e ele está nervoso demais para dizer qualquer coisa, caso ela não sinta o mesmo por ele.

"Desculpe levá-la para longe da festa," Sam diz, não sabendo o que mais dizer.

Polly olha para ele com um olhar engraçado, e ele imediatamente lamenta sua escolha de palavras. Não era o que ele queria dizer.

"Por que você está arrependido?" Polly pergunta. "Eu não sinto muito."

"Hmm... eu quero dizer..." Sam começa, "Quero dizer, tipo, eu não queria interromper as coisas."

"Então por que você me chamou?" questiona Polly.

"Por nada," Sam responde rapidamente, e logo se arrepende. Ele não parece capaz de dizer a coisa certa, agindo impulsivamente. "Só para tomar um pouco de ar fresco, eu acho."

Polly faz outra cara engraçada, e ele se arrepende ainda mais. Por que ele não consegue simplesmente dizer o que está pensando? Ele

sabe que os vampiros podem ler mentes e, neste caso, ele realmente espera que Polly consiga ler a sua, e tornar as coisas mais fáceis para ele. Mas parece que ela não está tentando, ou que não quer fazê-lo.

"Ah," diz Polly. "Eu pensei que, talvez, fosse algo mais do que isso."

"Como o quê?" Pergunta Sam.

Agora ele realmente se sente estúpido. *Você é um idiota*, ele pensa consigo mesmo. Ele gostaria de ter dito: *sim, é outra coisa. Eu te trouxe aqui para lhe dizer como me sinto em relação a você.*

Mas ele não parece ser capaz de reunir a coragem.

Polly, parecendo desapontada, encolhe os ombros, e os dois continuam a caminhar, subindo e descendo pelas colinas cobertas de musgo, em silêncio.

Tendo errado tanto, Sam agora realmente não tem ideia do que dizer para quebrar o silêncio. Ele está furioso consigo mesmo por não ter a coragem de expressar o que sente. Felizmente, a paisagem muda. Eles caminham até uma pequena colina e, de repente, diante deles, surge a vista mais deslumbrante que ele já tinha visto: lá em baixo, a centenas de metros, está o oceano, iluminado em todos os tons de vermelho e laranja e roxo que ele poderia imaginar. Eles ficam na beira de um penhasco, e de onde eles estão, é como se estivessem olhando para todo o universo.

"Uau," Sam sussurra.

Sam não consegue tirar os olhos da paisagem. Isto é, até que ele vislumbra o reflexo nos olhos de Polly. Ele então se vira e olha para ela.

Polly deve ter percebido seu olhar fixo, porque ela finalmente se vira e olha para ele. Seus olhos se encontram. Sam sente sua respiração

curta, seus batimentos cardíacos acelerados. Ele não tem ideia do que dizer. Ele achava relativamente fácil conversar com garotas quando ele não se importava tanto. Mas ele nunca havia se importado tanto assim por alguém antes.

Sam não consegue entender. Polly tinha sido sempre tão falante; na verdade, ele mal consegue se lembrar de uma ocasião em que ela não tinha enchido o ar com sua conversa. Agora, nesta caminhada dolorosamente silenciosa, ela mal havia dito uma palavra. Por que agora, de todos as vezes, quando ele mais precisava que ela falasse?

Finalmente, felizmente, Polly quebra o silêncio.

"Por que você tomou o golpe por mim em nossa justa?" Polly pergunta baixinho, olhando em seus olhos.

Sam engole, sem saber como responder. Ele está determinado, desta vez, a não estragar tudo.

"Porque eu nunca poderia te machucar," ele responde. Então, sentindo uma explosão de coragem, ele acrescenta: "Eu sempre irei defendê-la."

Sam está orgulhoso de si mesmo, e espera que Polly finalmente entenda o quanto ele se importa com ela. Mas para sua surpresa, em vez disso, ela fica consternada.

"Eu não preciso de você, ou de qualquer outra pessoa, para me defender," ela retruca, claramente ofendida. "Eu sou uma boa lutadora, e posso perfeitamente cuidar de mim mesma. Prefiro perder porque eu perdi a ganhar por que alguém permitiu que eu ganhasse."

Sam não sabe como responder. Esta não era a forma como ele havia imaginado este encontro. Ele havia pensando que ela ficaria grata

pelo que ele havia feito, e não consegue entender por que ela está tão chateada.

"Hmm..." ele começa, "Não foi essa minha intenção."

"Então por que você fez isso?" Ela pergunta, com mais firmeza, com a sobrancelha erguida.

Sam não tem escolha. Ele sabe que é agora ou nunca.

"Porque eu amo você," ele se ouve dizendo, sem rodeios.

É um momento surreal, como se outra pessoa estivesse ali, dizendo aquelas palavras, colocando-as em sua boca. Ele não consegue acreditar que ele de alguma forma ele tinha conseguido dizer aquilo.

Polly olha para ele, parecendo surpresa e, lentamente, sua expressão facial muda de raiva para descrença. Pela primeira vez, Polly parece estar sem palavras. O coração de Sam bate acelerado em seu peito, e ele mal consegue respirar. Mas pelo menos ele tinha feito aquilo. Agora, se ela não sentisse o mesmo, ela poderia ir embora. Sam meio que espera que ela responda que gosta dele como um amigo, mas que não se sente da mesma forma em relação a ele, e que em seguida lhe dê as costas e vá embora. Ele se prepara.

Mas, para sua surpresa, ela fica no lugar e olha para trás. Ele gostaria, agora mais do que nunca, de conseguir ler sua mente. Mas a leitura de mente vampira sempre não funcionava quando se tratava de assuntos do amor. Sam sabe que seria agora ou nunca.

À medida que o sol atravessa uma mancha escura nas nuvens, iluminando todo o horizonte, lentamente iluminando seu rosto e brilhantes olhos azuis, Sam dá um passo adiante, se inclina e leva seus lábios de encontro aos dela.

Seus lábios são a coisa mais suave que ele já havia tocado. Mas a princípio, eles não o beijam de volta. Ele espera um momento, na esperança de que ela comece a beijá-lo de volta, torcendo para que não tenha feito papel de bobo.

E então, um segundo depois, ele sente os lábios dela se entregarem ao beijo. E quando ela faz isso, Sam sente todo o seu mundo se juntando ao dela. E ele sabe que, finalmente, ele havia encontrado o amor verdadeiro.

## **CAPÍTULO ONZE**

Caitlin se vê caminhando no crepúsculo, sozinha, enquanto a névoa se espalha sobre a Ilha de Skye. Sua festa já terminou, e ela sente a necessidade de dar uma longa caminhada, para esfriar a cabeça. Enquanto caminha, ela olha para baixo e vê o terreno coberto de musgo, e nota que seus pés descalços estão afundando, e se pergunta por que não tinha usado sapatos.

Ela olha para cima, e se vê atravessando uma pequena passarela arqueada, e quando ela olha pelo parapeito, ela vê uma queda de centenas de metros até o mar em fúria. Ela de alguma forma sabe que se ela escorregar naquela ponte, mesmo alguns centímetros, sua vida estaria terminada.

Ela atravessa a ponte, que parece durar uma eternidade, e quando chega ao outro lado, ela olha para cima e, através da névoa, surge um enorme castelo - o maior e mais fantástico castelo que ela já tinha visto, repleto de arcos e pináculos em todas as direções, e rodeado por um fosso. Quando ela se aproxima, a ponte levadiça

lentamente começa a ser abaixada, rangendo, e em seguida, cai com um estrondo.

Ela continua andando sobre o carvalho da ponte e, de repente, uma figura solitária surge na entrada, saindo da névoa.

Ela sente seu coração parar.

Blake.

Caitlin para em seu caminho, com seu coração batendo acelerado, e assim que ela faz isso, ele começa a caminhar na direção dela. Ele estende a mão e segura na mão dela, e a acompanha, levando-a em direção à entrada.

Ela sabe, simplesmente sabe que este é o seu castelo.

Uma parte dela quer virar e correr; mas ela se sente impotente. Ela deixa que ele a leve através da entrada, e quando eles passam a ponte levadiça se fecha atrás deles, trancando-os.

O castelo é cavernoso e escuro, iluminado apenas por tochas esporádicas. Ela se vê conduzida até uma escada em caracol de mármore, subindo sem parar, por um número infindável de andares.

Ele, então, a leva por vários corredores, até que, finalmente, eles chegam a uma maciça porta arqueada. Ela sabe que aquele é seu quarto. Ele estende a mão e abre a porta, e Caitlin, pensando em Caleb, se perguntando onde ele estaria, quer apenas virar e correr. Mas, quando Blake pega na mão dela, ela se não consegue resistir.

Ele a pega no colo e a leva para dentro do quarto. Seus olhos castanhos brilham com a intensidade que ela se lembrava. Lentamente, suavemente, ele a coloca deitada na cama maior que ela já tinha visto, sobre os lençóis e travesseiros mais suaves que ela já havia sentido. Ele se senta ao lado dela, e então



se inclina e beija gentilmente seus lábios. Apesar de si mesma, ela é incapaz de resistir.

De repente, há um barulho na porta, um batedor de metal batendo na porta de carvalho. O coração de Caitlin para de bater, pois ela sabe que é Caleb, querendo saber como ela está.

"Caitlin!" Grita a voz por trás da porta.

Caitlin tenta se levantar, mas Blake a segura no lugar. Ele levanta um dedo e o coloca nos lábios dela.

"Shhh," ele diz.

Ele bate na porta novamente.

"Caitlin!"

"Caitlin!" diz uma voz.

Caitlin acorda sobressaltada, sentando-se na cama e respirando com dificuldade. Desorientada, ela tenta descobrir onde está.

Ela olha em volta e percebe que ela está acordada, em seu quarto, no Castelo de Dunvegan, e que está sozinha na cama. Ela vê Scarlet deitada em sua espreguiçadeira, com Ruth em seus braços, do outro lado do quarto. Ela olha pela janela e vê o sol nascente, o dia começando a raiar.

Ela não está no castelo de Blake; ela não está em qualquer lugar perto Blake. Tudo tinha sido apenas um sonho. Um sonho aterrorizante. Ela sente uma onda de alívio; no entanto, ao mesmo tempo, ele se sentiu tão real. Mesmo que tivesse sido apenas um sonho, ela se sente muito culpada, como se tivesse traído Caleb. Ela precisa se forçar para lembrar que tinha sido apenas um sonho. Ela não tinha feito nada de errado.

Ela olha para a cama vazia, olha ao redor e não vê qualquer sinal de Caleb. Onde ele estaria?

Então ela se lembra. Como parte do ritual do casamento vampiro, os noivos deveriam dormir separados durante os dias que antecediam o casamento. Alguém bate na porta novamente.

"Caitlin!" Grita uma voz feminina animada.

Caitlin se levanta, veste um roupão de seda, e corre para a porta.

Desde que ela tinha visto Blake nas festividades, tinha sido difícil para ela tirá-lo da cabeça. E isso a incomoda. Ela amava Caleb agora, e somente Caleb. Ainda assim, Blake ronda sua consciência. Ela gostaria de ser capaz de apagá-lo completamente de sua memória, por lealdade a Caleb, mas ela simplesmente não consegue.

Depois que o tinha visto, ele havia desaparecido de novo, e ela havia perguntado aos outros sobre ele, e ficado chocada ao descobrir que Blake vivia ali, com o coven. Caitlin não esperava por isso. A ideia não tinha sequer passado pela sua cabeça, especialmente já que ela não o tinha visto com os outros ao chegar a Skye.

Quando Caitlin atravessou o quarto e abre as portas duplas, ainda nervosa, ela quase espera ver Blake ali de pé, apesar da voz feminina. Mas, felizmente, é Polly. Ela fica ali animada, com um grande sorriso no rosto. Ela parece mais feliz e mais satisfeita do que Caitlin já tinha visto.

"Você quer fazer o favor de acordar?" Exclama Polly, passando por ela para entrar no quarto. "Nós vamos nos atrasar!"

Assim que Caitlin respira fundo, fechando as portas, e segue Polly por seu próprio quarto, ela começa a se sentir mais aliviada. Polly sempre conseguia distraí-la de seus problemas.

"Atrasadas para quê?" Pergunta Caitlin, confusa.

"Apenas para os preparativos para o dia mais importante da sua vida!" responde Polly, exasperada. "É o último dia antes de seu casamento! Hoje, temos que preparar tudo para a grande cerimônia. As flores, o seu vestido, a festa, a cerimônia..."

Caitlin leva a mão ao rosto, já sobrecarregada. Ela percebe que Polly está em seu elemento, como se ela tivesse esperando por isso há tempos. Mas este não era a especialidade de Caitlin. Todas estas preparações deixam Caitlin ansiosa; ela só quer se casar com Caleb. Ela não sente necessidade de qualquer pompa. E mesmo que sentisse, ainda era muito cedo no dia para pensar sobre tudo isso.

"Eu mal estou acordada, Polly," Caitlin protesta.

Polly sorri e desfila pelo quarto e começa a pegar uma roupa para Caitlin, jogando as roupas para fora de uma cômoda e para cima da cama de Caitlin.

"É por isso que eu estou aqui," diz Polly.

Caitlin vê que ela está determinada, mais animada do que ela já a tinha visto. Ela também pode detectar algo mais em sua amiga: uma sensação de paz, de contentamento, que ela nunca tinha visto antes. Algo havia mudado dentro de Polly: se Caitlin não estava enganada, parecia que ela estava apaixonada.

Caitlin imediatamente pensa em Sam. Da última vez que tinha visto os dois, eles estavam se afastando da festa, de mãos dadas. Teria acontecido alguma coisa entre eles?

Caitlin examina Polly quando ela corre até ela e animadamente coloca um xale sobre os ombros de Caitlin.

"Polly?" Pergunta Caitlin, sorrindo.

Polly, finalmente, se vira e olha para ela.

"Eu sinto algo diferente em você," ela fala.

Caitlin nota um ligeiro rubor no rosto de Polly. Sim, ela está definitivamente corando.

"Não há nada de diferente," responde Polly.

Mas Caitlin já tinha visto o que precisava ver. Sam e Polly estavam oficialmente juntos. O pensamento deixa Caitlin feliz. Não há nada que gostaria mais do que ter Polly como parte de sua família. Sua irmã. Sua irmã *de verdade*.

De repente a porta se abre, e Taylor, Barbara e várias outras meninas do coven de Aiden entram no quarto. Todas estão coradas, tão felizes e animadas quanto Polly, vestindo suas melhores roupas e carregando flores. Elas parabenizam Caitlin ao entrarem, e se reúnem em torno dela, cheias de emoção.

Caitlin fica surpresa.

"Ainda não é dia do meu casamento!" ela protesta.

"Não," diz Taylor. "Mas falta apenas um dia! E hoje é o seu dia de preparação. Há tanta coisa para fazermos. É tão emocionante!"

Ruth late, e Caitlin olha e vê Scarlet em pé ao lado dela, puxando sua manga, olhando para ela emocionada.

"Posso ajudar também?" ela pede. "Por favor, mamãe, você prometeu! Você disse que eu poderia ser a florista! Eu quero ajudar! Com tudo! Este é o meu primeiro casamento, afinal!"

As garotas caem na gargalhada, e Caitlin se abaixa e abraça Scarlet.

"Claro que você pode, querida," diz Caitlin.

Caitlin olha para suas amigas.

"E Caleb?" ela pergunta. "Ele não vai ajudar a planejar, também?"

"Hoje não," Polly responde. "Hoje é o dia das meninas. E, para começar, eu tenho uma surpresa para você."

As meninas se calam em antecipação, e Caitlin percebe que elas guardam algum segredo. Caitlin observa com curiosidade quando Polly atravessa todo o quarto, seguida pelas demais, e se aproxima de um botão alojado na parede que Caitlin não tinha notado antes. Polly aperta o botão e revela um grande closet, embutido na parede.

E ali, sozinho dentro dele, está uma visão que faz o coração de Caitlin parar dentro de seu peito. Pendurado no enorme closet, sozinho, está o vestido de noiva mais lindo que Caitlin já tinha visto. Ele é infinitamente longo, feito de renda, com um cinto estreito adornado com joias em torno da cintura. Ele tem mangas compridas, e abre na cintura, com um véu que parece se estender para sempre. Surpreendentemente, ele tem golas altas dramáticas, que emolduram o pescoço.

E o mais surpreendente de tudo, ele é negro.

Polly estende a mão e retira o vestido. Duas das meninas correm e a ajudam, segurando o véu para que ele não toque no chão. Caitlin fica tão impressionada com aquela surpresa, pela beleza do vestido, pela consideração de Polly e de todas aquelas meninas, que não sabe o que dizer. Ela gostaria de lhes agradecer, dizer o quanto ele era lindo, mas ela se vê sem palavras.

"Ele é preto," Caitlin se ouve dizer, boquiaberta.

"Sim," responde Polly. "A cor do casamento vampiro. Espero que goste."

Caitlin dá um passo adiante, em transe, e lentamente, passa a mão pelo tecido. Ela sempre havia sonhado em se casar um dia, e agora, pela primeira vez, sente que aquilo tudo é real. Desde que ela era pequena, ela se perguntava com que tipo de vestido ela se casaria. Ela nunca havia pensado em qualquer vestido particular, ou estilo, mas ela sempre tinha a sensação de que não seria o traje típico.

E aquele certamente não era. Aquele vestido ultrapassava em muito qualquer coisa que ela poderia ter imaginado. Ele não era um vestido feito para uma menina - aquele vestido tinha sido feito para uma mulher. Mais do que uma mulher – ele era um vestido feito para uma princesa. Caitlin olha para baixo, seguindo o véu, e vê que o tecido é cravejado de diamantes e que, quando ele se move, ele brilha e cintila de mil maneiras.

Caitlin fica realmente sem palavras. Tomada pela gratidão, ela sente seus olhos se encherem de lágrimas. Ela se vira e abraça Polly, e depois abraça as outras meninas.

"É lindo," ela diz. "É a coisa mais linda que eu já vi."

"Experimente!" Scarlet pede, e todas elas aplaudem.

As lágrimas de Caitlin se transformam em uma risada feliz, enquanto elas a ajudam a se despir, e

seguram o vestido para ela entrar. Quando ela faz isso, elas puxam o vestido sobre ela, e em seguida começam a amarrá-lo em suas costas, cruzando uma fita. Ele fica cada vez mais justo em seu corpo, e Caitlin fica surpresa ao perceber que o vestido serve perfeitamente nela, como se tivesse sido feito especialmente para a ocasião.

Caitlin realmente se sente como uma pessoa diferente nele; ela nunca havia se sentido tão especial em toda sua vida. Ela gira e sente a elevação de material no ar, girando em torno dela, e então baixando lentamente de volta ao chão. Ele é magnífico.

Caitlin percebe pelas expressões surpresas das meninas que elas estão tão surpresas quanto ela pelo caimento perfeito do vestido.

"Incrível," Polly sussurra.

"Eu nunca vi nada assim antes," diz Taylor. "Ele serve como uma luva. Incrível."

Caitlin caminha até o grande espelho e para diante dele, instintivamente querendo ver como está. Mas ela não vê nenhum reflexo, e se lembra, tarde demais, que é inútil. Ainda assim, ela olha para o espelho vazio, repetindo os movimentos que faria como um ser humano.

"De onde ele vem?" Caitlin pergunta.

"Aiden," responde Polly.

Caitlin vira e olha para ela com surpresa. Ela nunca teria esperado por isso.

"Ele disse que foi guardado para você por séculos. Este vestido sempre foi feito para você."

Caitlin fica impressionado com aquilo. Séculos? Há quanto tempo ele sabia que ela iria se casar? Ele sabia disso desde o início, desde a primeira vez que ela o conheceu? Ela não consegue deixar de se perguntar o quanto ele sabia – especialmente sobre o futuro que ainda estava por vir. Ele via algum filho para ela?

"Posso usar um vestido assim também, mamãe?" Pergunta Scarlet.

Caitlin sorri para ela.

"É claro que você pode, querida. Tenho certeza de que alguém pode fazer alguma coisa, certo?"

Todas concordam.

"Como faço para jogar as flores?" Scarlet insiste. "Eu quero praticar."

As meninas riem.

"Falando de flores," Taylor fala. "Você tem que escolher. Que tipo de flores gostaria para a cerimônia? E qual o tipo para a festa?"

Uma das meninas se adianta e mostra para Caitlin diversas variedades de flores: rosas de haste longa, em cores diferentes, hortênsias, tulipas... Aos olhos de Caitlin, todas são bonitas. Ela se sente oprimida pela necessidade de escolha.

"Hmm..." Caitlin começa.

"E o que dizer dos convites?" Opina Barbara. "Você gosta deste pergaminho, ou deste?" Ela pergunta, levantando diversas variedades de pergaminho.

"E que tipo de tinta?" Pergunta outra garota. "Claro, vamos selar o convite com cera, certo? Que cor de cera você gostaria?"

A mente de Caitlin se confunde com todos esses detalhes. Ela nunca tinha considerada nada daquilo antes.

"E que cor de vestido você quer que suas damas de honra usem?" Pergunta outra garota.

"No casamento tradicional vampiro," explica Polly, "a noiva se veste de preto, e suas damas de honra vestem branco. Mas será que você gosta de um branco puro, ou um branco mai envelhecido? Ou alguma outra cor?"

"E o seu noivo?" Pergunta outra garota. "E seus padrinhos? Na maioria dos casamentos vampiros, eles usam vestes de veludo preto, com golas altas, e uma camisa de cetim branco, com punhos. Mas você quer um esquema de cores diferente? E você quer que ele se vista de forma diferente dos outros?"



"Como você quer usar seu cabelo?" Pergunta outra garota. "Preso, ou solto? E o que diz da maquiagem?"

"Quem é o padrinho do Caleb?" Perguntou outra.

"Que tipo de bebida você quer servir durante o coquetel?" Pergunta outra. "Temos coquetéis com infusão de sangue e sangue puros, com três variedades diferentes de sangue."

"Que tipo de comida você quer servir?" Pergunta outra.

"Onde você quer colocar as velas na cerimônia?" questiona outra garota. "E que tipo de altar você imagina?"

"Você já escolheu o anel de casamento para Caleb?" Polly pergunta.

Caitlin finalmente cai na gargalhada, levantando a mão.

"É o bastante, por favor. Eu amo todas vocês. E eu agradeço muito. Eu não sei mesmo onde começar. Eu nunca considere nada disso. Eu acho que tudo está bom. Eu não me importo com a cor, ou as flores, ou qualquer um desses detalhes. Eu só quero me casar com Caleb. Isso é tudo o que importa para mim."

"Bem, é por isso que nós estamos aqui," diz Polly. "Nós vamos cuidar de tudo isso para você. Está bem assim?"

Caitlin assente.

"Por favor, faça isso. O que você escolher, está ótimo para mim."

Um sussurro animado eclode no quarto, quando as meninas começam imediatamente a debater e planejar sobre o que escolher.

"Tudo bem, então," Polly fala, "nós vamos decidir isso tudo mais tarde. Agora, vamos tirar você desse vestido, e começar nossos rituais pré-casamento!"

Quando as meninas a ajudam a tirar o vestido e colocar suas outras roupas, Caitlin olha para Polly, intrigada.

"Que rituais?" ela pergunta.

"Ora, o desejo pré-casamento," responde Polly, como se aquilo fosse a coisa mais óbvia do mundo.

Caitlin ainda está perplexa.

"Antes de um casamento vampiro," Taylor explica, "a noiva é levada para um lugar mágico, para fazer um desejo. É um evento que acontece uma vez na vida. Há um lugar não muito longe daqui, onde dizem que tudo o que você deseja se torna realidade. É a nossa próxima parada."

Caitlin sabe o que ela desejaria, mas seu pedido já tinha se tornado realidade. Estar com Caleb. Mas ela não quer decepcionar suas amigas; se isso é o que precisa ser feito em um casamento tradicional vampiro, ela passaria pelo ritual. Além disso, ela não se importaria de ver mais da ilha, e tomar um pouco de ar fresco.

Além disso, ela mal tem escolha. Em poucos instantes, Caitlin se encontra vestida por todas as meninas com roupas novinhas em folha, e sendo levada, sem poder fazer nada, para fora do quarto.

\* \* \*

Caleb olha para fora da janela do castelo de dentro de seu quarto, observando com um sorriso nos lábios enquanto Caitlin é levada para fora pela porta da frente do castelo, acompanhada por todas suas damas de honra. Ele vê a alegria no rosto dela, e percebe a felicidade de Scarlet caminhando ao lado de Caitlin. É um dia magnífico do outono, e Caleb decide que iria até o telhado para vê-las partir, observar as belas colinas verdes, e as folhas mudando de

cor. Ele corre para fora de seu quarto, pelo corredor, até uma escada de pedras em caracol que leva até o telhado.

Caleb atravessa o pátio até chegar a borda, e olha para baixo e vê Caitlin atravessando a ponte levadiça sobre o fosso.

"Caitlin!" Ele grita, colocando suas mãos ao redor da boca.

Lá abaixo, Caitlin se vira e olha para cima, assim como as meninas que a rodeiam.

Caleb abre um largo sorriso e acena.

"Eu te amo!" Ele murmura em silêncio.

Ela sorri e acena de volta, repetindo silenciosamente as mesmas palavras. Em seguida, ela é conduzida para longe por seu grupo de amigas.

Caleb fica ali, sorrindo, observando enquanto elas se afastam. Ele não poderia estar mais feliz por ela, e está animado com o casamento que se aproxima. Ele sabe que esse seria um grande dia para as garotas, e que elas ficariam ocupadas se preparando para o casamento, passando por todos os rituais vampiros. Ele fica maravilhado com os poucos preparativos que os homens tinham que fazer, mas sabe que é esse o costume. E, francamente, ele se sente aliviado por não ter que se preocupar com tantos detalhes.

Caleb se sente feliz naquele tempo e lugar. Ele adora estar aqui, com Caitlin e Scarlet e Ruth e todos os outros, e se sente relaxado, como se ele pudesse baixar sua guarda. A busca pela chave final estava, obviamente, no fundo de sua mente, mas ele sabe que há pouco que possa fazer até a localização da nova pista ser revelada para Caitlin.

Até lá, eles poderiam sentar e aproveitar a vida. Afinal, quantas vezes uma pessoa se casava? Ele está feliz em tomar algum tempo e

desacelerar, em concentrar-se no casamento. Ele só quer que as coisas permaneçam assim, que tudo corra sem problemas, pelo menos até que o casamento tenha sido celebrado. Depois disso, eles poderiam seguir as pistas da missão.

Caleb reflete sobre todos os tempos e lugares que já tinha estado com Caitlin, e percebe, mais uma vez, o quanto ele a ama. Ela realmente havia se tornado uma parte dele; neste ponto, ele não poderia imaginar sua vida sem ela. Mais uma vez, ele sente uma breve pontada de ansiedade, ao se perguntar o que aconteceria quando encontrassem a pista final. Será que eles ainda teriam permissão para ficar juntos? Qual seria o seu futuro?

Enquanto Caleb fica ali, encostado na muralha fria de pedra naquela manhã de outubro, se perguntando se um dia eles teriam uma família juntos, de repente, ele ouve uma voz:

"Aí está você."

Caleb se vira, surpreso que alguém esteja ali em cima. Uma parte dele imediatamente reconhece a voz, mas outra parte se recusa a acreditar que aquilo seja possível. O coração de Caleb para quando ele se vira e vê. Com certeza, é ela. Parada ali, a menos de dez metros de distância, de frente para ele. Parecendo tão intensa e apaixonada quanto antes.

Sera.

Caleb fica sem palavras.

Ela dá alguns passos deliberadamente pra frente, com um sorriso torto.

"Sentiu minha falta?" ela pergunta.

Caleb começa a responder, e então para. Ele não tem ideia do que dizer. Ele está completamente sem palavras. Como ela poderia fazer

isso? Aparecer ali, e agora, naquele tempo e lugar? Quando seu casamento aconteceria em algumas horas?

Então, novamente, ele lembra que não deveria ter se surpreendido. Ela sempre tinha um jeito, desde que ele a tinha conhecido, de aparecer nos piores momentos possíveis, de arruinar qualquer coisa e tudo de bom em sua vida. Ele sente o peso de sua própria frustração.

"Você não tem que responder," Sera continua, chegando mais perto. "Eu posso senti-lo. Você sente falta de mim terrivelmente. Mas você não precisa se preocupar mais com isso: eu estou aqui agora."

Ela dá mais alguns passos pra frente, e depois estende a mão para colocá-la em seu ombro, fazendo seu olhar mais sedutor. Caleb dá um passo para trás e deixa a mão dela cair no ar, sem querer ser tocado por ela.

"O que você está fazendo aqui?" Ele pergunta com frieza.

Ela balança a cabeça lentamente.

"Esse é o Caleb que eu conheço," ela diz. "Ainda se fazendo de difícil. Ainda com medo de mostrar seus sentimentos por mim. Mas tudo bem. Eu sei como você realmente se sente."

"Você deve ir embora, Sera," Caleb responde. "Sinto muito que você tenha vindo, mas você não é bem-vinda aqui. Este é o nosso tempo. O tempo de Caitlin, e o meu tempo."

Sera faz uma careta.

"Não diga o nome dela na minha frente," ela dispara. "Ela não conta. Você sabe disso. Você está com ela simplesmente porque não pode me ter. Eu sei que você sente algo por mim."

"Eu vim antes do dia de seu casamento para salvá-lo do que você na verdade não quer fazer. Esta é sua chance. Sua última oportunidade, antes de cometer o maior erro de sua vida. Volte para mim. Para a nossa casa, para a França. Vamos começar uma nova família. Seremos felizes, como já fomos felizes antes."

Caleb sacode a cabeça, surpreso com o quão profundamente ela ainda vive uma fantasia, especialmente depois de todos esses anos.

"Eu realmente sinto muito," ele começa, "mas eu não te amo há séculos. Eu pensei que tivesse deixado isso bem claro. Eu não estou jogando. Eu não estou me fazendo de difícil. Eu sinceramente não tenho sentimentos por você. Por isso, peço respeitosamente que me deixe em paz. E que não volte."

"Então você admite que já sentiu algo por mim antes?" ela pergunta.

Caleb pensa sobre isso.

"Um dia. Séculos atrás. Vidas atrás."

Ela sorri.

"Isso é tudo o que eu precisava ouvir. Se você sentiu algo por mim um dia, você pode ter sentimentos por mim novamente. Afinal de contas, eu não mudei."

"Mas eu mudei," responde Caleb. "Eu não sou o Caleb que você conheceu. Tenho crescido e mudado. Caitlin me mudou. Eu a amo agora. Eu realmente a amo. E eu vou me casar com ela. Estou ansioso para me casar com ela. E nada que você possa dizer ou fazer vai fazer qualquer diferença."

"E o que aconteceu com o nosso filho?" Sera dispara, praticamente em lágrimas. "*Jade*," ela retruca novamente, usando o nome como uma arma. "Você tão convenientemente se esquece dele? Será que ele não significa nada para você?"

Caleb sente as lágrimas em seus olhos ao pensar em seu filho. Ele sente muita falta dele, todos os dias, mas nada que possa fazer traria Jade de volta agora. Ele finalmente está em paz com isso.

"Eu sinto muito, Sera, mas Jade se foi. Não podemos fazer nada para mudar isso."

Caleb se vira e começa a se afastar, percebendo que nada do que dissesse iria mudar a opinião dela, e na esperança de que talvez ela simplesmente desapareça. Mas momentos depois, ele sente uma mão fria em seu ombro, e sente quando ela o aperta, forçando-o a virar.

Agora, ela está carrancuda, com o rosto transformado pela raiva.

"Você se atreve a me desrespeitar?" Sera grita. "Eu? A pessoa que você amou durante séculos?" Ela olha para Caleb de cima para baixo, como se ele fosse um inseto. "Como você se rebaixa. Como se tornou uma criatura patética."

"Você já terminou?" Caleb pergunta.

A raiva em seu rosto se aprofunda.

"Não. Eu não terminei. Eu nunca estarei terminada. Ninguém me rejeita. *Ninguém!*" Ela praticamente cuspe as palavras, como uma louca. "Hoje, você cometeu o maior erro de sua vida. Se eu não posso ser uma parte de sua vida, então ela também não pode. E se você não me terá como amante, então me terá como sua inimiga. Neste dia, antes de seu casamento, eu lhe rogo uma maldição: Anuncio que vou dedicar o resto da minha vida para separar vocês dois. Destruir o que você construiu. De agora em diante, eu sou o seu maior inimigo."

Caleb vê diferentes cores nos olhos dela, e então ele sente a gravidade daquela maldição, e um calafrio atravessa sua espinha. É como uma maldição proferida das profundezas do inferno. E

ele percebe que ela realmente queria dizer cada uma daquelas palavras.

Antes que ele possa abrir a boca para responder, Sera de repente se vira e salta no ar, voando para longe, batendo suas enormes asas negras.

Enquanto Caleb assiste sua ascensão pelo nevoeiro, ele sente um profundo senso de apreensão. Ele sente o frio e a umidade aumentar em volta dele, e sabe que onde quer que ela esteja voando, não seria nada bom.

## **CAPÍTULO DOZE**

Enquanto Kyle balança no ar, pendurado de cabeça para baixo, amarrado pelos pés pela corda de prata, ele olha para Rynd – para seus grandes olhos negros e sem vida, sua cara horrível - e o vê abaixar a enorme espada de prata, no rumo certo de sua garganta. Ele sabe que aquele pode ser o seu último momento na Terra. De certa forma, Kyle fica aliviado. Ele já estava vivo há séculos, ele sabe disso, e a morte poderia lhe trazer certo alívio.

Por outro lado, quando Kyle pensa sobre o assunto, ele se dá conta de que a morte, no caso dele, não traria qualquer alívio, mas sim uma descida rápida para o inferno. Ele sabia que teria que enfrentar um milênio de batalhas contra demônios, e torturas por criaturas doentes, e ele não está particularmente ansioso por isso. Mais importante, ele ainda tem assuntos pendentes na Terra. Ele pensa em Caitlin, Caleb, e Sam, no quanto odeia todos eles, e como ele simplesmente não pode deixar de rasgar cada um deles em pedaços



e fazê-los sofrer como ele havia sofrido, e isso lhe dá uma determinação totalmente nova para viver.

Kyle dá um último suspiro, e rapidamente grita a única coisa que ele acha que poderia de alguma forma, interromper o ataque de Rynd:

"Eu posso levá-lo até o Santo Graal!"

Enquanto Kyle observa, Rynd interrompe seu golpe no meio do ar, apenas a alguns centímetros de atingir sua garganta. Ele lentamente, gradualmente, baixa a espada, e olha para baixo.

"Você?" Rynd cuspe. "Como?"

Kyle pode vê-lo pensando. Ele lembra que o Graal significava o mundo para Rynd, que ele tinha sido obcecado com sua busca durante toda a sua existência. Rynd estava convicto de que uma vez que ele o encontrasse, teria o segredo para a imortalidade vampira - um tipo raro de imortalidade que tornava vampiros imunes a qualquer tipo de ataque ou de morte, e que faria dele o vampiro mais forte que já existiu. Kyle não acreditava que o Graal existia, mas sabia que era a isca necessária para convencer Rynd.

Kyle engole em seco.

"Caitlin - a garota que eu voltei no tempo para encontrar, está em uma missão para encontrar o escudo antigo. E ela não pode achar que escudo sem antes encontrar o Graal. Eu sei que é verdade. Mesmo agora, seu caminho está se dirigindo para encontrá-lo. Eu vim aqui para impedi-la. E eu preciso de você para me ajudar."

"Por que você não a mata sozinho?" Rynd rosna. "Você se tornou tão velho e fraco e estúpido que você não consegue nem mesmo fazer isso sozinho?"

Kyle ouve a risada dos outros vampiros ao seu redor, e sente seu temperamento esquentar. Mas ele junta todas as suas reservas para manter-se sob controle. Afinal de contas, ele ainda estava, por ora, à mercê de Rynd.

"Ela se tornou poderosa – mais forte do que você pode acreditar. Sam, seu irmão, tem a mesma habilidade que você. A transmutação. Eu preciso de alguém para combatê-lo. Eu preciso de alguém para usar essa habilidade contra ela. Para enganá-la, para que eu possa matá-la de uma vez por todas."

"Bem, como eu fico lisonjeado," diz Rynd devagar, em voz de zombaria. "Você quer dizer que achou que pudesse me usar. Para seus próprios fins."

Rynd balança a espada para trás lentamente, preparando-se para atacar novamente.

"NÃO!" Kyle implora. "Não foi com a intenção de te usar. Foi para *ajudá-lo*. Você vai me ajudar a chegar até eles. E, em seguida, eles vão nos levar ao Graal. E eu vou entregá-lo para você."

"Ou talvez eu te mate aqui, e deixe seu corpo aqui com os outros. Comida para os morcegos."

Kyle engole em seco.

"Mas o que você ganharia com isso?"

Rynd joga o corpo para trás e ri, uma risada sinistra e sombria.

"Eu nem sempre faço as coisas para o meu bem. Às vezes eu faço as coisas só para me divertir."

Com isso, Rynd ergue a espada, dá um passo adiante, e a leva para baixo com um poderoso golpe.

Kyle fecha os olhos, sentindo o movimento do ar, percebendo que em outra fração de segundo, ele estaria morto. Não havia mais nada que ele pudesse dizer. Este seria o seu último momento na Terra. E, para sua surpresa, ele está com medo.

Um momento depois, Kyle sente seu corpo caindo, e se pergunta se aquele era o seu mergulho para o inferno. Mas então seu rosto bate em algo duro, e ele percebe que tinha na verdade caído de cara no chão. O resto de seu corpo despenca, batendo no chão, e ao olhar para cima, Kyle percebe que Rynd havia acertado a corda, derrubando. Ele tinha feito com que Kyle caísse de cara no chão. Amarrado, porém ainda vivo.

Kyle dá um suspiro de alívio.

Rynd dá um passo à frente, sua bota quase acertando o rosto de Kyle, e corta as cordas ao redor dos pés de Kyle. Kyle imediatamente fica em pé, de frente para Rynd, com o rosto vermelho e louco de raiva. Mas, mesmo estando em pé, Rynd ainda é enorme, bem mais alto que ele. Rynd olha para baixo no rosto de Kyle.

"Eu senti sua falta, Kyle,", Rynd diz. "Já faz muito tempo desde que não vejo outra criatura tão desprezível quanto eu."

E com isso, Rynd repente passa ao lado de Kyle, batendo com força em seu ombro, caminhando pela estrada de terra, entre as centenas de corpos pendurados. Quando ele desaparece na neblina, suas dezenas de seguidores entram em fila atrás dele.

Kyle corre para alcançá-lo.

Eles caminham em meio à neblina por uma estrada de terra no crepúsculo e, eventualmente, o nevoeiro se dissipa apenas o suficiente para Kyle ver uma ponte levadiça estreita, passando por cima de um fosso. Além dela há um pequeno castelo, em forma de triângulo, com um único parapeito, suas paredes baixas e angulosas. Kyle lembra bem do lugar. Castelo de Caeverlock. Um lugar para

o verdadeiro mal. O lugar onde ele sabia que encontraria Rynd. Kyle o alcança, e agora anda apenas um pouco atrás de Rynd, à medida que eles se aproximam da entrada do castelo.

"Você chegou no momento perfeito," diz Rynd enquanto caminham, sem olhar por onde anda. "Amanhã será o Festival de Samhain. Haverá uma abundância de abate, e muitos prisioneiros humanos para torturarmos. A nossa noite favorita do ano. Quando terminarmos, vamos caçar seus amigos."

Rynd para na entrada do castelo, e se vira na direção dele, com a boca aberta em um sorriso que mais parece uma careta.

"Na verdade, eu acho que vai se divertir muito com isso."

## **CAPÍTULO TREZE**

Enquanto Caitlin caminha com suas damas de honra pelas montanhas cobertas de musgo de Skye, a paisagem a deixa sem fôlego. O sol da manhã está baixo e vermelho no horizonte, iluminando a extensão aberta diante deles. A paisagem é pontilhada por pequenos lagos, e a grama em elas caminham é de um verde vibrante, mais verde do que qualquer coisa que ela já tinha visto. Ela tem a sensação de que está indo ao lugar onde o mundo começava, um lugar tão puro, que não parece real.

Quando Caitlin está começando a se perguntar onde, de fato, elas estavam indo, Polly lê sua mente:

"O lugar é chamado de Vale das Fadas," diz Polly, com a voz cheia de emoção, ainda mais aguda do que o habitual. Polly está praticamente saltitando à medida que elas atravessam o campo. "É o único lugar no mundo onde, dizem, seu desejo se torna realidade. E trazer a noivar para fazer um último desejo antes de seu dia do casamento é um antigo ritual vampiro para noivas."

Caitlin pensa nisso ao subir mais uma colina suavemente inclinada, segurando a mão de Scarlet, e absorvendo outra vista de tirar o fôlego. *Um lugar para fazer um último pedido.* Mas Caitlin sente já que tem tudo o que ela poderia desejar. Ela tem Caleb, Scarlet, Ruth, Sam, Polly, Aiden, e está cercada por muitos outros amigos. E agora, ela iria se casar. O que mais ela poderia querer da vida?

Uma criança. Isso é verdade. Sim, uma criança. Com Caleb. Talvez ela pedisse isso.

Enquanto caminha, Caitlin sente que, finalmente, tudo está perfeito em seu mundo. No entanto, ao mesmo tempo, a lembrança de seu sonho ainda a acompanha. Por que ela tinha que sonhar isso na noite anterior de um dia tão festivo? Ele se sente irritada, como se Blake tivesse de alguma forma se intrometido em seus sonhos, interrompido seu momento perfeito. Ela não quer ficar pensando dele, ou até mesmo tê-lo em um canto de sua consciência. Mas enquanto ela caminha, várias vezes, ao ouvir o estalo de um galho, ou o voo de um pássaro, ela se vê sobressaltada, olhando para se certificar que Blake não está por perto, olhando para ela. Uma parte dela se sente dividida. E isso não é o que ela quer.

Ela tinha amado Blake em determinado momento. Ela o tinha amado profundamente. Mas isso tinha sido quando ela achava que Caleb tinha ido embora para sempre. Desde que Caleb tinha voltado para sua vida, ela não tinha pensado em Blake de forma alguma. Pelo menos não conscientemente. *Por que a vida não poderia ser mais simples?* Ela se pergunta.

Ao darem a volta em outra colina, de repente, um espetacular vale coberto de musgo vem à tona, com um lago em seu centro. Aquela é a coisa mais impressionante que Caitlin já tinha visto. Ela sente como se tivesse entrado em uma pintura a óleo, em alguma terra encantada que certamente não poderia existir. Ela sente a energia que vem do lugar. Na superfície, ele é apenas um vale gramado, ao lado de um pequeno, lago brilhante. Mas no fundo, ela sente que aquele é muito mais que um simples vale, e sabe que tudo o que pedisse ali, certamente se tornaria realidade.

As outras meninas soltam um suspiro de emoção, e todas começam a se apressar, descendo a colina, em direção ao lago. Polly pega a mão de Caitlin, e elas correm para baixo da colina, indo para o local onde os pedidos deveriam ser feitos.

"Você deve jogar uma moeda dentro do lago," explica Polly, enquanto correm para a costa. "Se der cara, seu desejo se tornará realidade. Caso contrário, ele não vai. Essa é a lenda, de qualquer maneira."

"Mas eu não tenho uma moeda," Caitlin diz, rindo enquanto correm.

"Não se preocupe," Polly responde, sem fôlego, correndo ao lado dela, "Eu tenho uma para você."

"E quanto a mim?" Scarlet entra na conversa. "Eu quero uma, também!"

Ruth late.

"E a Ruth também!"

Polly ri.

Assim que chegam à beira do lago elas param ao longo da costa, sem fôlego, Scarlet ainda rindo. Caitlin olha para a água e fica encantada com a sua cor azul-clara cristalina: ela pode ver até

o fundo, e vê que o lago é forrado com milhares de rochas, lisas e multicoloridas. O lugar realmente parece mágico.

Polly coloca a mão dentro de uma pequena bolsa de couro e entrega a cada uma delas uma moeda de ouro.

"Você só tem uma chance," explica Polly, ao colocar a moeda nas mãos dela. "Pense bem em seu desejo. E peça algo bom."

Caitlin olha para baixo, abre a palma da mão, e sente o metal frio nela. Ela, então, fecha os olhos, e se concentra o máximo que consegue. Ao fazer isso, ela sente a brisa fresca de outubro acariciar seu rosto, sente a umidade do lago. O lugar é tomado por um silêncio mortal, mesmo com todas as outras meninas por perto; Caitlin presume que todas elas tenham ficado em silêncio para fazer seus próprios pedidos. Tudo o que ele consegue ouvir é o som do vento assoprando entre as antigas colinas cobertas de musgo, ondulando a água. Ela volta a se concentrar.

*Eu desejo que Caleb e eu possamos ter um filho juntos. Uma criança do nosso próprio sangue.*

Caitlin deseja isso com tanta força, que pode sentir todo seu corpo e sua alma exigindo que ele se torne realidade.

De repente, ela sente a umidade em seu rosto. Ela abre os olhos, e fica surpresa ao ver que tinha começado a nevar. Ela fica em êxtase. Teria o universo ouvido seu pedido?

Ela estende a mão e joga a moeda. Caitlin vê quando ela afundou na água clara e atinge o fundo do lago. Seu coração se sobressalta ao ver que tinha dado cara. Ela sente um arrepio quente percorrer seu corpo, esperando além da esperança que talvez, apenas talvez, aquilo pudesse acontecer.

Ela olha para cima a tempo de ver Polly jogar a moeda dela e vê como ela afunda. Coroa. A expressão de esperança no rosto de Polly

se transforma em desespero. Caitlin se sente mal por ela.

"Não se preocupe," diz Caitlin, esperando consolá-la: "Eu tenho certeza que é tudo apenas conto da carochinha. Tenho certeza de que tudo o que você desejou se tornará realidade, não importa o que diz essa moeda."

Mas Polly parece arrasada.

"Não, não vai. Ela caiu com a coroa para cima."

Caitlin se aproxima e coloca uma mão reconfortante ao redor dos ombros de Polly, sem saber o que dizer.

"O que você desejou?" Pergunta Caitlin.

Ao olhar para Polly, Caitlin podia ver que ela está quase em lágrimas.

"Eu queria ficar com seu irmão para sempre. Isso é tudo o que eu quero."

Caitlin sente um arrepio percorrer sua espinha com a seriedade do tom de voz de Polly. Ela nunca tinha Polly tão séria sobre qualquer coisa desde que a tinha conhecido. Ela pode ouvir em sua voz o quanto ela ama Sam, o quanto significa para ela estar com ele.

Caitlin não sabe o que dizer. Esta era a primeira que ela ouvia qualquer um deles expressar seu amor um pelo outro. Enquanto ela pensa em algo para dizer como resposta, de repente Taylor aparece correndo, com uma expressão alarmada.

"Onde está Scarlet?" ela pergunta com medo. "E Ruth?"

O coração de Caitlin para, e de repente ela se vira descontroladamente, à procura delas. Elas não estão em parte alguma.



Caitlin não consegue entender. Apenas um momento antes, eles estavam ao seu lado. Agora, era como se tivessem desaparecido completamente. Ela não tem ideia de onde elas possam ter ido naquela paisagem vazia. O coração de Caitlin começa a bater acelerado.

"Scarlet!" Caitlin grita, ouvindo o desespero em sua própria voz.

De repente, as nuvens escuras cobrem o sol, e uma brisa fria atravessa o lago, que torna a neve ainda mais forte.

E quando isso acontece, Caitlin tem a súbita sensação de que nunca mais veria Scarlet novamente.

## **CAPÍTULO QUATORZE**

Scarlet corre alegremente pelo prado aberto, com Ruth ao seu lado. Enquanto todos estão em pé fazendo seus pedidos, ela decide que não quer fazer um pedido afinal: tudo o que ela poderia desejar, ela percebe, já tinha se tornado realidade. Ela está longe daquele pai adotivo horrível que batia nela em Londres; ela está sã e salva com Caitlin e Caleb; tem novos pais que ela ama; e também tem Ruth, que ela ama como uma irmã. Não há mais nada que Scarlet queira no mundo. Então, ela decide deixar que os adultos fizessem seus pedidos.

Além disso, Scarlet não pode simplesmente ficar por aí com todos os outros, desperdiçando seu tempo; ela tem um trabalho importante a fazer. Ela leva o seu papel de florista a sério, e já que ninguém

estava dizendo a ela exatamente o que fazer, ela pensa que poderia decidir por si mesma.

Uma menina das flores, ela decide, tem o dever de ir para os campos e encontrar as melhores flores que o mundo tem a oferecer. Ela tem o dever de colhê-las, coletá-las em uma cesta, e mantê-las em segurança até o dia do casamento. Scarlet não quer que sua mãe tenha apenas flores comuns ao entrar na igreja: ela quer sair e encontrar as melhores flores para ela. As flores mais belas e inusitadas que alguém já tinha visto. Essa seria, ela decide, seu trabalho como florista.

Scarlet tinha até mesmo trazido uma cesta especial com esta finalidade, apesar de nenhum dos adultos, envolvidos com a possibilidade de fazerem um pedido, ter notado. Quando todos ficam em pé, olhando para o lago, Scarlet vê, ao longe, um campo aberto, com algumas das mais belas flores que ela já tinha visto. Ela se vira e, sem pensar, corre naquela direção. E Ruth, obviamente, a segue.

Agora Scarlet está no meio daquele prado, com flores silvestres na altura de sua cintura, pegando todos os tipos de variedades incríveis e colocando-as em sua cesta. Ela já está muito feliz com o que tinha encontrado. Ela havia colhido flores vermelhas e amarelas e roxas e brancas. Ela não sabe os nomes de todas elas, mas Scarlet sabe que algumas delas são rosas-selvagens, outras flores são narcisos, e outras tulipas. Ela fica maravilhada com todos os diferentes comprimentos e formas e tamanhos, e se sente orgulhosa de si mesma como o cesto cheio.

Ela está saltitando, pegando flores à esquerda e à direita, quando olha para cima e nota uma floresta na distância. Dentro da floresta, ela pode ver, há ainda mais flores, e algumas variedades ainda mais coloridas. Elas são as coisas mais bonitas que Scarlet já tinha visto, e ela está determinada a levá-las para sua mãe.

Scarlet se apressa pelo do prado até a floresta, seguida por Ruth, caminhando pela trilha de flores. Quando entra embaixo da copa das árvores, de repente escurece; mas à medida que Scarlet entra ainda mais na floresta, ela mal tem consciência disso. Ela está fazendo descobertas incríveis e sua cesta logo transborda, principalmente quando ela explora a parte mais profunda da mata.

Scarlet ouve um barulho e para em seu caminho. Ela olha ao seu redor, na densa floresta escurecida, e de repente toma consciência de seu entorno que ela não tinha antes. Ela percebe que talvez ela tenha cometido um erro ao entrar tão fundo na floresta, longe de sua mãe e dos outros.

Ela se vira em todas as direções, e de repente se sente um pouco insegura sobre de qual lado ela tinha vindo. E ela também consegue enxergar a saída. Tudo o que ela vê, em toda parte, são as árvores.

O barulho volta, e Scarlet endurece, com medo. Vários ramos estalam, e Scarlet vê um movimento em uma moita de arbustos a cerca de vinte metros de distância.

O barulho é seguido por um grunhido profundo, gutural.

Scarlet quer virar e correr, mas está paralisada de medo, com muito receio de se mover, e não sabe para que lado correr. O rosnado se torna ainda mais profundo e, de repente, ela vê diversos formatos enormes aparecerem por trás de um arbusto. Seu coração quase para.

É uma matilha de lobos. Esses lobos não se parecem em nada com Ruth. Eles são enormes, duas vezes seu tamanho, quase do tamanho de ursos. Eles também parecem magros, famintos, e seus lábios estão retraídos em carrancas terríveis. Seus olhos brilham amarelos, e não transmitem nada além da morte. Há meia dúzia deles, e seus olhos todos se fixam em Scarlet.

Scarlet fica paralisada no lugar, e não tem ideia do que fazer. Ela percebe imediatamente que nunca conseguiria passar por eles, e que tinha cometido um grande erro em ir até ali sozinha.

Ao lado dela, Ruth rosna de volta. É um barulho de aviso alto, um barulho mais assustador do que Scarlet tinha ouvido Ruth fazer antes. Ruth dá vários passos pra frente, e pé diante de Scarlet, protegendo-a, rosnando de volta para a matilha. Scarlet está grata por sua proteção. Mas isso não a tranquiliza. Ruth está em bem menor número, e aqueles lobos, tão enormes, são quase o dobro do tamanho dela.

Ainda assim, Ruth é destemida. Após uma série de rosnados de alerta, fica claro que aqueles lobos não iriam recuar, e é quando Ruth parte para a ação. Ela escolhe o maior lobo, aquele que parece ser o líder, e parte para cima dele.

Com apenas alguns passos, Ruth salta no ar, e consegue afundar seus dentes diretamente na garganta do lobo. O outro lobo parece surpreso, como se não esperasse que Ruth fosse tão corajosa e ousada. Os dentes de Ruth perfuram profundamente sua garganta, enquanto os dois lutam no chão.

Outro lobo vem correndo e ataca Ruth de lado, afundando suas presas em suas costas. Mas Ruth não solta sua mordida falta. O líder rola de costas, arranhando Ruth, tentando tirá-la de cima dele. Mas não adianta. Ruth tem a morte em seus olhos, e ela aperta a mordida com tanta força, que dentro de instantes, o líder está morto.

Mas Ruth paga o preço por isso. Mais dois lobos pulam em cima dela, e os três lobos juntos conseguem derrubá-la no chão. Eles estão todos em cima dela, arranhando e mordendo; Ruth, de costas, luta bravamente. Mas um quarto lobo pula em cima dela, e ela fica em desvantagem numérica ainda maior.

Scarlet é tomada pelo desespero. O outro lobo a tem na mira, e de repente ele sai em disparada, bem na direção dela.

Scarlet vira e corre, sabendo, assim que faz isso, que é inútil. Ela mal percorre alguns metros quando sente o primeiro arranhando nas costas. A pata do lobo é longa e afiada, e a atinge com tal velocidade, que ela sente quando sua pele é rasgada. O lobo atravessa sua roupa, e seu ombro, e a força do impacto a derruba de cara no chão.

Scarlet não tem sequer uma chance de se virar. Uma fração de segundo depois, o lobo está em cima dela, seus grunhidos terríveis em suas orelhas, enchendo todo o seu universo, sua respiração quente em seu rosto, suas garras sujas nas costas. Seu mundo está girando e, em um momento de lucidez, ela sabe, de repente, sem mais nem menos, que sua vida está prestes a terminar.

Com o canto do olho, ela assiste impotente, quando o lobo abre a boca e baixa seus dentes amarelos grandes no rumo certo de sua garganta. Então, ela sente uma dor terrível quando as três longas presas perfuram sua pele e se afundam em seu pescoço. Ela sente mais dor do que sabia ser possível, e então sente seu próprio sangue correndo para fora dela, à medida que seu mundo começa a girar, se tornando cada vez mais leve.

A última coisa que ela vê, antes de seu mundo ficar escuro, é a sua cesta de flores, jogada no chão da floresta. E seu último pensamento, antes que sua vida acabe, é o quanto ela gostaria de poder juntá-las novamente, e ter uma chance de mostrá-las para sua mãe.

## **CAPÍTULO QUINZE**

Caitlin corre pelo campo aberto, transtornada pela tristeza e ansiedade. Como ela podia ter sido tão estúpida em tirar os olhos de Scarlet? Ela se culpa por não ser uma mãe melhor. Ela deveria ter tido o bom senso de ficar de olho em Scarlet durante todo o tempo. E agora Scarlet está perdida, e ela sente que a culpa é inteiramente dela.

Ela corre pelo prado, com Polly e as meninas ao seu lado, enquanto todas elas chamam o nome de Scarlet, procurando pistas na grama, todas igualmente desesperadas. Caitlin não consegue deixar de se perguntar se elas também a culpam. Afinal, Scarlet agora era sua filha – não importa se por laços de sangue ou não. Ela é sua responsabilidade. Foi egoísta da parte dela ter fechado os olhos por tanto tempo, para poder fazer o seu desejo.

Mas, mais uma vez, ela pensa que não poderia ter esperado por isso. Ela nunca tinha visto Scarlet fugir desse jeito, sem aviso prévio, sem qualquer aviso. Caitlin ainda não consegue entender por que ela tinha feito isso. O único consolo era o fato de Ruth também estar longe de ser encontrada, e assim Caitlin sabe que ela deve estar com Scarlet. Caitlin se sente um pouco consolada por isso. Ruth nunca permitiria que nada de ruim acontecesse com Scarlet.

"Ninguém te culpa," Polly fala, enquanto corre rapidamente ao seu lado, procurando pelo prado. Ela deve ter lido seus pensamentos. "Você não fez nada de errado."

Caitlin está chateado demais para responder, mas no fundo, ela se sente culpada. Ela também fica completamente irritada por Scarlet ter desaparecido no exato momento em que ela tinha desejado ter uma família própria. Ela tinha sido avisada que o Vale das Fadas era um lugar poderoso, um lugar onde todos os desejos se tornavam realidade, e acabava de ter uma prova disso. Seu desejo, ela se pergunta, teria de alguma forma, colocado algo em movimento?

Será que seu desejo ter uma família com Caleb de alguma forma havia feito com que Scarlet fosse tirada dela? Ela teria, de alguma forma, colocado Scarlet em perigo?

Caitlin se sente dividida, confusa pelas suas emoções. Por que isso tinha que acontecer agora, ela se pergunta, um dia antes de seu casamento? Ela deseja que nunca tivesse ido até o lago, que não tivesse feito aquele pedido. Ela deseja desesperadamente poder começar de novo, fazer tudo diferente. Ela tinha sido tão egoísta, envolvida com os preparativos de seu casamento estúpido, que não tinha sido suficientemente vigilante. Ela nunca se perdoaria.

"Scarlet!" Caitlin grita novamente, pela milionésima vez, enquanto examina o horizonte, os campos, o céu. A neve cai mais espessa, e começa a se acumular sob os seus pés.

No alto, um abutre grita, parecendo zombar dela. Caitlin olha para cima e ao notar as escuras nuvens espessas se formando no horizonte, não consegue evitar a sensação de que o mundo inteiro está de luto.

Caitlin analisa o horizonte mais uma vez, desejando que o universo mostre a ela onde Scarlet está. Ela não tem ideia de onde Scarlet poderia ter ido tão rapidamente. Todas as outras meninas estão inclinadas sobre a grama, como se Scarlet pudesse ter desmaiado, e estivesse escondida na grama alta. O pensamento deixa o coração de Caitlin apertado.

De repente, há um arrastar de pés atrás dela, e Caitlin se vira, na expectativa e rezando para que seja Scarlet, correndo para os seus braços.

Mas não é ela, e sim Caleb, correndo em direção a elas. Taylor tinha voltado para encontrá-lo, para lhe dar a notícia, e eles tinham voltado juntos. Agora, ele está ali, com o semblante sério, parecendo mais preocupado do que Caitlin já o tinha visto. Parece que ele tinha envelhecido durante a noite.

Caitlin torce para que ele não a culpe.

"Onde ela está?" Pergunta Caleb com urgência.

Caitlin balança a cabeça, enxugando uma lágrima de seu olho. Ele abraça Caitlin. Ele se sente momentaneamente bem por estar em seus braços, tranquilizada, como se seus músculos fortes fossem capazes de resolver qualquer problema no mundo. Mas, quando Caitlin se afasta, ela sabe que, desta vez, não seria esse o caso.

Caleb procura desesperadamente no horizonte, seu rosto contorcido de preocupação. Caitlin está prestes a continuar caminhando pelo prado, mas muda de ideia. Em vez disso, ela para. Ela sente que é hora de uma abordagem diferente. Está na hora de usar seus poderes, seus sentidos, e tudo o que Aiden havia lhe ensinado.

Ela fecha os olhos e se concentra, virando as palmas das mãos para cima, sentindo o ar, sentindo a umidade nele, sentindo o solo sob seus pés. Ela respira fundo, e tenta se unir ao universo, e a tudo ao seu redor. Ela sente uma brisa suave acariciar seu rosto, sente os flocos de neve em sua bochecha, ouve profundamente o menor ruído dos insetos à sua volta. Ela se esforça para se unir ao universo, e se esforça para que ele revele o paradeiro de Scarlet.

Caitlin fica parado ali por um tempo, perdendo a noção a hora.

E, de repente, ela tem um insight.

Ela abre os olhos e procura algo no horizonte. Ali. Na distância. Um grupo de árvores.

"Não!" Caitlin de repente grita, apontando.

Os outros para, levantando-se, e olham para onde ela está apontando.



"Ela está naquela floresta," Caitlin grita de novo, e então sai em disparada.

Caleb e os outros correm logo atrás de Caitlin, tão rápido quanto ela.

\* \* \*

Quando Caitlin entra na floresta, o ambiente escuro sob a copa das árvores, ela percebe imediatamente que algo está errado. Ela sente isso como uma mãe. É como se um de seus próprios membros tivesse sido cortado. Um arrepio sobe pela sua espinha quando ela avança mais profundamente na floresta, tomada por um mau pressentimento.

Enquanto corre, ela nota um rastro de flores espalhadas, e quando ao olhar com mais cuidado, ela vê que as flores estão manchadas de sangue. Ela sente um aperto em seu peito, e seu mau pressentimento se aprofunda.

Ela não precisa continuar para saber o que vai encontrar um pouco adiante. Todos os poros de seu corpo lhe dizem que algo está terrivelmente, de forma irrevogável, errado. Quando ela continua caminhando, e vê a cena diante dela, Caitlin cai de joelhos, e solta um gemido de dor sobrenatural.

Ali, na trilha da floresta, jogada sobre a relva e coberto de sangue, está o corpo de Scarlet. Sua filha. E a poucos metros dela, coberta de sangue e deitada de lado, choramingando e mal se movendo, está Ruth.

Caitlin vê sangue em todos os lugares, mas está tudo embaçado, fora de foco. Seu mundo está girando quando ela cai de joelhos na neve, no chão macio da floresta, chorando sobre o pequeno corpo de Scarlet. Caitlin sente medo, mas ela vira o corpo de Scarlet de qualquer maneira.

A dor de Caitlin se aprofunda ainda mais. Os olhos sem vida de Scarlet estão abertos, olhando fixamente, sem piscar. Caitlin procura sentir seu pulso, mas não consegue. Ela está morta.

Caitlin vê as marcas profundas de mordida em sua garganta, vê o sangue em cima dela, e sabe que ela havia sofrido uma morte horrível, que não existe a possibilidade de alguém sobreviver a um ataque daqueles. Caitlin joga o corpo para trás e grita, e seu gemido de dor sobre até o céu, à medida que Caleb, Polly, Taylor, e todos os outros correm até ela, olhando para o chão, boquiabertos.

"Scarlet!" Caitlin chora, sentindo que não tem mais motivos para viver.

Ela se abaixa e pega Scarlet no colo, envolvendo-a em seus braços, abraçando-a com força contra o peito. Caitlin pode sentir seu pequeno corpo em seus braços e, naquele momento, ela daria qualquer coisa, *qualquer coisa*, para trazê-la de volta.

"Eu faria qualquer coisa!" Caitlin grita para o céu. "Você pode me ouvir!?" ela grita para o universo, como uma louca. "Qualquer coisa. Eu daria qualquer coisa para ter Scarlet novamente. EU JURO! QUALQUER COISA!"

De repente, um vento forte sopra por entre as árvores. A neve gira em torno dela, e as nuvens se movem, deixando um raio de sol entrar na floresta escura. Ao longe, na trilha, surge uma figura solitária, caminhando em direção a eles.

Caitlin olha para cima, incapaz de enxergar com as lágrimas em seus olhos.

Aiden.

Ele caminha lentamente e bastante sério na direção dela, envolto em sua longa túnica e capuz, apoiando-se em seu cajado antigo enquanto se aproxima. Em instantes, ele está em pé diante dela.

Caitlin olha para ele com os olhos cheios de lágrimas, torcendo, esperando que talvez, haja algo que ele possa fazer. Mas a julgar pelo seu olhar triste, ela não tem muita esperança.

"Você tem que nos ajudar," Caitlin implora. "Por favor, você *precisa* nos ajudar. Você tem que trazê-la de volta. Vocês *tem* que fazer isso!"

De repente, Caitlin sente algo se contorcendo em seus braços. Ela olha para baixo e seu coração para ao ver Scarlet, com os olhos agora fechados, ligeiramente se mexer. Ela prende a respiração, observando, esperando que aquilo aconteça novamente.

E acontece. Scarlet está se contorcendo e movendo seus braços. O coração de Caitlin se sobressalta, com medo de ter esperança. Seria possível?

Um momento depois, quando todos os outros se aglomeraram ao redor delas, Scarlet de repente, abre os olhos. Ela olha para Caitlin.

"Mãe," ela diz, com voz suave, "meu pescoço dói."

Caitlin abraça Scarlet com força, balançando-a pra frente e para trás, com lágrimas escorrendo pelo rosto, muito feliz ao vê-la viva, em movimento, respirando e falando. Parece um sonho. Caitlin está confusa. Ela não entende como aquilo era possível. Apenas um momento atrás, Scarlet estava claramente morta. Ela tem certeza disso.

Mas, com as pequenas mãos de Scarlet retribuindo seu abraço, Caitlin não se importa. Ela não precisa saber como isso havia acontecido. Tudo o que importa é que ela estava de volta com ela novamente.

"Eu sinto muito," Caitlin diz repetidas vezes, chorando. "Eu sinto muito. Eu nunca a deixarei sozinha novamente."

Caitlin gradualmente olha para cima e vê Aiden ainda de pé sobre eles, olhando para baixo. Ela sente uma dívida de gratidão e admiração com ele.

"Como você fez isso?" Pergunta Caitlin. "Como é que você a trouxe de volta?"

Aiden balança a cabeça lentamente, enquanto toda a multidão olha para ele. "Você ainda não entendeu," ele fala em voz baixa. "Eu não a trouxe de volta. Ela nunca morreu. Somente mortais morrem," acrescenta ele, e depois ele lhe dá as costas, ele diz suas últimas palavras, palavras que Caitlin esquecer ia, "e Scarlet não é mortal. Ela é uma vampira. E ela é sua filha."

## **CAPÍTULO DEZESSEIS**

Kyle caminha com Rynd e seus homens até a colina rochosa na ilha de Lewis. Tinha sido um longo voo para chegar até aqui, e ao sobrevoarem a Ilha de Skye, Kyle começa a questionar a viabilidade do plano de Rynd. Kyle gostaria de mergulhar ali mesmo e lançar um ataque direto a Skye. Mas Rynd havia insistido que não esta não seria a melhor abordagem; ele havia dito que Skye era protegida contra ataques de vampiros por um escudo invisível. Rynd tinha outro plano ainda mais maquiavélico.

Eles estavam caminhadas há horas, e Rynd já tinha dado alguns detalhes sobre seu plano. Kyle não está acostumado a seguir, a receber ordens, e ele está chegando ao seu limite. Na verdade, ele está se preparando para enfrentar Rynd novamente, quando finalmente Rynd se aproxima dele.

"Hoje é o Festival de Samhain," diz Rynd. "Nossa espécie se reunirá aqui, vinda de todo o mundo. É a nossa noite de poder, uma noite em que o mal prevalece. Vamos usar a energia desta noite para convocar nossos companheiros do mal de todos os cantos da terra. As criaturas que estiverem lá fora virão até nós, como mariposas são atraídas para a luz. Então, amanhã, atacaremos Skye juntos."

Kyle olha para ele, intrigado.

"Mas eu pensei que você tinha dito que Skye possui um escudo, que é imune a ataques vampiros."

"Nós não podemos atacá-los diretamente, mas eu posso usar meus poderes para enganar um deles para sermos convidados. Com um convite formal, os portões serão abertos. Em seguida, todo o nosso exército poderá atacar."

Kyle olha para Rynd com uma nova admiração. Claro. O convite sagrado vampiro. Um coven de vampiros não poderia atravessar a água para atacar outro coven. A menos que sejam convidados. E com o poder de transmutação de Rynd, ele poderia enganar alguém, e obter um convite.

Kyle abre um largo sorriso. Ele sabia que havia alguma uma razão para usar o seu antigo aprendiz. Ele sabia - simplesmente *sabia* - que Rynd seria a chave.

E Kyle gosta desse plano. Claro. Samhain. Não havia melhor dia no ano para aproveitar as forças do mal do universo. Kyle recorda o seu auge, quando passava dias inteiros, antes, durante e depois do Samhain, sacrificando humanos, bebendo seu sangue, e de todas as noites de orgias e bruxaria e derramamento de sangue. Aquele é seu dia favorito do ano. Com todos os homens de Rynd presentes, eles poderiam executar coletivamente cerimônias, rituais e sacrifícios que os ajudariam a evocar o mais maligno dos espíritos. Sim, Kyle está sentindo otimista. Aquilo tudo lhe parece realmente bastante propício.

Mas Kyle ainda não entende por que Rynd havia escolhido a Ilha de Lewis para comemorar o Samhain.

Mas assim que eles sobem uma colina, Kyle consegue sua resposta: As pedras de Callanish. Claro. Kyle não pensava nelas há séculos. Mas agora que ele as vê, finalmente compreende. Rynd não poderia ter escolhido um lugar melhor.

As pedras de Callanish tinham milhares de anos, e elas eram uma antiga fonte local de poder para os vampiros. Dispostas em um círculo, as pedras se parecem um pouco com Stonehenge, exceto por serem mais estreitas. Elas ficam no topo de uma colina dramática, em uma ilha remota, com vista para penhascos e um vasto oceano. Elas são um pouco assustadoras e exalam um poder místico.

Quando eles se aproximam, a força de um vendaval súbito vai de encontro a eles, e Kyle já pode sentir a energia daquele lugar. O Festival de Samhain é muito mais do que ele poderia esperar. As pedras de Callanish. Rynd e seu coven... É uma receita certa para a vitória. Desta vez, Caitlin não irá escapar dele.

Enquanto Kyle caminha com os outros para o círculo de pedras, ele pode ouvir gritos ao longe. Ele olha e vê vários homens de Rynd, com sorrisos sádicos em seus rostos, arrastando um ser humano – uma mulher – com longos cabelos loiros. Eles rasgam as roupas dela até que ela fique nua, e a arrastam para o centro do círculo, apoiando-a contra uma pedra. Enquanto eles a seguram no lugar, Rynd se aproxima e, tirando uma faca da bainha, em um único movimento, se abaixa e corta sua garganta.

O sangue jorra para todos os lados, e dezenas dos homens de Rynd entram correndo, se ajoelham e começam a se alimentar. Rynd levanta a lâmina, e a lambe o sangue dela.

Kyle sentiu seu coração aquecido. Ele sabe que aquele era apenas o início de uma noite maravilhosa.

# CAPÍTULO DEZESSETE

Caitlin, ainda segurando Scarlet adormecida em seus braços, caminha com Caleb pela trilha da floresta, seguindo Aiden. Caleb carrega Ruth, que está gravemente ferido, mas ainda viva. Parece que ela irá sobreviver, embora talvez fique com uma grande cicatriz em seu rosto, causada pelo ataque dos lobos.

Eles seguem Aiden silenciosamente pela trilha da floresta, entrando para dentro da mata. Os outros tinham retornado ao castelo, a pedido do Aiden, deixando-os sozinhos. Há algo que Aiden precisa discutir com eles, e é claro que ele quer privacidade.

Enquanto caminham, Caitlin se sente grata por ter Scarlet de volta, viva. Sua mente ainda está se acostumando com a notícia. Scarlet. Uma vampira. Sua filha. Há tantas perguntas que ela gostaria de fazer a Aiden. Mas, por enquanto, ela só quer aproveitar o fato de que Scarlet ainda está viva.

E que ela é sua filha.

Caitlin nunca havia se sentido tão radiante. No fundo, ela sempre sentiu que isso era verdade, que Scarlet era sua filha. Seu vínculo tinha sido tão profundo, tão imediato, e ela tinha pensado muitas vezes o quanto Scarlet se parecia com ela. No entanto, ela fica chocada quando realmente recebe a notícia. Parece que Caleb também está em choque: ele fica olhando para Scarlet com um carinho profundo, acariciando seus cabelos, e parece surpreso pelo fato de que tem uma filha. Uma filha *de verdade*.

Caitlin não consegue deixar de pensar que seu desejo, o que ela fez no Vale das Fadas, tinha realmente se tornado realidade.

A floresta se abre, o sol rompe dramaticamente pelas nuvens, e diante deles se estende um precipício. No horizonte, é possível ver uma extensão do oceano.

Aiden se aproxima e para de costas para eles, olhando para o céu.

Aiden suspira, segurando seu cajado, parecendo cansado enquanto olha para o oceano. Alguns minutos de silêncio se passam, e Caitlin começa a se perguntar se ele planeja dizer algo. Finalmente, ele começa.

"Scarlet é sua filha, fruto de sua união. Vocês a tiveram no futuro. Ela viajou de volta no passado para ficar com você. Ela não tem memória disso, e nunca terá. Mas ela é a filha que você não viveu para ver no futuro. Ainda em Pollepel, você tomou a decisão de desistir de tudo para voltar no tempo e fazer o que pudesse para salvar a vida de Caleb. Mesmo da filha em seu ventre. Agora, foi recompensada por essa decisão. Aqui e agora, você está finalmente recebendo de volta o que você perdeu. Scarlet não é uma criança comum. Ela é diferente de qualquer outro vampiro. Ela é muito mais evoluída, e pode sentir e ver as coisas mais profundamente. À medida que ela cresce seus poderes também evoluirão. Além do que você jamais poderia imaginar. Você deve acompanhá-la de perto. Em todos os momentos. Proteja-a com tudo o que você tem."

"Eu farei isso," responde Caitlin, e ela sabe que realmente o fará. Ela percebe que está sendo repreendida por não ter cuidado dela antes.

"Quando você descobriu Scarlet na mata, você fez uma promessa. As promessas vampiras são sagradas. Todo e qualquer voto deve ser cumprido. Você prometeu que faria qualquer coisa, desistiria de qualquer coisa, para tê-la de volta. Sim, ela é imortal. Mas, ao mesmo tempo, ela tinha um destino. Seu amor é o que a trouxe de volta. Ele mudou o destino dela. E seu." Aiden se vira e olha para



ela. "Você prometeu que desistiria de qualquer coisa. E essa promessa será cobrada de você. Você vai, de fato, tem que desistir de alguma coisa. Algo caro e precioso para você."

Caitlin sente seu coração batendo.

"O quê?" ela pergunta, com medo de saber a resposta.

Mas Aiden apenas se vira e olha para o lado, de volta para o oceano.

"Receio que isso seja algo que você terá que descobrir sozinha. As rodas do destino."

Caitlin fica horrorizada. O que ela tinha feito?

"Não é Caleb, é? Eu não vou ter que desistir dele, vou?"

Aiden sacode a cabeça.

"Não. Mas vai ser algo igualmente precioso para você."

Caitlin revira sua memória, com outra pontada de pavor. Ainda assim, ela desistiria de qualquer coisa para ter Scarlet de volta, e ela está disposta a pagar qualquer preço.

"Amanhã é o dia de seu casamento," Aiden pronuncia. "Um momento muito sagrado no universo dos vampiros. Você estava destinada a saber isso sobre Scarlet antes de trocarem seus votos. Quando o casamento terminar, na manhã seguinte, você deve retomar a sua missão. Localizar a quarta chave o mais rapidamente possível. Algo perigoso está acontecendo no mundo dos vampiros. Há uma urgência. Não demore."

Caitlin fica olhando enquanto Aiden fecha os olhos com um olhar de preocupação; claramente ele está pressentindo que há algo terrível no caminho, vendo um futuro terrível se desdobrar.

"O que vai acontecer?" Caitlin pergunta em um sussurro, quase desejando que ele não responda.

Aiden apenas balança a cabeça.

Caitlin vira e olha para Caleb, e eles trocam um olhar de preocupação mútua. Então ela olha para Aiden novamente e, para sua surpresa completa, ele tinha ido embora.

Desaparecido.

Caitlin e Caleb se entreolham, surpresos.

A mente de Caitlin está confusa. Ela se sente oprimida pelas implicações de tudo aquilo. Scarlet, sua filha. Scarlet havia voltado no tempo. Sua promessa. A ameaça de perder algo precioso. Amanhã, o dia de seu casamento. Retomar a missão. O problema se formando no universo dos vampiros. Sua mente entra em parafuso.

E então, para piorar a situação, Caleb de repente olha para ela gravemente, e vê em seus olhos que há algo que ele está com medo de dizer a ela. Seu coração começa a bater. Ela não sabe o quanto mais poderia suportar.

"Eu recebi uma visita," diz Caleb, limpando a garganta, "logo antes de eu vir até você. Sera. Ela voltou no tempo procurando por mim."

O coração de Caitlin bate acelerado dentro de seu peito, enquanto sua boca fica seca.

*Não, ela pensa. Não agora. Não apenas um dia antes da nossa união.*

Caleb balança a cabeça.

"Eu a mandei embora. Eu prometo. Você tem que confiar em mim. Eu pensei que você deveria saber. Eu também acho que você deveria

saber que ela nos amaldiçoou e prometeu nos separar. Eu não tenho medo dela. Mas eu temo por Scarlet. Temos que cuidar dela com atenção."

Caitlin precisa voltar a andar. Aquilo é demais para ela, e ela sente o sangue correndo frio por suas veias. Mais essa. Caleb e Sera. Por que ela tinha ido visitá-lo? Será que ele ainda tem sentimentos por ela?

Caitlin não consegue deixar de pensar em seu sonho na noite anterior, com Blake. De sua persistente presença em sua consciência. Será que Sera também ronda a consciência de Caleb?

Caitlin precisa desesperadamente de um tempo sozinha, para processar tudo aquilo. Ela não quer dizer nada, por medo de se arrepender. Então ela segura Scarlet, ainda dormindo em seus braços, e de repente se transforma.

"Eu preciso de um tempo sozinha," ela diz.

Com isso, ela dá três grandes passos e salta no ar, voando sobre a ilha em direção ao horizonte, indo para longe, muito longe de Caleb.

## **CAPÍTULO DEZOITO**

Caitlin caminha ao longo da costa arenosa, segurando a mão de Scarlet, enquanto as ondas do mar arrebatam a poucos metros de distância. Aquela é uma costa desolada e sombria, que se estende até onde os olhos podem ver, com o mar escuro e cinza se misturando ao horizonte de nuvens cinzentas.

As cores combinam com o humor de Caitlin. Como sempre em sua vida, justamente quando tudo parecia estar indo bem, as coisas haviam tomado um rumo repentino e dramático para o pior.

Ela supõe que deveria se sentir agradecida. Afinal, Scarlet está viva. Isso, na verdade, é tudo o que importa. E ela se sente mais grata por isso que ela jamais poderia expressar. Na verdade, Caitlin aperta a mão dela com mais força enquanto elas caminham com medo perdê-la mais uma vez.

Justo quando ela estava se recuperando do trauma dos últimos acontecimentos, do pronunciamento de Aiden de que uma terrível perda ainda estava por vir, ela também teve de ouvir aquela notícia sobre Sera. O momento escolhido por Caleb para lhe revelar aquilo tinha sido terrível, embora, ao mesmo tempo, ela aprecie o fato dele não ter escondido o encontro dela. Pelo menos ela tinha conseguido segurar a língua com sabedoria naquele momento, e dar-se um tempo para esfriar a cabeça. Ela está orgulhosa de si mesma por não ter dito algo de que pudesse se arrepender, ou tomar atitudes precipitadas, ou se apressar em culpar Caleb pela situação.

Agora que ela está longe dele, respirando o ar salgado do oceano enquanto caminha com Scarlet, sua mente começa a clarear. Ela está começando a perceber que não é culpa de Caleb, e não há motivos para culpá-lo. Sim, o fato de Sera persistir em interferir nas vidas deles é irritante. Sim, o fato de Sera ter jurado separá-los a incomoda. É claro, aquela é uma notícia que nenhuma noiva gostaria de receber na véspera de seu casamento.

Mas, ao mesmo tempo, ela e Caleb agora estão juntos. Pelo menos, é assim que Caitlin se sente. Ela usa um anel, e mesmo que eles ainda não tivessem passado pela cerimônia, ela sente que, no fundo, suas almas já estavam conectadas. Afinal de contas, ela estava segurando a mão de Scarlet, a mão da filha deles. O que mais ela poderia querer como prova, além disso?

Enquanto caminha, com os pés descalços afundando na areia, ela percebe que não deve ficar chateada com Caleb. Sera é realmente a única culpada. No máximo, ela deveria se sentir grata a Caleb por sempre recusar os avanços de Sera, e por ser tão honesto com ela.

Mais importante ainda, Caitlin percebe que não há nada a temer: não há como Sera separá-los. Caleb a ama, e Caitlin sente isso. E nada, - nem ninguém, jamais poderia mudar isso. Quanto mais ela pensa nisso, mais sua raiva em relação a Sera começa a diminuir. Ela percebe que Sera é apenas uma criatura patética impotente, uma mulher perdida que era incapaz continuar vivendo sua própria vida.

Os pensamentos de Caitlin se voltam para Scarlet. Ela olha para ela, e ficou maravilhada com aparente calma e satisfação da garota, pulando na areia, olhando para o mar, perseguindo as aves marinhas que correm ao longo da costa. Caitlin se sente muito ligada a ela, e custa a acreditar que Scarlet seja realmente sua. Sua filha. Sua filha *de verdade*. E agora que ela sabe que é sua mãe, ela sente uma responsabilidade maior do que nunca em guiá-la, e ensiná-la o que ela era, o que significa não ser da raça humana. Caitlin lembra quando tinha descoberto pela primeira vez que ela não era humana; aquilo tinha sido um choque.

"Mãe?" Pergunta Scarlet, de repente, chutando uma concha, "o que é um vampiro?"

Caitlin sente um calafrio. A pergunta de Scarlet a deixa surpresa. Ela mal consegue acreditar na facilidade com que ela lê seus pensamentos.

"Bem," começa Caitlin, tentando pensar em como explicar isso a uma criança, em como escolher suas palavras, "um vampiro é uma pessoa muito especial. Um ser que tem talentos e habilidades especiais, uma maneira especial de comer, e que pode viver muito, muito tempo."

Scarlet franze as sobrancelhas.

"Mais do que outros tipos de pessoas?"

"Ah, sim," responde Caitlin. "Muito mais tempo."

"É isso que eu sou?" ela pergunta. "Uma vampira?"

Caitlin olha dentro de seus olhos brilhantes, que olham de volta para ela, e sabe que tem que ser completamente honesta. Crianças exigiam isso.

"Sim, querida, você é. E, no seu caso, isso é uma coisa muito bonita."

"Você também é uma vampira? E papai?"

"Sim," ela responde. "Todos nós somos. Toda a nossa família."

"Isso quer dizer que viveremos por muito tempo? Juntos?"

Caitlin para e se ajoelha, olhando dentro dos olhos de Scarlet.

"Espero que sim," ela fala.

Scarlet franze a testa.

"Mas eu ouvi dizer que os vampiros são assustadores. Isso significa que eu sou assustadora?"

Caitlin sorri.

"Não, amor, você não é assustadora. Você é perfeita. Apenas alguns vampiros são assustadores. Assim como alguns seres humanos são assustadores. Outros vampiros são muito, muito bons. Ainda melhores do que alguns seres humanos."

"É esse o meu tipo de vampiro?" Pergunta Scarlet.

"Sim, é. Nós nunca fazemos mal a qualquer ser humano. Nós comemos animais, assim como os seres humanos comem animais."

Scarlet parece relaxar um pouco.

"Quando os lobos me atacaram," Scarlet começa, "Eu senti quando me morderam. Eu senti seus dentes no meu pescoço. E então tudo ficou escuro. Eu tinha certeza de que estava morta. Era como se eu devesse ter morrido. Mas eu não queria morrer. Eu não entendo. Isso significa que eu nunca poderei morrer?"

Scarlet a olha intensamente, e Caitlin vê que ela quer desesperadamente ouvir a verdade.

Caitlin limpa a garganta, e mais uma vez olha nos olhos de sua filha.

"Você é como a sua mãe e pai. O que significa que você não pode morrer. Não da forma como os seres humanos morrem."

Scarlet olha para a areia, e então para a água, como se estivesse decidindo como reagir. Finalmente, ela olha para Caitlin.

"Eu sempre soube que era diferente. Às vezes, eu posso ouvir coisas. Não gosto de pessoas normais. É como... Eu posso ouvir os pensamentos das pessoas. Como os seus, às vezes. Quando eu tento." Ela olha para Caitlin. "Isso é estranho?"

Caitlin volta a se ajoelhar e sorri para ela, tirando o cabelo da frente de seu rosto.

"Você não é estranha. Você apenas tem dons muito especiais. E você pode ter ainda mais dons, alguns que nós nem sequer conhecemos ainda. Mas isso não significa que você é estranha. Significa apenas que você é especial. Tal como nós."

"Como *todos* nós," diz uma voz.

Caitlin olha para trás, chocada com o som estranha daquela voz masculina tão perto dela, e imediatamente pensa em proteger Scarlet. Caitlin não entende como alguém possa ter se aproximado tanto sem ser percebido, especialmente ali, no meio do nada.

Isto é, até que ela vê o rosto olhando para ela, e fica de queixo caído.

Ali, em pé atrás dela, está Blake.

\* \* \*

Caitlin olha fixamente para ele, sem palavras. Blake está exatamente como da última vez que ela o tinha visto: ele ainda tem as feições perfeitas, cabelo castanho comprido e ondulado, grandes olhos verdes e o olhar distante, como o de uma pessoa solitária.

Blake. É realmente ele. Ela pensa em seu sonho na noite anterior. Se ele tinha sido mais do que apenas uma coincidência? Talvez ele a tinha visitado em seu sonho? De todas as pessoas que poderiam ter aparecido ali, naquela praia desolada, por que tinha que ser ele? E por que agora, quando ela estava considerando seus sentimentos por Caleb, quando ela estava se preparando para o dia do casamento?

Ele olha para ela, e um leve sorriso se forma no canto de seus lábios.

"Olá, Caitlin," diz ele com sua voz suave.

Scarlet está entre eles, e Caitlin sente a curiosidade da filha quando ela olha para um lado e para o outro, tentando descobrir tudo.

"Olá, Blake," ela responde sem rodeios.



Caitlin não sabe o que dizer. Ela sente que está tremendo por dentro, dilacerada por um milhão de emoções conflitantes. Ela gostaria de agradecer por ele ter salvado sua vida; pedir-lhe desculpas por tudo que ela tinha feito ele passar; e ainda gostaria de lhe pedir desculpas por ter se casado com Caleb.

Mas acima de tudo, ela só quer que ele pare de olhar para ela daquela forma, com aqueles olhos intensos que a impedem de olhar para qualquer outro lugar, de pensar em outra coisa. Ela se lembra do primeiro encontro deles, em Pollepel, de terem ficado de guarda juntos na plataforma sobe o rio. Por um lado, ela tem a sensação de que aquilo havia acontecido em outra vida; por outro, ela sente como se tivesse sido ontem.

Ela tem que se esforçar bastante, para lembrar a si mesma que ela agora está com Caleb. Que Blake fazia parte de seu passado. Esse é o problema com as relações de vampiros e com a imortalidade: nada parece ficar no passado. As pessoas e os relacionamentos sempre voltam, em um círculo completo, várias vezes, não importa quando e onde você se encontra. Nada nunca morre.

Nunca.

"Seu casamento é amanhã," ele afirma categoricamente.

Ela não tem certeza como responder. Ela se sente nervosa e culpada ao mesmo tempo.

"Estou feliz por você," ele acrescenta.

"Obrigada," ela diz, tentando manter a calma.

"Quem é ele, mamãe?" Scarlet pergunta, puxando as calças dela, apontando para Blake.

Caitlin não sabe como responder.

Antes que ela consiga dizer algo, Blake olha para baixo e sorri para ela. Ele vai até a costa, recolhe um punhado de pequenas pedras, e faz um gesto para Scarlet. Ela se aproxima dele. Ele estende a mão e entrega algumas delas para a garota quando ela abre a palma da mão.

"Você vê isso?" Blake pergunta.

Ela assente com a cabeça, estudando as pedras.

"Escolha as que são planas. Como esta," ele pede, pegando uma das suas e colocando na palma da mão dela. "Em seguida, jogue elas na água assim, pelo lado."

Blake estende a mão e atira a pedra nas ondas, que salta sobre a água. Ela salta várias vezes, e Scarlet grita de alegria.

Scarlet tenta copiá-lo, mas não funciona. Ele corrige a postura dela.

"Você precisa apenas roçar a superfície da água. Não jogue a pedra para baixo. Tente jogá-la de lado."

Scarlet tenta uma segunda e terceira vez, e ainda não funciona. Mas da quarta vez, ela consegue fazer a pedra pular uma vez. Ela grita de alegria.

"Mamãe, mamãe! Olha o que eu fiz! A pedra saltou na água!"

Caitlin não consegue evitar o sorriso quando Scarlet parte para a ação, pegando todas as pedras que consegue encontrar, e continuar praticando.

Blake fica em pé, olhando para ela e sorrindo. Então, lentamente, ele volta a olhar para Caitlin.

"Você sente minha falta?" Ele pergunta, em voz baixa. Ela pode ver a tristeza e intensidade em seus olhos, e sabe o quanto ele sente

falta dela.

Ela consulta seus sentimentos, e percebe que em algum lugar, no fundo de sua consciência, ela sente falta dele. Ela pensa, de vez em quando, nos dias que eles tinham passado juntos, não importa o quanto ela tente esquecê-los.

Ao mesmo tempo, ela adora Caleb. Não em parte, como com Blake. Mas completamente. Ela pode pensar em Blake de vez em quando, mas ela o ama. Ela não sente que precisa dele, ou qualquer outra pessoa, para se sentir completa, para lhe dar tudo o que está faltando. Ela se sente completa com Caleb. A lembrança de Blake ainda existe em algum lugar do seu passado, mas, ela percebe que isso é natural. Ela sabe que todas as pessoas que um dia tenham significado algo alguém certamente deixavam algum tipo de impressão. Mas isso não significa que ela ainda sinta algo por ele. Também não quer dizer que ela esteja traindo Caleb. Ela está finalmente começando a perceber que os dois poderiam coexistir em sua consciência; se ela tenta esquecer as lembranças de Blake, e mesmo assim elas continuam assombrando seus pensamentos, isso não quer dizer que ela esteja fazendo algo de errado. Ou que ela ainda esteja ligada a ele.

Ela percebe, porém, que mesmo que não tenha controle sobre seus mais profundos pensamentos e impressões inconscientes, ela tem muito poder e controle sobre seus pensamentos conscientes, escolhas, ações e palavras. Ela tem a responsabilidade de forçar a si mesma a não pensar ativamente em Blake, em deixar todos os pensamentos dele irem embora sem prestar muita atenção, e escolher se concentrar ativamente em Caleb. Ela também tem a responsabilidade de escolher as palavras com cuidado, e em comunicar isso claramente a Blake, de modo que não restem dúvidas da parte dele.

"O que nós tivemos, na época, foi muito bonito," Caitlin começa. "E eu não quero deixá-lo triste. Mas é preciso que perceba, para o

nosso próprio bem, que aquilo acabou. Aquele tempo se foi para sempre, e nunca vai voltar. Se formos procurá-lo, ele não vai estar lá. Precisamos deixá-lo no passado. Você precisa esquecer. Eu amo Caleb agora. Estou dedicada a ele. E nada vai mudar isso."

Blake olha para ela por um longo tempo, e ela percebe que ele está realmente ouvindo, e prestando atenção em suas palavras. Finalmente, lentamente, ele balança a cabeça e, em seguida, vira e olha para o oceano.

"Mamãe olhe!" Scarlet grita. "Eu consegui fazê-la saltar quatro vezes!"

Caitlin vê o sorriso triste de Blake enquanto observa Scarlet. Ela se vira e também olha para Scarlet. Scarlet ergue uma pedra para tentar mais uma vez. Caitlin se aproxima, pega uma pedra e a joga, lembrando sua própria infância, jogando pedras com Sam em um lago no norte do estado.

A rocha salta várias vezes, e Scarlet grita de alegria. Caitlin se vira, orgulhosa de si mesma, ansiosa para ver a expressão no rosto de Blake. Mas, para sua surpresa, ele já tinha ido embora.

Desaparecido completamente.

Caitlin vira mais uma vez e olha para o céu. O sol finalmente se põe, iluminando o mundo em um milhão de cores suaves. À distância, ela mal consegue ver uma figura solitária, batendo as asas enormes, e se afastando sozinho, desesperadamente, em direção ao horizonte e, ao vê-lo partir, algo lhe diz que aquela era a última vez que veria Blake.

## **CAPÍTULO DEZENOVE**

Sam fica parado em um canto remoto da ilha de Skye, acompanhado de Polly, no topo de uma colina gramada, com vista para uma expansão infinita de mar. Abaixo deles, as ondas batem contra enormes rochas, e acima deles, o céu é iluminado por um dos mais bonitos entardeceres que ele já tinha visto. O céu é enorme dali, e ele se sente pequeno diante de sua imensidão.

Ele estava andando com Polly há horas, e eles tinham finalmente parado naquele local. Ela tinha se aproximado dele no início do dia, abalada, e lhe contado tudo o que tinha acontecido com Scarlet e os lobos. Sam tinha ficado chocado com a história, e ele não consegue imaginar o quão perturbador aquilo deve ter sido para Polly. A ideia de perder Scarlet a tinha perturbado, assim como a revelação de que Scarlet era filha de Caitlin e Caleb. Polly fala sobre isso por horas até finalmente se acalmar. Sam sente que ela precisa conversar e expor todos os seus sentimentos, e ele a deixa falar.

"O casamento é amanhã, e eu sinto que ainda há muito que eu tenha que fazer," diz Polly. "Eu sou a dama de honra, afinal. Caitlin sumiu, e ela realmente não parece tão preocupada com todos os detalhes. Parece que ela se contentará com qualquer coisa, não importa o quê, e eu sei que as outras meninas já tomaram todas as providências, então eu acho que não devo me preocupar. Mas mesmo assim. Eu sei que deveria estar lá... mas quero passar mais tempo com você."

Eles se sentam na grama, um de frente para o outro, contra o céu, e Sam sente seu coração aquecido pelas palavras dela. Ela queria vê-lo. *Ele*. De todas as pessoas. Ele tinha sido a primeira pessoa à quem ela recorreu. Isso o faz sentir-se especial. Necessário.

Polly, falando ainda mais sobre os acontecimentos do dia, agora parece se concentrar nele.

"Obrigado por escutar," ela fala. "Desculpe por ter falado tanto."

"Está tudo bem," responde Sam. "Eu posso ficar ouvindo você falar por horas."

Polly inclina-se e eles se beijam.

Sam sente seu desejo por ela correndo em suas veias, e ele sabe que ela sente o mesmo.

"Você quis dizer todas aquelas coisas que você disse ontem?" Pergunta Polly, categoricamente. "Sobre o quanto você me ama?"

"Quis," diz Sam. "Eu a amo."

Eles se beijam novamente, por mais tempo, mais apaixonadamente.

"A primeira vez que te vi," Polly começa, abrindo um sorriso tímido: "Eu gostei de você desde o início. Havia algo agradável sobre você. Mas eu acho que tive que tirá-lo da minha cabeça, porque você era irmão da minha melhor amiga. Eu pensei... Eu não sei... Eu pensei que poderia ser um problema." Ela olha nos olhos de Sam, "Mas para ser honesta, eu nunca parei de pensar em você."

Sam sente seu coração disparar com aquelas palavras. É muito bom ouvi-la dizer a mesma coisa que ele estava pensando.

"Eu também nunca parei de pensar em você," Sam responde.

Sam está prestes a lhe dar outro beijo, mas de repente, nota a testa franzida de Polly.

"O que há de errado?" ele pergunta.

Ela desvia o olhar, e quando ela faz isso, ele nota como ela está chateada.

"Eu fiz um pedido hoje," ela diz. "No Vale das Fadas." Em seguida, ela entra em um silêncio sombrio.

"E?" Sam cutuca. "O que você pediu?"

Ela lhe lança um olhar.

"Você não deveria fazer essa pergunta," ela fala.

Sam se sente envergonhado.

"Desculpe," ele pede.

Polly suspira.

"O que quero dizer é... a moeda... deu cara." Ela olha para ele. "Meu desejo não se tornará realidade."

"Isso é apenas superstição," Sam diz.

Polly balança a cabeça, e ele vê que ela está realmente incomodada com aquilo. Finalmente, ela se vira para ele.

"Você acha que se estivermos destinados a ficar juntos, ficaremos? Quero dizer, tipo, para sempre?"

*Para sempre.* A palavra ecoa na mente de Sam, como um sino que dobra. Mas isso não o assusta. Ele fica surpreso ao ouvi-la dizer aquilo, porque é uma coisa intensa para se dizer, especialmente no início de um relacionamento. E ele fica ainda mais surpreso, porque esse é o pensamento exato que estava passando por sua própria mente.

*Para sempre.*

Isso também é o que ele quer.

Sam não sabe se ele está se sentindo daquela maneira apenas porque tudo ainda é tão novo, seu amor por Polly, ou se é porque ela é seu verdadeiro amor. No fundo, ele sente que Polly é seu amor para a vida inteira. Isso é o que ele realmente quer.

"Eu acho," Sam responde. "E não há nada que eu gostaria mais."

O rosto de Polly irrompe em um enorme sorriso, suplantando os raios do sol. Ela se inclina e o beija, e momentos depois os dois estão rolando na grama macia, se beijando, seu desejo quase febril.

Enquanto eles rolam na grama, a noite cai, e Sam sabe que é chegado o momento para que eles finalmente se tornem um só.

## **CAPÍTULO VINTE**

Em pé com os homens de Rynd no meio do círculo das Pedras de Callanish, enquanto o sol se põe vermelho sangue, Kyle nunca havia se sentido tão satisfeito. Ali estava ele, de volta na antiga Escócia, em um lugar de puro poder vampiro, em pleno Festival de Samhain, o dia mais sombrio do ano, e rodeado por dezenas de companheiros vampiros, tão sádicos quanto ele. Finalmente, ele se sente em casa.

Ele olha à sua volta e vê os homens de Rynd torturando e matando um ser humano inocente após o outro, deleitando-se com o seu sangue, arrancando cada um de seus membros. Kyle havia se alimentado durante toda a tarde de festejos, e enquanto o sol se põe lentamente, ele se sente mais satisfeito do que em séculos. Aquele tinha sido apenas o início de uma noite incrível.

E o melhor ainda está por vir. Com o sol vermelho sangue enchendo o céu inteiro, Kyle vira e olha na direção dele estendendo os braços. Lentamente, ele sente o poder de Samhain invadindo seu corpo, subindo pelos dedos de seus pés. Aquela é realmente uma noite de poder para sua espécie.



Por milhares de anos, neste dia os seres humanos comemoravam a feitiçaria, tentando levantar os mortos e torturando e matando outros seres humanos. Eventualmente, os seres humanos haviam mudado, passando a chamá-lo de "Halloween", e o transformaram em uma noite de pura travessura.

Mas agora, de volta ao século XXII, aquele dia ainda é o que deveria ser: a hora do mal verdadeiramente demoníaco. Kyle sabe que os demônios recebem permissão para andar na terra naquela noite, e ele os sente girando ao redor dele, dando-lhe ainda mais poder, instando-o a matar, a torturar. Ele abre os braços e joga a cabeça para trás, sentindo o poder deles correndo por suas veias.

Ao seu redor, tochas são acesas quando o sol desaparece por completo, e Kyle sente como se estivesse em pé no meio de um enorme incêndio. Os homens de Rynd dançam em círculos quando alguém começa a tocar uma bateria. Kyle se junta à dança, interlaçando braços e girando ao redor do círculo enquanto todos eles, em uníssono, cantam antigas melodias demoníacas. Kyle pode sentir a energia e acúmulo de poder, aumentando cada vez mais a cada volta em torno do círculo. Ele está entrando em um estado de transe, e fica hipnotizado.

Ao entrar neste estado, Kyle se concentra em invocar, de todos os cantos do mundo, todos e quaisquer poderes sombrios que pudessem ajudá-lo em sua causa para matar Caitlin e Caleb. Ele se visualiza partindo Caitlin em pedaços, e pede ao universo que lhe envie toda a assistência de que ele precisa. Enquanto a noite avança, Kyle continua dando voltas e mais voltas, *concentrando-se*, desejando que aquilo aconteça.

Em algum momento no meio da noite, Kyle não sabe quanto tempo havia passado, ele finalmente abre os olhos, e se vê olhando para o céu. Ele nota uma figura solitária que se aproxima, na direção exata do círculo. Kyle se afasta dos demais, indo na direção da figura, perguntando-se o que o universo teria lhe enviado.

Ele não consegue acreditar. Ali, encarando-o à luz da lua, está Sera. Kyle se lembra dela. Ela tinha sido a esposa de Caleb. Sim, Kyle se lembra com um sorriso. Ele tinha matado o filho dela, Jade. O pensamento lhe traz boas lembranças. Kyle não consegue imaginar o que ela está fazendo ali. E se ela tivesse vindo executar sua vingança?

Ele fica surpreso ao vê-la ali, tão destemida, tão cheia de raiva. Ela o faz lembrar a si mesmo.

Ela dá alguns passos em direção a ele e para, distante alguns metros.

"Eu vim para ajudar a sua causa," diz Sera.

Kyle a encara, cético.

"Você e eu compartilhamos um mesmo objetivo," continua ela. "Destruir Caitlin e Caleb. Acabar com a união deles. Eu senti sua energia. Ela me trouxe até aqui. Eu quero aderir a sua causa. Use-me como quiser, para exigir sua vingança. Não tenho mais nenhum motivo para viver."

Kyle não consegue evitar um sorriso. Como sempre, o universo havia lhe entregado exatamente o que ele precisava. Sim, ele não poderia pedir mais nada. Uma pessoa em quem Caleb confiava. Ela seria o veículo perfeito.

"Como saberei que isso não é um truque?" ele pergunta. "Afinal, você era a mulher de Caleb."

Sera faz uma careta.

"Eu *não* sou a mulher dele. Eu desprezo Caleb. Eu não tenho tempo a perder, e nenhum interesse em enganar você."

Kyle analisa a expressão dela. Ela parece sincera; mas de qualquer forma, aquilo poderia ser uma armadilha elaborada.

"Você pode ser um agente duplo," ele responde. "Tentando me enganar."

Sera parece frustrada.

"Como eu posso convencê-lo?" ela pergunta.

Kyle olha para Sera, e, de repente percebe com admiração o seu físico incrível. Ela é alta, quase da altura de Kyle, e está vestindo uma roupa de couro preto colada ao corpo cheio de curvas, um corpo incrível, repleto de músculos. Com longos cabelos vermelhos, escorrendo pelas costas, e olhos verdes brilhantes, ela é, pensa Kyle, deslumbrante. Fazia muito tempo desde que Kyle se sentia assim em relação a outro vampiro, mas enquanto fica ali, Kyle sente o desejo crescer dentro dele.

Ele percebe exatamente o que ela poderia fazer.

No entanto, ao mesmo tempo, Kyle não é estúpido: ele sabe que não há como ela se sentir atraída por ele. Sem um olho, com o rosto queimado e com o corpo coberto de cicatrizes, ele sabe que é uma pessoa grotesca. Um monstro. Especialmente para as mulheres. Se Sera estivesse disposta a se acasalar com ele, ele teria a prova de que precisa. Em seguida, ele saberia que ela estava dizendo a verdade. E também lhe daria a satisfação adicional de acasalar com a esposa de Caleb. E com a mãe do menino que ele havia matado.

Kyle sorri um sorriso cruel.

"Você vai dormir comigo esta noite," ele diz. "Durante o festival, quando a lua estiver no seu auge. Minha energia deve ser sua, e a sua será minha. Então eu saberei que você diz a verdade. Então você poderá se juntar a nós, e poderemos destruir os dois juntos."

Sera olha para ele com algo parecido com nojo. Mas ela não vacila, ou lhe dá as costas. Em vez disso, ela olha para ele como se estivesse pensando.

"Eu não conseguiria pensar em nada que ferisse Caleb mais," Sera diz, olhando Kyle de cima para baixo. E então ela acrescenta: "E eu não consigo pensar maneiras melhores de executar minha vingança."

Para surpresa de Kyle, Sera de repente dá um passo pra frente e o beija com força nos lábios. Ela se inclina para trás e olha em seus olhos, e ele pode sentir sua energia, sentir que ela é tão agressiva quanto ele.

Quando Kyle sente sua raiva, sua agressividade, sua ambição, de repente percebe que ele e Sera são perfeitamente compatíveis. Fica claro para ele que nenhum deles desistiria até conseguir o que queriam.

Ele a levou para a escuridão, para um platô gramado na periferia das tochas. Enquanto os tambores tocam ao seu redor, enquanto os homens de Rynd bebem e dançam e cantam e matam, Kyle leva Sera até o chão, e ele sabe que aquele é apenas o início de uma linda relação.

## **CAPÍTULO VINTE E UM**

Quando Caitlin acorda com os primeiros raios do sol invadindo as janelas de seu quarto, ela sente uma corrente elétrica atravessar seu corpo ao perceber que aquele seria o dia de seu casamento. Ela se

levanta lentamente do conforto da cama, deslizando para fora da pilha de peles quentes, sentindo falta do calor de Caleb ao seu lado. Eles estavam seguindo a antiga tradição vampira, e tinham dormido separados na noite anterior ao casamento. Ela sabe que ele está no final do corredor, mas agora ela acha estranho dormir em uma cama tão grande sozinha, e não consegue deixar de sentir falta dele.

Caitlin caminha até a janela do castelo, olhando para fora. É o primeiro dia de novembro, a manhã após o Samhain, e o dia está amanhecendo fresco e agradável. As folhas brilham em um milhão de cores vibrantes, e a sempre presente névoa de Skye cobre toda a paisagem como um manto. O amanhecer espalha uma luz suave laranja por tudo, dando um ar mágico para a cena: ao atingir a névoa, toda a ilha parece estar coberta por um arco-íris.

"Mamãe! É dia do seu casamento!" Scarlet exclama, correndo e abraçando-a.

Caitlin olha para ela e sorri, percebendo que Scarlet já estava acordada por um tempo.

Ruth late, e chega mancando, lambendo a mão de Caitlin. Caitlin está feliz e aliviada por ver Ruth se levantando e andando ao redor do quarto novamente, se recuperando bem de suas feridas. Caitlin tinha usado seus poderes de cura nela, e isso tinha ajudado; mas as feridas de Ruth eram profundas, e levaria algum tempo para ela se recuperar por completo. Na verdade, Caitlin não sabe com certeza se ela iria se recuperar totalmente e parar de mancar - -ela suspeita que não. Ainda assim, vê-la acordada e andando a deixa feliz.

"Estamos tão animadas!" Scarlet grita. "Hoje você vai se casar com o papai!" Ela diz, pulando para cima e para baixo. Ruth late novamente.

Caitlin sente um tremor de nervosismo ao pensar no que a espera naquele dia, na importância de tudo aquilo. O dia de seu casamento.

Ele finalmente havia chegado.

Caitlin não se preocupa com os detalhes, com toda a pompa e formalidade; ela só espera que tudo corra bem, sem qualquer drama. Mais do que tudo, ela só quer se casar com Caleb.

Há uma batida na porta e, momentos depois, ela se abre abriu e Taylor entra correndo, seguida por várias de suas damas de honra, todas carregando seu vestido de noiva requintado. Caitlin se pergunta por um momento onde estaria Polly, supondo que ela teria sido a primeira a entrar. Mas, com a grande porta de carvalho ainda aberta, Caitlin de repente avista Polly do outro lado do corredor, saindo do quarto de Sam. Caitlin sorri para si mesma, percebendo que Polly tinha passado a noite lá. A ideia de seu irmão e Polly juntos a faz se sentir bem. Ela acha que eles foram um par perfeito.

Polly corre e se junta às demais, com os cabelos embaraçados e um olhar sonolento, mas os olhos bem abertos, cheios de energia, e parecendo mais animada do que nunca.

"Chegou o grande dia!" Ela grita, quase incapaz de conter sua excitação, e as outras meninas aplaudem.

Dentro de instantes, Caitlin se vê no meio de uma confusão de meninas que a ajudam a se vestir, esfregando seu corpo com óleos, fazendo sua maquiagem, arrumando seu cabelo e uma variedade de outras coisas.

De repente, a porta se abre novamente, e um atendente aparece, segurando diante dele uma pequena bandeja coberta por um forro de veludo vermelho. Em cima dela está o mais belo colar e par de brincos que Caitlin já tinha visto, brilhando com grandes diamantes, rubis e safiras.

As meninas, inclusive Caitlin, ficam sem palavras.

O atendente sorri, olhando para Caitlin.

"Um presente de seu futuro marido no dia de seu casamento."

Um silêncio mortal toma conta da sala, enquanto todas as meninas admiram as joias. Polly estende a mão e pega o colar e brincos na mão, dando a volta por trás de Caitlin e colocando-os nela. Caitlin fica feliz que ela tenha feito isso, pois estava intimidada demais para fazê-lo sozinha.

Caitlin agora, mais do que nunca, gostaria de ser capaz de se ver no espelho. Mas os olhares de admiração nos rostos de todas as meninas, que a encaram abertamente, terão que bastar. Caitlin pode vê-los brilhando ao olhar para baixo, e pode sentir o peso em suas orelhas e ao redor de seu pescoço, e sabe como as joias são magníficas. Ele se sente mais grata a Caleb do que nunca.

As meninas retomam os seus preparativos, e Caitlin repete para si mesma que precisa apenas deixar que as coisas acontecessem. Caitlin acha tudo aquilo surreal, como se estivesse perdida em um sonho. Ela percebe que aquele era apenas o início do que seria um dia mágico, longo e inexplicável.

\* \* \*

A manhã passa em um piscar de olhos, enquanto todos estão envolvidos em se vestir, arrumar os cabelos, fazer a maquiagem, e terminar os últimos preparativos do casamento. Caitlin gostaria de parar o tempo para saborear cada momento; mas não há como. O dia parece passar mais rápido do que nunca.

Quando Caitlin se dá conta, já é o início da tarde, e ela se vê sendo levada para a entrada da cerimônia, escondida, com suas damas de honra, atrás de uma área reservada. De seu ponto de vista, ela vê o longo corredor, coberto por um tapete vermelho sobre a grama, e que leva a um altar lindo, coberto de flores. Em ambos os lados do corredor, para surpresa de Caitlin, centenas de vampiros estão em

pé. Caitlin se lembra de ter ouvido que na antiga tradição vampira, vampiros de covens ao redor do mundo voariam para participar da cerimônia e prestar suas homenagens.

De acordo com a tradição vampira, ninguém se senta. Em vez disso, todos permanecem de pé em atenção, vestindo o traje tradicional para casamentos vampiros - homens vestindo longas túnicas de veludo preto, e mulheres vestindo o mesmo, mas em branco. Todos também têm um pano de linho escarlate, colocado ao redor de seus pescoços, como um colar, e pendurados sobre o manto. A visão de todas aquelas pessoas, muitas delas estrangeiros, deixa Caitlin mais nervosa.

Caitlin localiza Caleb, que está orgulhoso no final do corredor, diante do altar. A seu lado está Samuel, seu irmão e padrinho, e Caitlin fica satisfeita ao vê-los juntos. Ela sabe que a presença de Samuel significa o mundo para Caleb. Polly, como dama de honra, ficaria do lado oposto.

Caitlin é despertada de seus devaneios quando Polly aparece de repente, toma suas mãos entre as dela e abre um largo sorriso. Caitlin pode ver o amor em seus olhos.

"Você está pronta?" Pergunta Polly, entusiasmada.

Caitlin concorda, tremendo por dentro, sentindo-se nervosa demais para falar.

Polly a abraça apertado, e Caitlin retribui o gesto.

"Eu te amo," Polly sussurra em seu ouvido.

"Eu também te amo," responde Caitlin, e sabe que está dizendo a verdade. Polly agora, mais do que nunca, é como uma irmã para ela, a irmã que ela nunca teve.



Polly vira, faz um sinal para as damas de honra, e todos começam a sair em fila de trás da tela, juntando-se aos padrinhos e começando a caminhar lentamente pelo tapete. Assim que fazem isso, a música começa a tocar. Caitlin olha e vê um pequeno coral de quatro homens e mulheres, um ao lado do outro, cantando uma antiga canção gregoriana. Ela é bonita, simples, porém assustadora. Eterna. Caitlin sente que aquela é a música de casamento perfeita para aquele público.

Scarlet seria a última pessoa a caminhar pelo tapete antes de Caitlin. Ela está ali agora, ao lado de Caitlin, olhando para a cesta, que está cheio de flores, e que tinha sido amarrada à coleira do Ruth. Scarlet tinha engenhosamente desenvolvido uma forma de pendurar a cesta no pescoço de Ruth, de modo que as duas possam caminhar juntas, e Scarlet poderia esticar o braço e jogar as flores que Ruth transportaria. Caitlin, feliz em incluir Ruth não se opusera.

Ruth está animada em fazer parte da cerimônia, mas ao olhar para Scarlet, Caitlin nota que ela parece nervosa. Ela coloca uma mão reconfortante em sua cabeça, e Scarlet sorri para ela. Quando a canção termina e outra música começa a tocar, Caitlin sabe que é a deixa para Scarlet. Ela a empurra gentilmente.

Scarlet recupera a sua confiança, e começa a caminhar pelo tapete vermelho. Ela estende a mão e pega algumas flores da cesta, espalhando-as pelo caminho. Os olhares dos vampiros se iluminam ao vê-la.

Agora é a vez de Caitlin se sentir nervosa. Caitlin sente seu coração batendo, pois ela sabe que é chegada a hora de sua entrada. Ela examina a multidão mais uma vez à procura de rostos familiares, mas vê muito poucos. Ela nunca tinha visto tantos vampiros de uma vez, e não esperava que tantos comparecessem ao seu casamento. Ela vê pelos seus sorrisos que eles estão ali para desejar-lhe o melhor, mas ainda assim, é um sentimento estranho.

Ao iniciar a caminhada pelo tapete, Caitlin não consegue deixar de pensar no quanto gostaria de ter alguém para acompanhá-la até o altar. Uma mãe. Um pai. Ela nunca havia tido uma boa relação com sua mãe e, na verdade, não gostaria que ela estivesse aqui. Mas com seu pai, é diferente. É claro que ela se sente mais perto dele agora do que nunca, depois de todo aquele tempo a procurá-lo, recebendo suas pistas, suas cartas – depois dele ter aparecido em seus sonhos e enigmas. Agora, mais do que nunca, ela gostaria da presença dele ali, *realmente* ali, segurando seu braço, andando com ela até o altar. Não em um sonho. Não como uma aparição. Mas como uma pessoa real, física.

Caitlin espera apenas que um dia ele possa realmente estar com ela. Que ela realmente possa conhecê-lo. Passar algum tempo com ele. Que ele possa fazer parte de sua vida. E, naquele momento, por algum motivo, de repente ela se pergunta o que ele acharia de sua filha. De Scarlet. A neta dele. Será que ele ficaria orgulhoso dela?

Ao se aproximar do altar, Caitlin está tão tonta de nervosismo que mal percebe onde está indo.

Ela vê Caleb ali de pé, sorrindo para ela, e se sente um pouco mais à vontade. Ele está vestido com o traje mais bonito que ela já tinha visto, uma roupa digna de um príncipe. Trata-se de uma túnica de cetim preto, com uma gola alta que se curva embaixo das orelhas, uma camisa branca e uma gravata vermelha. Seu cabelo está penteado para trás, formal, e ele usa luvas vermelhas, aparentemente, outra tradição vampira. Ele complementa sua roupa com abotoaduras de rubi reluzentes nos punhos e na camisa.

Sobre o ombro de Caleb, Caitlin vê Samuel, irmão dele, sorrindo para ela, e é bom vê-lo novamente, depois de todos aqueles séculos. Ele parece o mesmo, ainda usando uma barba e bigode, e parecendo uma versão mais séria e mais velha de Caleb. Do outro lado, ela vê Sam, seu irmão, que também sorri para ela. Caitlin sabe atrás dela, do seu lado, estão Polly, Taylor e as outras damas. Ela se

sente confortada e tranquilizada com todas aquelas pessoas que ela ama perto dela.

E quando ela e Caleb se viram e encaram o homem de pé entre eles, ela se sente ainda mais à vontade. Ali, em pé entre eles, presidindo a cerimônia, está Aiden. Ele usa uma túnica toda branca, com sua longa barba prata saindo de debaixo dela. Sua expressão é séria, intensa. Como sempre, seus grandes olhos azuis parecem brilhar, olhando para eles. Mas, desta vez, seus olhos estão semicerrados, e Caitlin sente que ele está concentrado, evocando energia para aquele evento.

A multidão fica absolutamente imóvel, esperando. O único som que Caitlin consegue ouvir é o ar frio novembro assobiando. Finalmente, Aiden abre os olhos: eles são de um azul brilhante, e a encaram com tanta intensidade, que Caitlin quase fica sem fôlego.

"Nós estamos aqui hoje para testemunhar a união de dois membros queridos de nossa espécie," Aiden começa, com uma voz profunda e solene. "Eu conheci Caleb e Caitlin em muitas vidas. Não consigo pensar em dois membros mais adequados para se casarem. Nós já conhecemos o produto de sua união, e desejamos neste dia que a bela Scarlet possa ser a primeira de muitas outras crianças."

Aiden limpa a garganta, e Caitlin e Caleb trocam um olhar furtivo, sorrindo.

"A união vampira é muito sagrada, e não deve ser levada na brincadeira. É para sempre. É a definição da eternidade. Ela torna o amor humano insignificante em comparação. Caitlin e Caleb têm um amor que é duradouro. Um amor que tem resistido muitos obstáculos, muitas vezes, em muitos lugares. É um amor que eu raramente vi. É um amor que transcende tudo."

Aiden vira e olha para Caitlin.

"Caitlin, do Coven Pollepel, você aceita Caleb, do Coven White, como seu marido, para amar e valorizar, vida após vida? Você promete permanecer ao seu lado, ainda que a morte nunca vos separe?"

Caitlin vira e sorri para Caleb, e o vê sorrindo de volta. Não há nada que ela queria mais.

"Eu aceito," ela fala.

Os convidados suspiram. Aiden se dirige a Caleb.

"Caleb, do Coven White, você aceita Caitlin, do Coven Pollepel, como sua esposa, para amar e valorizar, vida após vida? Você promete permanecer ao seu lado, ainda que a morte nunca vos separe?"

Caleb vira e sorri para Caitlin.

"Eu aceito," ele diz.

Aiden estende o braço, segura o pulso de Caitlin em uma mão e a de Caleb na outra, em seguida ele vira as mãos deles e faz com que elas se toquem. Ele segura as mãos de Caleb e Caitlin nesta posição por alguns segundos, e Caitlin pode sentir a energia fluindo através de sua mão.

"Os anéis," Aiden solicita.

Caitlin enfia a mão no bolso e extrai o anel de casamento de Caleb. É um anel magnífico, com uma banda de ouro coberta de reluzentes rubis. Ele tinha sido dado a ela como um presente por Aiden, e ele havia insistido para que ela o desse a Caleb no dia de seu casamento. Quando Caleb vira a mão, ela estende o braço e o coloca em seu dedo anelar. É a primeira vez que ele vê o anel, e seus olhos se iluminam de surpresa e, claramente, de admiração. É um ajuste perfeito, e Caitlin se sente mais orgulhosa do que nunca.

Caleb, por sua vez, leva a mão ao bolso e extrai a aliança de casamento mais linda que Caitlin já tinha visto, coberta de diamantes e safiras. Caitlin fica chocada, ela não esperava que ele lhe desse outro anel, ainda mais bonito do que o magnífico anel que ela já usava. Mas, ao olhar para baixo, ele coloca este segundo anel em seu dedo, e Caitlin imediatamente vê como os dois se completam. Ela fica sem palavras.

"Pela autoridade investida em mim," Aiden continua, "e pela autoridade do grande conselho vampiro, eu, Aiden, do Coven Pollepel, a partir de agora, de acordo com a tradição milenar, os declaro marido e mulher, vampiro e vampira, unidos em uma união que nenhum homem ou vampiro pode destruir." Ele faz uma pausa, olhando para os dois. "Podem se beijar."

Quando eles se beijam, um grito surgiu entre a multidão. Uma música alegre começa a tocar, ao som de um alaúde e uma harpa, e vampiros de ambos os lados dos corredores jogam punhados de pétalas de flores sobre eles, à medida que eles se viram e começam a se afastar do altar.

Caitlin sente o banho de pétalas ao redor deles, e cai na gargalhada, assim como Caleb. Mesmo enquanto a cerimônia está acontecendo, Caitlin já sabe que aquele seria um dos auge de sua vida, um momento que ela nunca teria a oportunidade de viver novamente. Ela gostaria, acima de tudo, de poder simplesmente parar o tempo e guardar aquele momento para sempre; mas ela sabe, como tudo na vida, que aquilo é algo que não poderia durar para sempre. Então, ao invés disso, ela tenta apenas aproveitar cada segundo, olhando para as pétalas, para o sorriso de Caleb, sentindo seu amor por ela, e na esperança de que eles possam ficar juntos por toda a eternidade.

# CAPÍTULO VINTE E DOIS

Sam não para de dançar por horas. Ele não consegue se lembrar de uma noite em sua vida que tivesse dançado tanto tempo, ou se divertido tanto. Ele também está bebendo há horas, desde que a cerimônia havia terminado e a maior festa que ele já tinha visto havia começado.

Deve haver milhares de tochas colocadas em torno da área da cerimônia e recepção, no enorme campo aberto diante do castelo. O próprio castelo está iluminado com tochas, colocadas ao redor do fosso, ao longo de toda a entrada, e até mesmo nas janelas. De fato, o fosso em si está repleto de engenhosas velas flutuantes.

Como se tudo isso não bastasse, há milhares de flores, placas elaboradas em todas as cores, em todas as direções. Há enormes tonéis de vinho, barris ainda maiores de sangue, e dezenas de javalis assando em espetos. Estes estavam acompanhados de todo tipo de iguaria. Completando as festividades há dezenas de músicos, malabaristas, palhaços, e todos os tipos de torneios, jogos e diversão. É um grande espetáculo, e a noite ainda está apenas começando.

Sam não poderia estar mais feliz por sua irmã mais velha, ou com seu novo cunhado. Ele fica emocionado ao ver os dois tão felizes juntos, e também está feliz por si mesmo enquanto caminha pelo corredor com Polly, sentindo o quão sortudo ele é por tê-la, e sentindo o amor dela por ele, enquanto segura seu braço. Ele não tinha parado de pensar, durante toda a cerimônia, na noite anterior, de como eles tinham passado a noite nos braços um do outro, ouvindo o bater das ondas. A lua estava cheia, e eles tinham dormido embaixo do céu estrelado. Antes do amanhecer, ele a

tinha levado de volta para o castelo, e eles haviam dormido em sua cama.

Durante aquelas preciosas horas em que eles dormiam nos braços um do outro, Sam tinha finalmente se sentido em paz no universo. Agora ele tem certeza, sem dúvida alguma, que Polly é a única mulher para ele.

Agora, mais do que nunca, ele tem vontade de deixar que Polly conheça a profundidade de seu amor por ela. Durante a noite, ele sente uma urgência em encontrá-la no meio da multidão, para expressar seus sentimentos para ela e, inspirado por sua irmã, pedi-la em casamento. Mas ele não tinha sido capaz de encontrá-la desde o fim da cerimônia.

Tinha sido uma noite caótica, com vampiros chegando de todas as direções, e tinha sido muito difícil para ficar juntos. Vampiros de todos os cantos do mundo o seguram, dançam, giram em torno dele, e o entregam para parceiro após parceiro. A música e as danças nunca param, e no meio da confusão, Sam não havia conseguido encontrá-la.

Finalmente, ele se cansa daquilo, e resolve recuperar o fôlego. Ele deixa a pista de dança e se afasta, caminhando até os tonéis de vinho, onde fica parado, sem fôlego, escaneando os rostos à procura dela. Ele procura alguém com seu cabelo, seus olhos grandes e brilhantes. Mas ela está vestida como os outros, e fica difícil localizá-la.

De repente, Sam sente uma batida em seu ombro.

Ele se vira, e seu coração dispara.

Parada ali, sorrindo para ele com as bochechas coradas pela dança e bebida, está Polly.

Ela abre os braços e lhe dá um grande abraço. Ele retribui, com força, e rodopia o corpo dela. Ela se afasta e olha para ele, positivamente radiante. Ele pode ver o amor em seus olhos.

"Eu senti sua falta," Polly fala.

"E eu a sua," responde Sam, e eles dão um longo beijo.

"Há algo que eu preciso te dizer," diz Sam. "Algo para lhe perguntar, na verdade."

Antes que ela possa responder, Sam pega a mão dela e a leva para longe da multidão. Ele quer desesperadamente algum tempo a sós com ela.

Sam encontra um local tranquilo, longe do caos, e assim que eles param de caminhar, ele vê Polly olhando para ele com surpresa, sem saber do que se trata.

"Eu quero que você saiba que eu quis dizer o que eu disse na outra noite," Sam começa. "Sobre...o quanto eu a amo."

Sam faz uma pausa. Ele pode sentir seu coração acelerado. Ele respira fundo. Ele sente, agora mais do que nunca, na noite do casamento de sua irmã, que aquela é a hora certa.

Polly olha para trás, sorrindo, na expectativa.

"Eu quero ficar com você para sempre," Sam diz finalmente.

"Eu também," responde Polly.

Sam balança a cabeça.

"Não," ele diz "Eu realmente quero dizer isso. *Verdadeiramente*. Para sempre. Assim como Caitlin e Caleb. *Para sempre*."

Sam fica de joelhos, e pega a mão de Polly.



"Eu não tenho um anel ainda," ele fala. "Mas espero que você não use isso contra mim. Eu prometo que quando chegar a hora, eu vou te comprar o maior anel que você já viu."

Polly olha para ele, e abre um sorriso.

"O que você está dizendo, Sam?"

Sam de repente percebe que, em seu nervosismo, ele havia se esquecido de dizer a coisa mais importante.

Ele sorri para ela.

"Polly?" Ele diz, "você quer se casar comigo?"

Polly explode em um sorriso enorme, gritando.

"SIM!"

Sam se levanta, e Polly coloca os braços ao redor dele no abraço mais apertado que ele já havia recebido. Ele a pega no colo e gira várias vezes, sentindo sua própria alegria na resposta dela.

"SIM, SIM, SIM!" Polly grita. "Mil vezes, sim!"

Enquanto rodopiam, uma e outra vez, Sam pode sentir sua alegria, sua felicidade correndo pelo seu corpo. E, naquele momento, ele finalmente aprende o que é o amor verdadeiro.

\* \* \*

Caitlin olha para Caleb enquanto ele segura em seus braços, olhando para ela com amor puro.

Seus olhos brilham de emoção, à medida que ele a conduz através da multidão, enquanto vampiros aplaudem ao seu redor. O casamento tinha sido incrível, como um sonho, da cerimônia à festa,

as bebidas, a dança... Tudo tinha sido ainda mais grandioso do que qualquer casamento que ela poderia ter sonhado.

Por um lado, as festividades parecem nunca acabar, mas, por outro, a noite passa num piscar de olhos. Caitlin não consegue acreditar que a festa já está terminando. E agora, ali está ela, tarde da noite, segurando a mão de Caleb enquanto ele a leva embora.

Caleb a guia pela multidão que aplaude, passando sobre a pequena ponte levadiça, sobre o fosso, e através da grande entrada do castelo. Ele a leva pelos corredores de pedra iluminados por tochas, e até a escada de pedra antiga. Quando chegam ao topo, ele a pega no colo e a leva até o final do corredor, além do seu quarto, parando diante da porta de outro quarto. Caitlin fica surpresa. Ela nunca tinha visto aquele quarto antes. Ele é emoldurado por enormes portas arqueadas douradas.

"O rei nos emprestou seu quarto para a noite de núpcias," Caleb anuncia com um sorriso, enquanto gentilmente abre as portas com o ombro.

Caleb a carrega para dentro do quarto, e Caitlin fica boquiaberta com sua opulência. Ele é diferente de qualquer outro quarto no castelo, com enormes tetos abobadados, uma série de janelas grandes, e uma enorme cama de dossel, coberta com peles, em onde estão espalhadas centenas de pétalas de rosa. Pétalas também cobrem o chão, e velas acesas estão espalhadas em todas as direções. Caleb fecha a porta atrás deles, atravessando o quarto com Caitlin para colocá-la suavemente na cama.

O dia inteiro e à noite tinham sido como um sonho para Caitlin, e aquele é o final perfeito. Ela não sabe o que tinha feito para merecer tudo aquilo, para ter tanta sorte. Ao se afundar nas peles mais suaves que ela já tinha sentido, ela olha nos olhos de Caleb, e gostaria de se agarrar a este momento, à ele, para sempre. Ela não quer que nada mude. Mas mesmo agora, mesmo na noite de

núpcias, ela sabe que de alguma forma tudo mudaria. Ela tenta desesperadamente tirar o pensamento de sua mente, para pensar apenas em coisas felizes.

Caleb se inclina e a beija, e ela retribui.

"Eu te amo com todo o meu coração," Caleb sussurra.

"Eu também te amo," Caitlin responde.

E ela realmente quer dizer isso, com cada poro do seu corpo. Ela sabe que, depois de tudo o que tinham passado, que ela tinha finalmente encontrado o verdadeiro amor de sua vida, seu eterno parceiro, e que daria qualquer coisa para ficar ao seu lado para sempre. Ela relembra sua decisão, vidas atrás, em Pollepel, de voltar no tempo e arriscar tudo para salvá-lo, e se sente grata por ter feito aquilo.

Ao deitarem na cama, Caleb se inclina e sopra as velas ao redor deles.

Agora, finalmente, com todos os obstáculos atrás deles, todos os antigos amantes, todas as missões, todos os mal-entendidos, Caitlin finalmente se sente confiante – determinada a não deixar que nada fique entre eles novamente.

Mas de alguma forma, no fundo, ela não consegue afastar a sensação de que há algo de sinistro no horizonte, que seu maior obstáculo ainda está por vir.

## **CAPÍTULO VINTE E TRÊS**

Sera voa pelo céu da meia-noite, assistindo a celebração do casamento de Caleb e Caitlin. Lá em baixo, ela vê centenas de tochas iluminando a noite, centenas de vampiros reunidos, bebendo, dançando e comemorando. Ela assiste a tudo com uma raiva ardente.

Na verdade, Sera sente mais raiva do que de costume. Desde que ela tinha se unido a Kyle, desde que eles haviam se alimentado um do outro e trocado sangue, Sera se sentia diferente, infundida com uma energia totalmente nova. Sua raiva também havia se multiplicado a um nível acima do ela acreditava ser possível, e ela se encontra com raiva de praticamente tudo. Ela sente a energia e violência correndo por ela a partir de Kyle, e se sente quase fora de controle de tanto ódio.

Dormir com Kyle tinha sido repulsivo; e era a última coisa que ela queria fazer. Mas ela fez o que tinha que ser feito. É mais importante para ela agora para obter vingança contra Caleb, e acima de tudo, contra Caitlin. Destruindo a vida dos dois. É para isso que ela vive agora.

Se Sera não pode ter Caleb, então ninguém poderia. Especialmente aquela criatura patética da Caitlin. Ter que sobrevoar e assistir a celebração, assistir ao casamento deles, é como um tapa na cara dela. É como se eles estivessem cuspidando nela, como se estivessem esfregando a felicidade deles em seu rosto. Sera ferve de raiva sobrevoando todos eles, absorvendo tudo.

Enquanto Sera circula, ela procura qualquer sinal do Rei. Kyle e Rynd haviam lhe instruído com cuidado, contando a ela tudo sobre Rei McCleod e sua fraqueza. Ele é um ser humano com uma queda por vampiros. Ele sonha em encontrar um vampiro para transformá-lo, e este era, segundo Rynd, o ponto fraco da ilha: o desejo de McCleod.

Eles haviam despachado Sera para encontrar o Rei McCleod, e seduzi-lo. Então, eles poderiam manipulá-lo, forçando-o a fazer tudo

o que quisessem, - inclusive atacar os homens de Aiden com seu exército humano.

Sera está feliz em executar a missão, mas se ressentida com a ideia de que ela precisa para oferecer-lhe qualquer coisa, a fim de seduzi-lo. Afinal de contas, ela ainda é Sera: irresistível para vampiros e humanos. Ela poderia seduzir qualquer pessoa que quisesse, na hora que decidisse. Ela não precisa lhes oferecer qualquer coisa, a não ser ela mesma.

E seduzir aquele rei, é o que ela faria.

Finalmente, ao sobrevoar a festa voando mais baixo, Sera localiza o rei. É difícil não vê-lo: ele está sentado à cabeceira de uma mesa, rodeado por seguidores, todos honrados pela sua presença. O manto de pele enorme colocado sobre seus ombros indicam que aquela pessoa não poderia ser mais ninguém.

Sera pausa fora da vista dos outros, atrás de um bosque de árvores. Ela toma sua posição e olha McCleod com cuidado, observando como ele bebe e com quem ele conversa. Ela está esperando por um momento vulnerável, quando ele não esteja cercado por seguidores. Ela iria pegá-lo de surpresa e, assim, começar sua sedução.

A linha de visão de Sera é ocasionalmente bloqueada por dançarinos, então por músicos, e ela tem vontade de estender a mão e matar todos eles. Mas ela se segura, obrigando-se a ser disciplinada, esperando pacientemente.

Finalmente, ela vê sua chance. McCleod se levanta da mesa, e todos se levantam ao mesmo tempo, e ele faz um gesto para que todos fiquem parados, ao dirigir-se rumo a um enorme tonel de vinho. Ele parece cambalear um pouco, o que se encaixa perfeitamente nos planos de Sera.

Sera não perde tempo. Ela corre pelo campo, pela lateral, e se junta à multidão de convidados, tomando cuidado para não ser notada por

ninguém. Ela abre caminho até o barril de vinho antes que ele chegue, exatamente como havia planejado.

Ela fica de costas, fingindo estar olhando na direção oposta, e bloqueia o caminho do rei, forçando-o a passar por ela. Ela, então, se aproxima casualmente e estende uma taça vazia de vinho.

Ela se orgulha de ser uma estudiosa do comportamento humano, e tendo observado McCleod, ela sabe que ele tem um lado cavalheiresco. Ela sente que ele faria qualquer coisa para ajudar uma donzela em perigo. E sabe que se ela estendesse a taça, ele se ofereceria para ajudar.

"Dê-me sua taça," diz uma voz profunda e real.

Ainda de costas para ele, Sera sorri, percebendo que o tinha julgado perfeitamente. Sera se vira lentamente, colocando o efeito completo de seus surpreendentes olhos verdes sobre ele. Ela olha profundamente dentro dos olhos dele, e oferece a menor sugestão de um sorriso. Ela tenta hipnotizá-lo, usando todo o poder de sedução vampira que ela possui.

E está funcionado. Ela vê seus olhos se fixarem sobre a dela, nota quando ele se esquece de encher sua taça. E quando ela sente as pontas dos dedos dele tocarem os dela, ela percebe que ele solta. Ele parece um cervo iluminado pelos faróis de um carro no meio da pista, e isso é exatamente o que ela planejava.

"Eu não a vi aqui antes," ele diz.

Sera gosta do som de sua voz: ela é profunda, confiante, autoritária. Não é como a maioria dos seres humanos.

"Eu sou nova aqui," ela responde. Ela pensa rápido. "Eu vim só para o casamento."

Tecnicamente, não é uma mentira. De fato, ela havia comparecido ao casamento apenas para acabar com ele.

"Então devemos nos considerar com sorte por sermos agraciados com sua presença," ele fala, com um leve aceno de cabeça. Em seguida, ele pega a taça dela, e a enche de vinho.

Ele a devolve e, desta vez, ao pegar a taça, Sera deixa que seus dedos repousem sobre os dele, usando seu poder vampiro para lhe transmitir a energia de sua sedução vampira. Ao pegar a taça, Sera faz com que seus dedos acariciem os dele, e percebe que sua sedução está surtindo efeito.

"Eu vim de muito longe, e estou aqui apenas por um curto período de tempo," ela fala, usando sua voz mais sedutora. "Eu ficaria honrada se você me mostrar seu castelo antes que eu vá."

Ela espera e observa, enquanto seu coração bate acelerado de antecipação. Este é o momento, a hora crucial, quando ela saberia. Se ele dissesse que sim, ela saberia que ele seria dela.

"Certamente, você tem alguém para dar um passeio com você pela propriedade, que não seja o próprio rei?" ele pergunta com um sorriso.

Ela sorri de volta.

"Eu tenho muitos. Mas ninguém que eu queira que me acompanhe. Exceto por você."

Ela espera e continua olhando profundamente dentro de seus olhos. Ela sente que ele ainda está indeciso. Este humano é mais confiante, menos impressionável, que os outros. Seria agora ou nunca. Ela dá um meio passo na direção dele, estende a mão e lentamente desliza sua mão pelo peito dele.

"Você não é da minha espécie, não é mesmo?" ele pergunta.

Ela balança a cabeça lentamente.

"Não," ela diz.

Ele olha para ela por mais alguns segundos, em seguida, finalmente, abre um sorriso.

"Bem, eu acho que não há mal algum em deixar a festa por um tempo," ele fala, dando um passo pra frente e segurando o braço dela. Ele se vira e a leva em direção ao castelo.

Sera sorri enquanto caminham, atravessando a pequena ponte levadiça, sobre o fosso, sentindo-se vitoriosa. Quando eles se aproximam das portas do castelo, os guardas entram em posição de guarda.

"O que você gostaria de ver em primeiro lugar?" Pergunta ele, ao entrarem no grande hall, onde mais guardas estão em posição.

Ela para e olha para ele com ousadia.

"Seu quarto," ela diz.

Ela vê os olhos deles se arregalarem de surpresa ao olharem para ela.

"Você é corajosa, não é?" ele Pergunta.

"Assim como você," ela responde.

Ele olha para ela, e de repente lhe dá as costas e continua andando, levando-a por outro corredor.

Eles se dirigem até uma escada, passando por mais alguns corredores, com guardas a postos ao longo do caminho, e então, finalmente, param diante de enormes portas duplas. Dois guardas a seguram aberta para eles, e assim que eles passam, as portas se fecham.



O quarto é magnífico, enorme, com uma enorme cama de dossel, tapetes, grandes castiçais e um fogo ardente na lareira de mármore. McCleod atravessa o quarto e, em seguida, se vira e a encara. Ele olha para ela com seriedade.

"Quem é você exatamente?" ele pergunta. "O que é que você quer de mim?"

Sera lentamente leva a mão ao rosto dele.

"Eu quero lhe dar algo que você deseja," ela diz.

Ele olha para trás.

"Eu quero ajudá-lo a se juntar a minha espécie."

Os olhos de McCleod se arregalam.

"Por que você faria uma coisa dessas? Pedi a todos os vampiros para me transformar. Todos eles se recusam. Por que você é diferente?"

Sera sorri, olhando para baixo enquanto lentamente desabotoa a camisa dele, tirando as enormes peles de seus ombros. Ela está feliz em ver que, embora cauteloso, ele não esteja resistindo.

"Porque eu quero algo em troca," ela responde.

"E o que é que você deseja?" ele pergunta.

"Eu vou te dizer depois que transformá-lo. você deve se comprometer em conceder o que quer que seja o meu pedido."

Ele dá um passo para trás, e olha para ela com atenção.

"Você me pede algo difícil," ele responde. "Eu não tenho ideia sobre o que é que você quer. Pode ser qualquer coisa. Poderia ser meu reino. Como posso prometer algo quando nem ao menos sei o que é?"

Ela responde com um sorriso, preparada para isso.

"Porque o que eu vou dar a você é o maior presente que você poderia querer. O dom da imortalidade. O dom de muitas vidas. Você pode perder um reino, isto não significa nada quando você é imortal. Você vai ter vidas infinitas para conquistá-lo de volta. Certamente, você sabe disso. Ou então não iria querer o que temos? Ser todo-poderoso. Não vale a pena realizar um pequeno pedido?"

Ela pode ver que ele está oscilando.

Ela entra em cena, massageando os ombros dele enquanto tira sua camisa. Ela o leva para mais perto da lareira. Desta vez, ele não recusa.

"Um vampiro de pleno direito?" ele pergunta ofegante. "A imortalidade?"

Ela se inclina e, em seguida, coloca seus lábios nos dele.

Há um breve momento em que ele faz uma pausa, e ela não tem certeza se ele vai ceder.

Mas então, de repente, ele a beija de volta, com força, tomado por uma paixão que ela não tinha antecipado. Ele a pega em seus braços e a leva para a pilha de peles em frente à lareira, e, enquanto é carregada, Sera sabe que aquela noite mudaria tudo.

## **CAPÍTULO VINTE E QUATRO**

*Caitlin caminha por um campo iluminado por tochas. É noite, e o campo está em chamas, com mil pontos de luz movimentando-se com o vento, e ela desce por um caminho sinuoso. Ela está usando seu vestido de casamento branco, e ao seu lado, segurando em seu braço, está seu pai.*

*Ela olha para ele, e ele sorri de volta. Eles caminham pela nave infinitamente longa de uma igreja – mas em vez de convidados, eles são ladeados por centenas de tochas acesas. No final do tapete, Caitlin pode ver Caleb, ao longe, esperando no altar.*

*Há muitas perguntas que Caitlin gostaria de fazer ao pai, muitas coisas que gostaria de lhe dizer.*

*Mas ela não sente que aquele é o momento certo para falar, enquanto ele a dirige até o altar. Ela sente, porém, o quanto ele está orgulhoso dela, e isso a deixa feliz. Ela não quer que ele a entregue para Caleb, não quer que ele vá embora, e tenta retardar seus passos, para saborear cada momento.*

*De repente, ela sente algo e, ao olhar para trás, vê que o véu de seu vestido tinha pegado fogo. O fogo se espalha lentamente pelo tecido, e ela sabe que logo chegará até ela.*

*Seu pai olha para ela, ainda sorrindo, sem perceber.*

*Caitlin tenta fugir do fogo, assustada.*

*"Papai, por favor, me ajude!" Ela grita.*

*"Encontre-me, Caitlin. Você tem que me encontrar. Resta apenas uma chave. E então nós ficaremos juntos."*

*Caitlin sente o fogo rastejando para perto dela, e todo seu vestido se transforma em uma bola de chamas. Ela consegue sentir o calor, e sabe que ele está prestes a queimar sua pele. Ela sabe que, em alguns momentos, ela será queimada viva.*

*"Mas eu nem sei onde procurar!" Ela implora. "Por Favor! Me ajude!"*

*"Na Ilha dos Santos Celtas," ele diz.*

*De repente, ele se vira e segura seus ombros com firmeza, olhando profundamente em seus olhos. De alguma forma, ela sabe que, enquanto ele estivesse segurando seus ombros, o fogo não a alcançaria.*

*"A Ilha dos Santos Celtas," ele repete, com mais firmeza.*

*Então, de repente, ele desaparece.*

*Assim que ele se vai, o fogo se alastra ao redor de Caitlin, que joga a cabeça para trás e grita.*

Caitlin se senta na cama, gritando, batendo nos cobertores à sua volta, como se estivesse apagando um incêndio.

Caleb acorda ao lado dela, e a segura pelos ombros.

"O que há de errado?" Ele grita. "O que é está acontecendo?"

Caitlin dá um pulo da cama, jogando as cobertas e olhando à sua volta e procurando qualquer vestígio de fogo. Mas não há nada.

Ainda respirando com dificuldade, ela se recompõe lentamente. Tinha sido apenas um sonho, ela percebe. Mas parecia tão real e tão vívido, que ela ainda sente a presença do pai no quarto com ela.

Ela se vira e vê que o dia está amanhecendo, e os primeiros raios fracos de sol começam a invadir a janela do castelo.

Sua noite de núpcias, ela lembra. Sua primeira noite como uma mulher casada tinha chegado ao fim.

Ela olha à sua volta novo, ainda desorientada, e percebe que tinha passado a noite com Caleb, e que agora o dia começava a raiar. Seu

primeiro dia como esposa dela.

"Caitlin?" Caleb pergunta.

Mas ela precisa de um tempo para pensar. Ela caminha lentamente até a janela e olha para fora, olhando para a paisagem ao redor do castelo, no sol da manhã, tentando organizar seus pensamentos. Está ficando cada vez mais difícil para ela dizer a diferença entre sonho e realidade ultimamente; eles quase parecem se misturar.

"Caitlin?" diz a voz de Caleb novamente, preocupado enquanto atravessa o quarto na direção a ela.

Apenas algumas brasas ainda queimam na lareira, e Caitlin coloca suas mãos sobre os ombros nus, no frio quarto de pedras, fechando os olhos e tentando se lembrar de seu sonho. Ela vê seu pai. Ouve sua mensagem. Ela tem certeza de que é mais do que uma mensagem; é uma pista. Uma pista sobre onde ir.

Ela se vira e olha para Caleb, agora a apenas alguns metros de distância.

"A Ilha dos Santos Celtas," ela diz. "É isso que meu pai disse. Ele disse para procurá-lo lá."

Os olhos de Caleb se arregalam de surpresa.

"Você a conhece?" Pergunta Caitlin.

Ele assente com a cabeça.

"É claro," ele responde. "Eu já ouvi falar dela. É um lugar muito sagrado no mundo dos vampiros."

Ela olha para ele, ansiosa para saber mais.

"Deve ser uma referência à ilha de Eilean Donan. Ela foi estabelecida pelos santos celtas, no século VI. Nela, há um castelo. Uma antiga fortificação. Sim, faz todo o sentido. Não é muito longe daqui. E se existem pistas a serem encontradas, não consigo pensar em um lugar mais adequado."

"Então é para lá que devemos ir agora," ela fala.

"Mamãe? Papai?"

Os dois se viram para ver Scarlet em pé diante deles, vestindo sua camisola e com os cabelos embaraçados, obviamente, tendo acabado de acordar. Scarlet corre para os braços dela, e Caitlin a pegou no colo e a abraça.

"Eu tive um sonho ruim," Scarlet sussurra, sobre os ombros de Caitlin.

Caitlin pode ver que ela está chorando.

"Sonhei que você morreu," ela diz. "Sonhei que você me disse que estava indo embora. Você me deixou. E você nunca mais voltou."

Caitlin sente seu estômago se revirar. De todas as noites, ambas haviam tido pesadelos em sua noite de núpcias, sonhos assustadores com premonições terríveis. Isso não é bom sinal, ela pensa.

Mas ela tenta tirar isso da cabeça. Em vez disso, ela olha e troca um olhar com Caleb. Ambos estão pensando a mesma coisa: Scarlet. Quando eles embarcarem em sua missão, o que devem fazer com ela? É claro que eles não poderiam levá-la. Não há como se certificarem de que o lugar onde eles estavam seria seguro. E ela também poderia atrasá-los se eles precisassem lutar. Seria muito mais seguro para ela ficar aqui, na segurança do castelo, na segurança deste reino, com Polly e Sam, todo o povo de Aiden, e

todos os guerreiros humanos para vigiá-la. Essa é a coisa responsável a fazer.

Mas Caitlin também não gosta de seu sonho. Teria sido um mau presságio? Scarlet claramente também tem poderes profundos, e o sonho de Scarlet não deixa Caitlin à vontade para partir. Scarlet se afasta um pouco e olha nos olhos de Caitlin, que tem a estranha sensação de que ela está lendo sua mente.

"Você nunca iria me deixar, não é?" Pergunta Scarlet.

Caitlin engole seco.

"Nós nunca a abandonaríamos," Caleb começa devagar, nervoso. "Você é a nossa filha, e nós vamos ficar juntos para sempre, e nada vai mudar isso. Você entende?"

Scarlet assente, enxugando suas lágrimas, parecendo um pouco melhor.

"Nós ficaremos sempre juntos," Caitlin repete, "mas, ao mesmo tempo, às vezes, mamãe e papai podem precisar se ausentar por alguns dias. Isso não significa que não vamos voltar. Nós sempre voltaremos. Mas agora é um desses momentos, e precisamos ir apenas por alguns dias – e então, eu prometo que estaremos de volta."

"NÃO!" Scarlet grita, explodindo em lágrimas enquanto abraça Caitlin. "Eu sabia que você ia dizer isso! Você não pode ir! É como meu sonho. E agora você nunca vai voltar!"

Scarlet fica histérica, inconsolável, e soluça sem parar nos braços de Caitlin.

Caitlin troca um olhar com Caleb. A reação dela faz com que Caitlin pare para pensar, e ela começa a se perguntar se deveriam alterar o plano, e levar Scarlet com eles. Mas Caleb, lendo sua mente, balança

a cabeça lentamente, e ela sabe que ele tem razão. Eles não poderiam levá-la com eles, pois os colocaria a todos em risco. Caitlin sente que onde quer estivessem indo, o perigo não estaria muito longe. Afinal de contas, eles agora estavam indo atrás da última chave. A chave final que iria levá-los até seu pai, a chave final que os levaria ao antigo escudo vampiro. Quem poderia prever o que os espera? Não é uma missão adequada para uma criança.

Caitlin inclina o rosto para trás e olha nos olhos de Scarlet, tentando convencê-la a se concentrar nela.

"Eu prometo a você, Scarlet," Caitlin diz, enquanto ela chora, "que nada de ruim vai acontecer com você. Ou conosco. Estaremos de volta em poucos dias. E depois disso, vamos ficar com você o tempo todo. Você tem que confiar em mim. Você confia em mim?"

Scarlet pisca, enxugando as lágrimas e, finalmente, com relutância, ela balança a cabeça.

Scarlet parece se acalmar um pouco. Mas Caitlin, por outro lado, tem um pressentimento cada vez pior. Na verdade, pela primeira vez desde que consegue se lembrar, Caitlin se pergunta se eles iriam, realmente, voltar vivos desta missão.

## **CAPÍTULO VINTE E CINCO**

Sera acorda no quarto do rei no início da madrugada. Ela abre os olhos, imediatamente se lembra da noite anterior, e olha para McCleod, nu, deitado na cama ao lado dela.



Os dois estão debaixo das cobertas, ela em seus braços, e ele dormindo. Isso não a surpreende. Ela já tinha visto isso antes: logo depois de serem transformados pela primeira vez, eles frequentemente dormem até tarde, às vezes por dias. E esta tinha sido uma transformação épica. Eles haviam passado a noite inteira juntos, e ela nunca tinha visto uma vítima humana mais disposta.

Sera salta para fora da cama de uma única vez, sentindo necessidade de organizar seus pensamentos. O calor das cobertas imediatamente desaparece e, sentindo um pouco de frio naquela manhã de novembro, Sera pega um roupão de seda e o veste enquanto se encaminha para o parapeito da janela. Ela assiste o alvorecer do dia, com o sol vermelho sangue no horizonte, e sente que aquele é um bom presságio. Ela contempla seu próximo passo.

Até agora, tudo tinha ido de acordo com o plano: logo McCleod seria um dos seus, da sua espécie, e ele seria um brinquedo em suas mãos. Ele havia prometido fazer o que ela quisesse, e ela o faria cumprir com a promessa. Então, finalmente, eles poderiam executar seu plano. Kyle e Rynd tinham sido inteligentes ao planejar isto: os vampiros dali nunca esperariam um ataque de dentro de sua própria ilha, um ataque humano iniciado pelos seus próprios exércitos. O que ela pretende exigir de McCleod seria a traição final: que ele reúna seus guerreiros humanos, com todas as suas armas com ponta de prata, cercar os homens de Aiden, e pegá-los de surpresa. Se tudo corresse como planejado, todo o coven de Aiden seria dizimado ao anoitecer. Juntamente, é claro, com Caitlin e Caleb.

McCleod lideraria um ataque decisivo em uma frente. E Kyle e Rynd, ao mesmo tempo, atacariam a outra, por seus próprios meios. Com esta guerra em duas frentes, não há como qualquer um deles escapar.

Sera sorri ao pensar nisso. Finalmente, ela teria sua vingança. Ela passaria horas torturando Caitlin. E então ela seduziria Caleb

novamente – logo antes de matá-lo. *Ninguém* a desafia impunemente.

"Saindo tão cedo?" Diz uma voz sombria.

Sera rapidamente se vira na direção dela, assustada.

Ela fica chocada. Em pé a apenas alguns centímetros de distância está McCleod. Ele está acordado. Já. E, a julgar pela aparência perversa em seus olhos, agora vermelhos, ele está completamente transformado. De alguma forma, ele havia conseguido atravessar o quarto sem fazer um único ruído.

Sera o havia subestimado. Sua recuperação tinha sido mais rápida e ele é mais ágil do que ela poderia imaginar. Ela tinha criado um vampiro muito mais poderoso do que ela jamais poderia ter previsto. Ela fica completamente sem palavras.

Ele sorri de volta.

"Você fez bem o seu trabalho," ele diz.

Ele ergue o braço e olha para ele com admiração, lentamente abrindo e fechando o punho, admirando seu novo poder.

"Eu nunca senti tanto poder em toda minha vida. Apesar de anos de formação, anos de duelos. Eu nunca me senti tão rápido, tão ágil. Eu me sinto mil vezes mais forte do que antes." Ele olha em volta do quarto. "Neste quarto, mesmo com pouca luz, eu já enxergo muito melhor. Com mais precisão."

Ele se vira e olha para ela, seus olhos escurecendo ao encontrarem os dela.

"Eu lhe prometi algo na noite passada. Devo-lhe um favor. O que deseja?" Pergunta ele. "Diga-me agora, para que eu possa seguir em

frente com a minha vida. Tenho guerras para lutar, reinos para conquistar."

Sera sorri de volta, admirando sua audácia.

"Mas você não pode conquistar qualquer coisa até que tenha me dado o que eu quero," ela lembra, apreciando o poder que exerce sobre ele.

Ele franze a testa.

"E se eu não fizer? Você não pode me impedir. Eu sou um vampiro agora, tão poderoso quanto você."

"Talvez você até seja," Sera retruca: "mas eu posso convocar um exército de vampiros para destruí-lo em um instante. Você não pode correr ou se esconder de todos nós."

Ele olha para ela e, lentamente, parece se acalmar, tornando-se um pouco menos arrogante.

"Então eu pergunto novamente: o que é que você quer?"

Sera sorri, saboreando o momento. Agora, ela o tem exatamente onde ela queria.

"Apenas um pequeno favor, uma tarefa pequena. Na verdade, é incrível o quão fácil será cumpri-la considerando o que eu fiz para você. Em um dia você conseguirá cumprir sua promessa, e então estará livre de mim para sempre."

Ele a encara, impaciente.

"Você vai convocar o seu exército de guerreiros humanos," continua Sera. "Todas as pessoas de seu reino, os seus melhores guerreiros, todos os que puderem empunhar armas com pontas de prata. Todos os humanos que são mais próximos dos homens de Aiden."

"E?" Ele retruca, impaciente. "E então?"

Sera sorri.

"Você vai dar a ordem para que eles ataquem e matem todos os homens de Aiden."

McCleod engasga, sem palavras. Sua expressão se transforma em uma careta.

"Eu nunca faria uma coisa dessas," ele grita, indignado. "Aiden confia em mim. E eu nele. Somos irmãos, parceiros de armas. Eles sempre foram bons para mim, e eu com eles. Eu nunca iria prejudicá-los, nunca iria quebrar o código de guerreiro. Eu não vou fazer isso. Mas peça qualquer outra coisa, e a terá."

Agora é a vez de Sera fazer uma careta.

"Já lhe fiz o meu pedido – e terei o que quero. Você prometeu. Você não pode voltar atrás agora."

McCleod de repente se vira e se afasta violentamente em direção à porta.

Sera sente uma fúria tomar conta dela, o ódio e força não só dela, mas também de Kyle, cujo sangue agora corre em suas veias. Ela se sente mais forte e mais poderosa do que nunca, e é tomada por uma raiva mais profunda do que ela acreditava ser possível. Em um único salto, ela atravessa o quarto, pega McCleod por trás, e o derruba no chão, imobilizando-o com um golpe mortal.

Ele se contorce embaixo dela, mas não é capaz de se desvencilhar. Claramente, Sera é muito mais poderosa do que ele.

"Você é um vampiro há um dia," Sera faz uma careta, "enquanto eu faço parte desta espécie há milênios. No mundo dos vampiros, a

força não está ligada ao sexo. Ela é definida pela idade. E eu sou muito, muito mais forte do que você um dia vai ser."

Ele finalmente para de lutar, claramente derrotado.

"Você vai fazer o que eu quero que faça."

"Eu vou," ele responde, mal conseguindo pronunciar as palavras.

"Você vai matar o povo de Aiden. Repita para mim."

"Eu vou matar o povo de Aiden," McCleod repete, grunhindo, lutando para respirar.

Sera sorri. Finalmente, ela teria sua vingança.

## **CAPÍTULO VINTE E SEIS**

Caitlin e Caleb sobrevoam a Ilha de Skye durante o amanhecer, rumo ao leste a caminho da Escócia, na direção exata do sol. Enquanto voa, Caitlin olha para baixo, e admira a extraordinária beleza da Ilha de Skye. É um dos lugares mais mágicos que ela já tinha visto. O sempre presente nevoeiro paira sobre tudo e, abaixo dela, Caitlin vê colinas e vales, o musgo verde que cobre tudo e milhares de pequenos lagos intercalando a paisagem. Ao longo de todo o perímetro da ilha há altos penhascos pontiagudos, centenas de metros acima do oceano, e a espuma das ondas que batem contra a costa. A ilha é remota, intocada, sem qualquer tipo de estrada. Ela é realmente um lugar para guerreiros corajosos.

Os pensamentos de Caitlin se voltam para o sonho de Scarlet, sua premonição de que ela não voltaria. Apesar de tudo, Caitlin não consegue deixar de pensar que Scarlet estava certa, e que ela não voltaria de sua missão. Ela sabe que é loucura, mas ela um olha para a ilha como se fosse a última vez que a veria. Ela tem uma sensação persistente de mau agouro que ela tem dificuldade de ignorar.

Deixar Scarlet para trás tinha sido difícil. Ela tinha acordado Polly, e deixado Scarlet e Ruth com ela e Sam, fazendo-a prometer protegê-los com suas vidas. Eles tinham garantido que o fariam, o que tinha deixado Caitlin um pouco mais à vontade. Caitlin sabe que não há nada com que se preocupar: certamente Sam e Polly nunca deixariam Scarlet desprotegida, especialmente depois do erro que haviam cometido na Inglaterra. Além disso, Scarlet também está na segurança do castelo com os homens de Aiden e do rei, e todos haviam se comprometido em protegê-la. Caitlin não consegue entender por que ela está tão preocupada.

Ao sobrevoar a faixa de mar que separa a Ilha de Skye do território da Escócia, Caitlin, segurando a mão de Caleb, reflete sobre o dia e a noite anterior. Seu casamento. A cerimônia. A recepção. Sua noite com Caleb. Seu sonho. Aquela manhã... As coisas tinham acontecido muito rápido.

Como aquela ainda é sua primeira manhã como uma mulher casada, Caitlin se dá conta que aquela é o que tradicionalmente seria sua lua de mel. No entanto, estranhamente, é: os dois estão saindo, viajar, partindo para uma aventura, só os dois. E, com certeza, onde quer que fossem, seriam lugares românticos, um castelo ou uma igreja, ou algum outro local antigo. Então, de certa forma, aquilo tudo é como uma estranha lua de mel.

Mas por outro lado, sua missão agora lhe parece muito mais grave e urgente. Desde o seu sonho, Caitlin sente o tique-taque do tempo, sentindo uma urgência para encontrar a quarta chave, e

para retornar à Scarlet. O coração de Caitlin bate com o pensamento do que ela poderia encontrar. Será que o pai dela estaria lá, esperando por ela em Eilean Donan? Será que a missão finalmente seria concluída? E se assim fosse, sua vida mudaria para sempre? Ela seria enviada de volta para o futuro? Ou voltaria ainda mais para o passado?

O sol da manhã avança pelo céu enquanto eles voam sem parar. Eventualmente, eles passam a voar sobre a terra novamente. Caitlin olha para baixo e vê que a terra ali, nas Terras Altas da Escócia, é tão bonita quanto na Ilha de Skye. Caleb segura na mão dela e mergulha mais baixo, e na distância, Caitlin já pode ver o contorno do lugar onde eles estão indo.

É impossível não ver Eilean Donan. Mesmo de onde ela está, ainda bastante afastada, Caitlin vê que ele é um dos castelos mais românticos e bonitos que ela já tinha visto.

Caitlin estende a mão, segurando a pista dentro de seu bolso, a antiga página rasgada que McCleod lhe dera, agora enrolada em um pergaminho. Ao se aproximarem do castelo, ela sente a página pulsando em sua mão, e se pergunta se aquele lugar traria a resposta, fornecendo a segunda metade da pista que poderia levá-la até a chave final.

"Eilean Donan é um lugar muito sagrado," diz Caleb, gritando para ser ouvido sobre o vento, ao mergulharem ainda mais para circular a área. "É um refúgio para vampiros há milhares de anos. A última vez que estive aqui, a ilha era o lar do Coven Red, um coven muito poderoso e mortal, muitas vezes avessos a forasteiros. Há rumores de que eles são os guardiões de um segredo muito importante. "

Eles mergulham mais baixo, e Caitlin assimila o local do antigo castelo de todos os lados. Ele é ainda mais impressionante de perto. Construído em uma pequena ilha no meio de um lago, o Castelo de Eilean Donan é acessível apenas por uma passarela comprida de

pedra, erguida sobre três pequenos arcos. O castelo tinha sido construído rodeado de colinas, com montanhas à distância, além da vasta extensão do lago em torno dele. É uma paisagem dramática e romântica, e o castelo, já de aparência antiga, com parapeitos em vários níveis, mistura-se perfeitamente à paisagem. A névoa suave paira sobre o lago, iluminada pelo sol, acrescentando ainda mais romance à cena. Caitlin percebe imediatamente que aquele é um lugar misterioso, que guarda segredos antigos.

Eles circulam a ilha diversas vezes, debatendo sobre o melhor local para pousar. Caitlin vê dezenas de guardas vampiros a postos, todos vestindo longos mantos, vermelho-sangue. Ela se pergunta se eles teriam que lutar contra eles, preferido evitar um confronto, se pudesse.

"Vamos deixar que todos saibam que não temos a intenção de atacá-los, e que somos amigos," Caitlin fala. "Entraremos pela porta principal."

"É melhor pousarmos no telhado, pois é possível que eles queiram nos confrontar," Caleb responde.

"Eu não acho que eles irão nos enfrentar," diz Caitlin. "Se eles são os guardiões do segredo vampiro, eu acho que irão gostar quando descobrirem que estamos aqui. É possível que eles estejam nos esperando."

Caleb parece cético, mas concorda, e, juntos, eles mergulham diretamente até o portão principal.

Momentos depois, eles estão de pé no final da passarela, diante do portão principal do castelo, em uma grande praça aberta vigiada por dezenas de vampiros.

Os vampiros, vestidos de vermelho, fazem uma careta, e Caitlin torce para que tenha tomado a decisão certa.



Quando ela dá vários passos pra frente, em direção à entrada, de repente, o portão principal do castelo se abre, e as pesadas pontas de ferro começam lentamente a subir. Um único vampiro se aproxima, destacando-se dos demais por ser o único vestido completamente de branco. Ele tem uma barba comprida, e ao se aproximar, ele joga o capuz para trás e os encara com um olhar intenso. Ele é acompanhado por uma dúzia de guardas, e Caitlin brevemente se pergunta se eles estavam prestes a atacar.

Mas então ela vê o vampiro líder abrir um sorriso e, finalmente, ela se sente à vontade.

"Caitlin e Caleb," ele diz devagar, balançando a cabeça. "Eu já ouvi muito sobre vocês dois. Estou honrado que tenham vindo para o nosso canto remoto do mundo."

Com isso, ele de repente lhes dá as costas e entra no castelo.

Caitlin e Caleb se entreolharam, e percebem que só há uma coisa a fazer: segui-lo.

\* \* \*

"A maioria dos vampiros que vêm até aqui, vêm à procura do Graal," diz o vampiro líder, enquanto caminham por um corredor de pedra antiga. Ele olha para eles e sorri. "Mas eu posso dizer que vocês dois são diferentes. Estão à procura de algo mais, algo muito mais sagrado."

"Eu estou procurando por meu pai," responde Caitlin.

"Sim, eu sei que você está," responde o vampiro. Ele para e olha para ela. "Eu o conhecia bem. Ele é um homem incrível."

O coração de Caitlin bate acelerado.

"Ele está aqui?" ela pergunta, entusiasmada.

Ele dá uma risadinha curta.

"Eu gostaria que ele estivesse. Não, receio que ele não esteja aqui há séculos. Mas ele deixou um legado muito importante aqui. E ele nos preparou para a sua chegada. Séculos atrás."

O homem se vira, abre uma pequena porta medieval, e todos eles se dirigirem para um novo corredor, dando voltas e mais voltas.

"O que ele fez para lhes preparar?" Pergunta Caitlin, ardendo de curiosidade.

O homem para diante de outra porta.

"Há algo que ele gostaria que você tivesse. Algo apenas para você."

Ele abre outra porta ainda menor, e Caitlin precisa se curvar ao passar pela abertura.

Esta porta dá acesso a uma grande sala, iluminada por dezenas de tochas, com tetos altos em arco, e belos vitrais. Ela parece uma capela, e no fundo há um grande, altar de ouro, guardado por dois soldados vampiros, vestidos de vermelho, que estão parados na posição de guarda. Caitlin se pergunta o que poderia ser tão valioso e precioso para que dois guardas montem guarda em todos os momentos. Ela se pergunta se seria a segunda metade da página rasgada.

Ao se aproximarem, ela olha para ela:

"A sua pista?" O vampiro pede.

Caitlin por um momento não sabe exatamente o que ele está pedindo, mas então percebe que ele deve estar se referindo a página rasgada. Ela estende o braço e tira o papel do bolso. Ele balança a cabeça lentamente.

"Isso não é para mim," ele fala. "Seu colar," ele repete.

Caitlin a princípio não sabe a que ele está se referindo; em seguida, ela leva as mãos ao pescoço e remove a pequena cruz antiga, grata mais uma vez por ainda usá-la.

O homem aponta para um antigo baú decorado, e Caitlin se ajoelha, inserindo sua cruz com o clique. Então ela lhe dá as costas, e gira lentamente a cruz.

Ela não consegue acreditar no que vê.

## **CAPÍTULO VINTE E SETE**

Polly acorda de uma noite de sonhos maravilhosos, mais feliz do que nunca. Ela estava andando nas nuvens desde que Sam havia feito o pedido de casamento na noite anterior. Ela secretamente esperava que ele o fizesse, torcendo secretamente para que isso acontecesse na noite do casamento Caitlin e Caleb. Ela sabia que não tinha nenhum motivo real para esperar por isso, uma vez que eles estavam juntos apenas há alguns dias, mas de alguma forma, no fundo, ela ainda se permitia esperar que isso acontecesse de qualquer maneira. Ela nunca havia amado alguém tanto quanto Sam, e ser pedida em casamento por ele é o que ela mais queria.

Polly tinha ido para a cama em êxtase e sonhado durante toda a noite que ela e Sam estavam andando por um campo de flores brancas, com pétalas de rosas brancas jogadas ao redor deles, com um sol que parecia nunca se pôr. Ela vê os dois andando sob luz branca, e acorda tomada por uma sensação de paz, sentindo-se

relaxada e completa. Ela tem a estranha sensação que, feliz e contente como está, ficaria perfeitamente feliz em morrer agora, naquele dia. Afinal, não há nada mais que ela possa querer do mundo.

Após passar a maior parte da manhã na cama com ela, Sam havia finalmente levantado, parecendo tão feliz quanto ela. Ele lhe diz que gostaria comemorar, e que pretende sair e caçar para eles, e encontrar o maior javali possível. E o mataria e o traria de volta para que os dois pudessem comemorar naquela noite. Aquela seria uma celebração de seu amor, ele diz. E ele pretende encontrar o animal perfeito para a ocasião.

Polly gosta da ideia. Ela pretende passar o dia se aprontando, e depois gostaria de preparar vários legumes para a comemoração daquela noite. Seria como sua própria festa de noivado.

Polly lhe dá um longo beijo de despedida, sabendo que iria vê-lo em apenas algumas horas. No entanto, no fundo, ela tem a mais louca sensação de que ela o veria. Ela não entende aquela sensação – não faz o menor sentido. Ainda assim, quando Sam se vira para sair pela porta, ela estende a mão, agarrando seu pulso, e o puxa de volta para a cama. Ela o envolve em um abraço apertado, sem deixar que ele se afaste por vários segundos.

"O que é isso?" Sam pergunta – surpreso - olhando para ela com preocupação.

Polly balança lentamente a cabeça e força um sorriso, sabendo que ela estava agindo como uma maluca.

"Nada," ela diz. "Eu só te amo."

Sam se inclina e a beija. Em seguida, ele se vira e sai pela porta. É quando Polly sente uma dor. Sua primeira pontada.

A dor em surge tão repentinamente, que Polly se inclina pra frente, estranhando aquela sensação e sem a menor ideia do que poderia ser. Quando como ela tenta se levantar, ela sente outra pontada. E mais outra.

Finalmente, Polly percebe que algo está errado. Ela se senta na beirada da cama, suando, se perguntando o que poderia ser aquilo. Depois de várias pontadas, a ideia mais maluca passa pela sua cabeça. Será que ela estava grávida? Ela sabe que vampiros não podiam engravidar. Mas, por outro lado, Sam não era vampiro comum. E nem ela. Ela também sabia que a gravidez de vampiros se manifesta rapidamente, geralmente dentro de 48 horas. Seria possível?

Polly rapidamente agradeu revira suas gavetas, e finalmente encontra o medalhão antigo que ela havia herdado de seu tataravô. Ela se lembra das palavras dele, há séculos: *se uma vampira está grávida, seu reflexo aparecerá apenas uma vez neste espelho antigo. Se você enxergar seu reflexo, pela primeira e única vez, saberá com certeza que está grávida.*

Polly limpa a poeira do medalhão de prata pesado e lentamente o abre, com o coração batendo forte. Parte dela sabe que ela está sendo ridícula, considerando a raridade do acontecimento. Mas outra parte dela *precisa* que saber.

Polly olha para baixo e dirige o olhar ao espelho.

Ela se enxerga, olhando de volta para ela, com uma expressão assustada. É um grande choque ver sua própria imagem no espelho, pela primeira vez e, ao mesmo tempo, seu coração dispara ao saber que é realmente verdade. Ela está grávida.

Ela sente outra pontada de repente, mas desta vez Polly pula de alegria, gritando, em êxtase.

*Grávida.* Ela está grávida. Esperando um filho de Sam.

Ela não acredita ser possível ficar ainda mais feliz, mas agora, a sua alegria triplica. Ela mal pode esperar até dar a notícia para Sam. Ele provavelmente iria desmaiar de surpresa.

E Caitlin. Ela precisa contar-lhe a novidade - para todos os outros.

Não. Ela primeiro precisa contar para Sam. E ele não voltaria para casa tão cedo, e aquelas horas custariam a passar.

*Grávida.* Ela!

Ela grita de alegria novamente, mal conseguindo acreditar. Ela teria que manter a notícia em segredo, pelo menos até aquela noite. Mas como ela conseguiria fazer isso!? Guardar um segredo é a coisa mais difícil para ela, e este é, certamente, o maior segredo de todos.

Polly se animar para ver Sam naquela noite. Ela lhe daria a notícia durante o jantar. Ela usaria uma roupa bem bonita, e passaria óleos perfumados no corpo para surpreendê-lo. Ela pensa no vestido mais bonito de seu guarda-roupa – um vestido longo de seda branca, e de repente percebe que ele precisa ser lavado. Ela corre até o armário e o retira de dentro e o examina. Em seguida, ela pega sua tábua de lavar roupa e sabão, preparando-se para ir até o lago.

De repente, a porta se abre e Scarlet e Ruth entram no quarto. E então Polly se lembra: mais cedo naquela manhã, enquanto ela ainda estava meio dormindo, Caitlin a tinha acordado e feito Polly prometer vigiar Scarlet cuidadosamente enquanto ela partiria em sua missão. Polly, é claro, havia ficado honrada pelo pedido. Ela adora Scarlet e, no final das contas, não ela não tinha muito a fazer.

Scarlet e Ruth não poderiam estar mais seguras do que dentro das paredes daquele castelo, o complexo mais fortemente vigiado que Polly já tinha visto, e ela dificilmente teria que fazer qualquer coisa, exceto entretê-los por alguns dias.

Polly está emocionada, e morrendo de vontade de contar para Scarlet a notícia. Mas, no último instante, ela se cala, sabendo que Sam tinha o direito de ser o primeiro a saber. Mas, ao olhar para baixo, Polly vê lágrimas nos olhos de Scarlet, e de repente ela fica preocupada.

"O que aconteceu, querida?" Pergunta Polly, ajoelhando-se e enxugando uma lágrima de seu rosto.

Scarlet começa a chorar.

"Mãe e papai me deixaram."

"Ah querida, eles não a deixaram. Eles só foram embora por um dia ou dois. Eles vão estar de volta antes que você perceba. Nesse meio tempo, você tem a mim. Certo?" Scarlet assente. "E nós vamos fazer todos os tipos de coisas divertidas juntas. Você e eu, e Ruth e Sam. Vai ser como uma grande festa." Ela abre um grande sorriso. "Tudo bem?"

Scarlet balança a cabeça lentamente, enxugando as lágrimas.

"Agora eu só preciso ir até o lago por um minuto para lavar essas roupas. Estarei de volta em uma hora. Você e Ruth precisam ficar aqui sentadas, e eu estarei de volta antes que você perceba. Basta ficar dentro do castelo, ok?"

"Não!" Scarlet retruca, de repente decidida.

Polly é pega de surpresa pela força e autoridade em sua voz. Por um momento, ela sente como se estivesse falando com um guerreiro adulto. Ela se pergunta de onde teria vindo este poder, imaginando quais os outros poderes essa criança tinha.

"Eu *não* vou ficar aqui!" Scarlet grita. "Eu vou com você! Eu não vou sair do seu lado. E nem Ruth."

Polly fica atordoada. Ela não sabe bem o que dizer. Ela nunca tinha visto Scarlet agir assim antes. Ela não gosta da ideia de ter que levá-la para o lago. Não que houvesse nada com que se preocupar; mas ainda assim, ela havia prometido a Caitlin. E o lugar mais seguro do mundo é bem ali, naquele castelo.

"Sinto muito, querida," Polly fala, um pouco mais firme, "mas eu fiz uma promessa para a sua mamãe e papai, e você precisa ficar aqui. Você deve ficar dentro do castelo, onde é seguro. Mas eu vou estar de volta dentro de uma hora, ok?"

"Não, você não vai," Scarlet diz com naturalidade. "Eu já vi o seu futuro. Você vai estar morta dentro de uma hora," ela anuncia.

Um calafrio percorre as costas de Polly e seus cabelos se arrepiam. Aquela é a coisa mais terrível que alguém já havia dito a ela. E vindo de Scarlet, é bastante autêntico, declarado como se já tivesse acontecido. A notícia deixa Polly sem fôlego, e ela não faz ideia de como responder.

Mas ela não tem qualquer chance de dizer alguma coisa. De repente, Scarlet lhe dá as costas e se afasta dela com Ruth, passando pela porta, que se fecha atrás dela. As paredes tremem, e Polly não consegue evitar a sensação de que seu destino acabava de ser selado.

## **CAPÍTULO VINTE E OITO**

Enquanto Polly desce a colina até o lago segurando seu vestido de seda branca, ela tem um terrível pressentimento. As palavras de



Scarlet ainda permanecem com ela, e Polly está surpresa que uma criança tão jovem pudesse falar com tanta autoridade. Ela tem um sentimento aterrorizante e sinistro que ela tem dificuldade em ignorar; ela olha por cima do ombro para o castelo, se perguntando por um instante se ela deveria voltar atrás.

Mas ela percebe que está sendo ridícula. Legiões dos guerreiros de Aiden, e dos guerreiros do rei, montam guarda em todas as direções. Ela olha para o lago e não vê nada, exceto o céu azul e as águas calmas. Eles estão em um lugar remoto, fortificado, a centenas de quilômetros de qualquer possível perigo. E Sam estaria de volta em apenas algumas horas. Tudo parece absolutamente normal, e não há nenhum sinal de perigo em qualquer lugar à vista. Além disso, seu vestido precisa ser lavado, e ela não pretendia demorar muito tempo.

Polly continua descendo a colina, ligeiramente inclinada, em direção ao lago. Assim que retoma a caminhada, o céu escurece com nuvens pesadas, e um vento frio começa a soprar, roçando seu rosto.

Ela respira fundo e, finalmente, se esforça para deixar de lado as palavras de Scarlet, que provavelmente estava apenas transtornada por estar separada de seus pais. Naturalmente, crianças imaginam as coisas, e Scarlet não seria uma exceção. Polly conclui que a coisa toda é ridícula, e se concentra em lavar seu vestido e retornar, para se preparar para a chegada de Sam.

Polly anima com a ideia assim que chega ao lago. Ajoelhando-se, ela começa a esfregar seu vestido na água gelada. Novamente, outro vento frio assopra, desta vez mais forte antes, ondulando a água do lago e forçando Polly a fazer uma pausa e olhar para o céu.

Polly fica surpreso. Aparentemente do nada, surge uma pequena canoa na água, flutuando na direção dela rapidamente. Polly olha para a embarcação intrigada. De onde ela vinha? Como ela tinha chegado tão perto e tão rápido?

Ela fica ainda mais surpresa ao ver uma cabeça levantar da canoa. É a cabeça de um homem ferido, com o rosto coberto de sangue, e ele olha diretamente para Polly, estendendo a mão para pedir ajuda.

Polly fica com o coração acelerado. É um rosto que ela reconheceria em qualquer lugar do mundo.

O homem na canoa era Sam.

Polly corre para a água, sem sentir a dor que sobe pelas suas pernas ao entrar na água gelada até a altura das coxas. Ela se aproxima e puxa a canoa para perto dela. Ela não estava enganada: é mesmo Sam, deitado de costas, coberto de sangue. Como aquilo era possível?

"Ajude-me, Polly," ele pede, com voz fraca.

É a coisa mais estranha que ela já tinha experimentado. Aquele é definitivamente Sam, até o último detalhe. É o seu cabelo, suas roupas e corpo e voz. É *definitivamente* ele. Mas, ao mesmo tempo, há algo que Polly sente, em algum lugar dentro dela, que insiste em lhe dizer que aquele não é Sam. Ela não consegue entender.

"O que aconteceu?" Polly grita para ele, preocupada com seus ferimentos.

"Por favor, me ajude," ele pede, estendendo a mão.

Ela segura na mão dele. Ela está gelada, e deixa uma marca de sangue em seu pulso. Ela o puxa para perto dela, e sente vontade de chorar. Mas ela se esforça para ser forte na frente dele. Ela não pode imaginar o que poderia ter acontecido com ele.

"O que aconteceu com você?" Ela pergunta. "Como posso ajudar? O que posso fazer?"

"Posso entrar na ilha?" Ele pergunta, com voz fraca.

"Que tipo de pergunta é essa?" Ela pergunta confusa. "Claro que você pode," ela responde, ao se aproximar mais para pegá-lo em seus braços.

Mas ele resiste, olhando ferozmente para ela.

"Então você está me convidando?" Ele pressiona. "Você me convida para desembarcar na ilha?"

Polly olha para ele, estreitando os olhos, sem entender o que ele está falando. Ele estaria delirando? E se ele tivesse levado alguma pancada na cabeça? Ele estaria com dificuldades para pensar com clareza?

"O que quer dizer com isso?" ela pergunta. "Por que você precisa de um convite?"

"Responda-me", ele pede, agarrando-lhe o pulso. "Por favor," acrescenta Sam, de maneira um pouco mais suave. "Eu preciso de sua ajuda. Você vai me convidar?"

"É claro que eu convido. Você está convidado. Pronto. Satisfeito? Agora pare de falar como um louco, e deixe-me ajudá-lo," ela fala, descendo e pegando Sam no colo. Ela se vira e o leva até a margem.

Desta vez, ele não resiste. Polly não consegue deixar de pensar que há algo estranho em sua insistência em ser convidado. Ela consegue sequer compreender o que ele queria dizer com aquilo.

Ele devia estar delirando.

Ela tenta não pensar sobre isso, ao carregá-lo até a margem do lago. Ela o deita na areia e se ajoelha ao lado dele, pronta para cuidar de seus ferimentos.

Mais do que tudo, ela está louca para lhe dar a notícia. Sobre o seu filho. Mas ela sabe que aquele não era a melhor hora. Então, ao

invés disso, ela verifica o corpo dele, tentando encontrar a origem de tanto sangue. Mas estranhamente, ela não consegue encontrar nada. Enquanto ela o examina, ele parece estar perfeitamente bem.

De repente, ele se senta e coloca a mão na calça. Polly inicialmente se pergunta o que ele estaria procurando, mas em seguida ela vê algo brilhante contra a luz do sol. Uma arma. Uma faca.

Antes que Polly possa abrir a boca para perguntar o que ele estava fazendo, de repente Sam ergue a faca, perfurando o coração dela. Polly vê que se trata de uma faca de prata, logo antes de ser atacada. Ela sente a faca mergulhar em seu peito, diretamente em seu coração.

Polly fica chocada demais para gritar. Em vez disso, ela prende a respiração, com falta de ar, olhando para Sam com mais surpresa e horror do que jamais imaginou ser possível.

Ela sente a vida deixando o seu corpo, e o do seu filho ainda por nascer. Ela olha nos olhos de Sam e vê que ele olha para ela sem remorso - e seu último pensamento, antes de seu mundo desaparecer, foi da intensidade de seu amor por ele.

## **CAPÍTULO VINTE E NOVE**

Scarlet sai do castelo com Ruth ao seu lado, e as duas marcham sobre a passarela, determinadas a rastrear Polly e certificar-se de que ela está bem. Scarlet tem certeza sobre sua premonição. A cada dia que passa, ela sente seus poderes ficando mais fortes, é capaz de ver mais claramente o futuro, e ela sabe que ela estava certa. Na

verdade, ela está levando seu arco e flecha, tendo levado ele e um pequeno estoque de flechas no campo de treinamento. Scarlet se sente confiante em sua própria habilidade, reforçada por elogios de todos durante o treinamento, e ela sabe que poderia ser de ajuda na proteção de Polly contra quem estivesse planejando atacá-la.

Além disso, Scarlet não gosta de receber ordens de ninguém, ou de ficar sentada no castelo, confinada, especialmente quando ela sente que algo ruim pode acontecer com os outros. E ela não está com medo. Na verdade, ela *nunca* sentia medo. A única coisa que ela teme é não ter a chance de tomar suas próprias decisões.

Scarlet corre para baixo da colina gramada, e ao chegar mais perto do lago, seu sentimento de mau presságio aumenta, e ela corre ainda mais. Ruth, ao lado dela, também está aflita, com o pelo das costas levantado e de presas para fora. Ruth também deve ter tido algum pressentimento estranho.

Ao darem a volta na colina, o lago surge diante deles, e Scarlet vê que tinha razão. Ela não consegue entender o que está vendo:, de pé sobre Polly, atacando-a com uma faca, e se preparando para mergulhá-la em seu peito.

Scarlet grita.

Mas já é tarde demais. Antes que ela consiga pronuncia as palavras, antes que ela possa reagir, a faca já está descendo, mergulhando em direção ao coração de Polly. Scarlet prende a respiração enquanto observa a cena horrível. Ela não consegue entender por que Sam faria uma coisa daquelas.

Mas então, enquanto ela assiste, bem diante de seus olhos, o rosto de Sam se transforma, e ele revela ser outra pessoa. Ele agora é um homem nojento, com um queixo quadrado, o rosto cheio de marcas, e grandes olhos negros. Não tinha sido Sam afinal, e sim outra pessoa, uma criatura do mal que fingia ser Sam. Um mutante.

Por trás desse homem, de repente, a água escurece com a aproximação de centenas de barcos, todos repletos de vampiros. Em seguida, o céu também escurece com centenas de outros vampiros.

Parece um exército vampiro prestes a travar uma guerra, e todos se aproximam rapidamente da Ilha de Skye. Scarlet não consegue acreditar. É como se aquela primeira pessoa, de alguma tivesse aberto o caminho para um exército de vampiros.

Mas Scarlet não estava pronta para ser executada. Pelo contrário. Ela quer vingança por Polly.

Então, ao invés de se virar, Scarlet corre pra frente, se aproximando do misterioso agressor. Ruth corre ao lado dela.

Scarlet corre até ela ficar cerca de vinte metros de distância dele, e quando ele começa a se levantar. Sem tempo a perder, ela rapidamente dobra um joelho, puxa seu arco para trás, insere uma flecha, e mira em seu alvo. Ela aponta a flecha para o olho esquerdo do homem. Ele a vê, mas antes que ele possa reagir, ela solta a flecha.

É um lance perfeito. A flecha acerta bem no meio de seu olho, arrancando-o. A flecha fica alojada na cabeça dele, que grita em agonia, tentando puxá-la para fora. Scarlet fica chocada com o que tinha conseguido fazer: ela só queria que tivesse sido uma flecha com ponta de prata, que o teria matado no local.

Mas o homem não morre, ou sequer desmaia. Em vez disso, ela assiste com horror quando o homem estende a mão e arranca a flecha de seu crânio. Ele a joga no chão e, com um buraco no lugar do olho, faz uma careta para ela.

Ele sai correndo na direção dela ela, no momento em que o céu é escurecido por um enxame de vampiros, que chega cada vez mais perto. Scarlet sabe, naquele momento, que ela e Ruth estavam em apuros. Não há por que correr, pois ela sabe que elas não

conseguiriam escapar. Então, em vez disso, ela se mantém corajosamente firme, com o peito estufado, esperando para enfrentar seu fim de cabeça erguida.

Scarlet subitamente sente mãos em torno dela, e quando se dá conta, percebe que está sendo capturada por alguém, que a pega no colo. A pessoa segura Scarlet com um braço, e Ruth com o outro. Ela é mais rápida do que qualquer coisa que Scarlet já tinha visto, e num piscar de olhos, Scarlet e Ruth estão subindo no ar, sendo levadas para longe dos vampiros que as perseguiam.

Só quando eles estão bem distantes Scarlet tem coragem de olhar para cima e ver quem as havia tirado de lá, salvando-as de uma morte certa.

Ela solta um suspiro de alívio quando ela o reconhece.

É o homem da praia, o homem que estava apaixonado por sua mãe. O homem que ela vê é Blake.

## **CAPÍTULO TRINTA**

Sam está tendo um dos melhores dias da sua vida. Ele estava andando nas nuvens desde a noite anterior, e tinha se divertido em cada minuto do casamento de sua irmã mais velha. Ele está muito feliz por Caitlin e Caleb, e feliz que o casamento deles tinha sido um sucesso. Finalmente, depois de todos os obstáculos entre os dois, Sam se sente bem em vê-los juntos, de forma permanente. Isso lhe dá uma sensação de alívio, e pois ele sabe que há outra pessoa na vida de Caitlin dela e para protegê-la.

Como se tudo isso não bastasse, ele também tinha tido a noite mais incrível de sua vida. Ele fica revivendo os momentos passados na companhia de Polly em sua cabeça, repetidas vezes, lembrando o momento em que havia feito o pedido de casamento. A expressão dela. A resposta. Ele havia sentido a felicidade dela em cada poro do seu corpo, e naquele momento, ele nunca se sentira tão feliz. Ele sabe que tinha tomado a decisão certa, e está ansioso para passar o resto de sua vida com ela.

Sam tinha acordado aquela manhã com uma nova postura. Ele estava determinado a comemorar seu noivado com Polly, a anunciar formalmente a notícia a todos mais tarde naquele dia, e a fazer deste o melhor dia e noite da vida de Polly. Agora, seria a vez deles.

Sam decide fazer do jantar uma coisa realmente especial: ele sairia e caçaria ele mesmo, pessoalmente, o maior e mais feroz javali que pudesse encontrar. Ele o levaria de volta, e eles comemorariam com uma noite de bebedeira e jogos.

E agora, ali está ele, relaxado e revigorado. Ele havia passado a manhã sozinho, caçando na floresta. As horas sozinho ao ar livre tinham lhe dado uma sensação de tranquilidade e tempo para processar tudo que havia acontecido desde a noite anterior, e desfrutar de tudo novamente. A caçada lhe faz bem. Ele gosta da tranquilidade e calma envolvidas na caça.

Depois de horas de busca, de caminhar em silêncio, no fundo da floresta, Sam de repente ouve um estalo galho. Ele fica perfeitamente imóvel, e um momento depois, o maior e mais feroz javali que ele já tinha visto, com presas afiadas e mais de meio metro de altura surge diante dele. Sam se anima, antecipando a batalha.

Ele espera um pouco e então, usando suas habilidades de vampiro, salta por cima dele no último segundo. O javali se vira e ataca



novamente, e desta vez Sam dá um passo para o lado, esquivando-se, apreciando a brincadeira, tomando seu tempo antes de matá-lo.

O javali fica enfurecido. É parte para cima de Sam novamente e desta vez, Sam pula em suas costas, estende a mão, e se prepara para agarrar o pescoço do animal.

Mas o javali faz algo que o pega de surpresa: o animal gira a cabeça girar sua cabeça para trás e perfurar o braço de Sam com uma das presas. Sam, chocado, grita de dor. Ele se sente atordoado. Desde que havia se tornado um vampiro, nenhum animal jamais o havia ferido. Nada consegue chegar perto de igualar sua velocidade ou força. Sam, furioso, rapidamente quebra o pescoço do javali, e os dois caem ao chão, o javali morto.

Mas Sam fica abalado. Ele não entende o que havia acontecido, como aquilo era possível. Como ele poderia estar tão vulnerável?

Pensando bem, ele percebe que o que tinha acontecido era impossível. Deveria ter sido alguma uma ocorrência sobrenatural. Era o universo, enviando-lhe um sinal. Um aviso. Mas de quê?

Sam não gosta disso. Ele tem um sensação estranha, um pressentimento ruim. Ele sente como se o universo estivesse insinuando que algo terrível estava acontecendo em algum lugar. Sam olha para o enorme animal, deitado ao seu lado na grama, morto, e já não tem tanta certeza se queria levá-lo de volta. Sam associa o javali ao sentimento de mau agouro, e resolve deixá-lo onde está. Ele lentamente se afasta, pensando.

O céu escurece de repente, nuvens espessas se formam no horizonte, e Sam sente uma brisa fria acariciar seu rosto. Ele se vira e retoma o seu caminho, sentindo que é hora de voltar. Quanto mais Sam caminha, mais ele sente que algo está errado. Pior, ele começa a sentir que algo está errado com Polly. Que ela está em perigo.

Sam sai correndo em disparada e salta no ar, voando com pressa de volta para o castelo. Ele deixa a floresta e voa em céu aberto, e quanto mais ele se aproxima, mais seus sentidos lhe dizem que algo está errado, muito errado. É como um farol, que o chama insistentemente, praticamente gritando para ele se apresse até o lago.

Sam voa ainda mais rápido, mais rápido do que até ele mesmo sabia ser possível, dobrando as asas e mergulhando no ar, até que momentos depois, ele está sobrevoando o lago. O lago está calmo, e ao passar sobre ele, Sam, inicialmente, não nota nada de errado.

Mas então, ao sobrevoá-lo novamente, ele vê uma figura solitária, que se encontra deitada sobre uma faixa desolada de areia. Sam mergulha na direção dela, se perguntando quem poderia ser.

Sam aterrissa na areia, a vários metros do corpo, e se aproxima lentamente, com o coração aos pulos. Quando ele chega mais perto, ele se ajoelha. Com as mãos trêmulas, ele estende o braço para virar o corpo. Uma parte dele está em negação, sem permitir que ele assimile aquilo, mas outra parte dele, no fundo, sabe que é. Ele sente a vibração dela mesmo de onde está, mas não se deixa acreditar que aquilo poderia ser verdade. Ele vira o corpo, e tudo de bom que ainda existia dentro dele morre.

A mulher que ele mais ama no mundo.

Polly.

Sam a abraça com força, segurando o corpo mole seus braços. Ele chacoalha Polly, tentando reanimá-la. Ele olha para baixo e vê que ela tinha sido esfaqueada no coração, e que quase todas as suas forças vitais já a tinham abandonado. Ele sente lágrimas quentes escorrendo pelo seu rosto, ao perceber que nada poderia salvá-la. Há uma pequena vibração em seus olhos, e ele percebe que ela ainda está se agarrando à vida.

Ele a abraça mais uma vez, chorando por cima do ombro dela, rezando para que ela sobreviva.

Sam não consegue entender como a coisa que você mais ama no mundo, no momento em que mais a amamos, poderia ser tão subitamente roubado.

"Sam," ele a ouve sussurrando em seu ouvi.

Ele se afasta e olha para ela; a voz tinha sido tão fraca, que ele se pergunta se teria ouvido coisas.

Ele encosta o ouvido na boca dela.

"Eu preciso te dizer uma coisa," ela sussurra novamente.

Sam sente seu coração batendo com remorso, tristeza, arrependimento. Por que ele não tinha chegado um pouco mais cedo? Quem poderia ter feito isso?

Mas, por enquanto, tudo o que ele quer é que ela sobreviva. A visão dela assim dói mais do que qualquer coisa que ele já havia experimentado em sua vida. Ele quer que ela volte para ele, que fique com ele.

"Estou grávida," Polly sussurra no ouvido dele.

Os olhos de Sam se arregalam de surpresa, e ele se afasta para olhar nos olhos dele, e ter certeza que ela diz a verdade. Por um breve instante, um pequeno sorriso começa a se formar no rosto dela. Então, em um piscar de olhos, ele desaparece.

O corpo de Polly fica totalmente mole, e seus olhos fixos, sem piscar.

Sam sabe, naquele momento, que ela está morta. Ele pode senti-lo em todos os poros de seu corpo, como se sua própria vida lhe tivesse sido arrancada.

Grávida. Polly. Com seu filho. Seu filho.

E agora mortos.

Ambos.

É demais para ele aceitar.

Sam a segura com força balançando pra frente e pra trás, dilacerado pela angústia, sentindo seu coração partindo em pedaços.

Ele joga a cabeça para trás rugindo, e suas presas se estendem. É um rugido primitivo, que sacode todo o lago e a floresta, fazendo com que a vibração crie ondas que se espalham pela água e árvores balançando tudo. É como o som de mil elefantes, fazendo própria terra tremer.

É o rugido de uma criatura que não tem mais motivos para viver.

O rugido de fúria primitiva, de sede por vingança.

Quando os olhos de Sam se enchem de lágrimas, quando tudo o que ele ama no mundo é tirado dele, um novo sentimento nasce dentro dele. É um sentimento de violência e sede de sangue e vingança. Sam é tomado por um espírito controlado pelo ódio e de raiva incontrolável. Uma raiva tão poderosa que não discrimina, destruindo tudo e todos que encontrasse pelo seu caminho. Enquanto Sam ruge, seus olhos ficam vermelhos e suas presas alongadas, e os músculos de seu pescoço e ombro parecer crescer como nunca antes.

Ele se põe de pé, segurando Polly, e ruge novamente.

É o rugido de um animal que está pronto para destruir.

# CAPÍTULO TRINTA E UM

Blake voa com Scarlet em um braço e Ruth no outro, voando o mais rápido que pode para ficar longe do exército que avança. Ele tinha ficado horrorizado ao testemunhar o assassinato de Polly, e chocado ao ver Scarlet tirar o olho daquele vampiro. Ele havia pressentido uma grande perturbação na área, e tinha voado até lá, apenas para verificar se estava tudo bem. Ele havia chegado no momento em que Polly era esfaqueada, e ao ver aquilo, sem pensar, ele havia mergulhado e tirado Scarlet e Ruth do lugar. Era tarde demais para Polly, e ele sabia disso.

Mas não era tarde demais para Scarlet. Afinal, Scarlet era filha de Caitlin. E Blake ainda amava Caitlin. Mesmo que ela não o amasse de volta, ele sabe que não há melhor maneira de expressar seu amor por ela do que resgatando sua filha. Mesmo que ela também fosse a filha de Caleb.

Não que isso fosse sua única motivação: Blake teria resgatado qualquer criança indefesa, e no pouco tempo que tinha chegado a conhecê-la, Blake havia gostado de Scarlet. Ela era incomum, avançada para a idade, e Blake tinha percebido que ela se tornaria um espírito iluminado. Ele sabe que ao salvá-la arriscou sua própria vida, e agora, ele tem um exército atrás dele. Ele está em número bem menor. Ele não consegue entender como todo um exército de vampiros poderia estar atacando Skye. A antiga lei vampira, de que nenhum coven poderia atacar outro coven atravessando as águas sem serem convidados protegia o lugar. Mas quem os teria convidado? Polly faria isso? ele se pergunta. Afinal de contas, ela estava deitada na praia, morta. Mas por que ela teria feito uma coisa dessas?

Agora não é o momento para contemplar isso. Blake aumenta a velocidade ainda mais, e mergulha para o bosque. Ele conhece aquela floresta melhor do que ninguém, e ao entrar nela, ele dá voltas e se faz curvas, girando e se desvencilhando dos outros.

Quando ele tem certeza de que eles os tinham perdido de vista, ele dá a volta e retorna para o castelo.

Blake sabe que ele tem que voltar para o castelo, para o seu próprio coven, para avisar os homens de Aiden e os homens do rei. Scarlet e Ruth estariam seguras lá dentro e, em seguida, seu povo e os guerreiros humanos do rei, juntos, poderiam se defender do ataque. O castelo é um terreno que poderia ser protegido, e eles teriam que defendê-lo. Ele só gostaria que Caitlin e Caleb estivessem ali agora, para ajudá-los.

Blake sai do meio das árvores e, finalmente, o castelo surge diante deles. Ele voa sobre a passarela, sobre o fosso, pousando no pátio diante das portas maciças, e corre através delas, ainda segurando Scarlet e Ruth. Enquanto está fazendo tudo isso, uma parte dele registra que não há guerreiros humanos montando guarda do lado de fora, e que as portas estão abertas. No entanto, ele está perturbado demais para prestar muita atenção; se ele não estivesse com tanta pressa, ele teria percebido que aquilo não poderia ser um bom sinal.

Blake grita enquanto corre.

"AIDEN!" Ele grita. "TAYLOR! TYLER! CAIN! BARBARA!"

Ele corre de sala em sala, subindo as escadas, segurando Scarlet e Ruth ao subir quatro degraus de cada vez. Ele finalmente chega ao telhado.

Vários dos membros de seu coven estão ali, reunidos, em pé nos parapeitos e observando os céus com grande preocupação. Ele fica aliviado ao ver todos eles ali, e também aliviado ao ver

Samuel, irmão de Caleb, que por sorte estava ali para o casamento. Ele também fica aliviado ao ver dezenas de outros vampiros amigáveis, que também tinham vindo para o casamento e ainda estavam ali. Blake conta pelo menos cinquenta de seus próprios amigos ali em cima, prontos para lutar, de armas na mão.

Mas, ao mesmo tempo, ele não localiza qualquer dos homens de McCleod, o que o preocupa.

Blake coloca Scarlet e Ruth no chão, e corre para os outros. Ele procura Aiden em todos os lugares, mas ele não está em parte alguma.

Ao chegar à beirada, Blake olha para o céu e vê por que todos parecem tão atordoados.

O céu inteiro está tomado por um exército vampiro invasor.

Blake fica horrorizado. Mesmo com suas dezenas de homens, não existe qualquer possibilidade de se defenderem contra tudo aquilo. Esta era claramente uma guerra muito bem coordenada. Blake começa a se sentir inseguro em relação a segurança do castelo.

Ele ouve um barulho e, olhando para baixo, vê com alívio que centenas dos guerreiros de McCleod estão empunhando armas com ponta de prata. É exatamente disso que eles precisam. Finalmente, eles tinham vindo para ajudar a defender o castelo.

Mas o olhar de Blake se transforma em desânimo quando de repente ele percebe que aquelas centenas de guerreiros não estavam, na verdade, correndo para defender o castelo. Ao ver McCleod montado em seu cavalo, dando ordens para os outros, ele percebe que todos eles, com armaduras completas, estavam aparentemente se dirigindo para o castelo. Como se para atacá-lo.

É uma emboscada, Blake percebe.

E não há qualquer maneira de escapar dela.

## CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Caitlin e Caleb estavam voando há horas, desde que haviam deixado Eilean Donan, rumo ao leste, atravessando o vasto país da Escócia, ficando cada vez mais longe da Ilha de Skye. Caitlin não tinha parado de pensar no momento em que eles tinham aberto o baú em Eilean Donan. Dentro dele, guardada ali, havia uma única chave dourada. Era uma chave pequena, que parecia brilhar com energia elétrica.

A princípio, ela havia se perguntado se aquela seria a quarta chave. Mas ele tinha balançado a cabeça, e lhe informou que aquela era uma chave diferente, e ela concorda com ele. Aquela chave era pequena e de ouro, enquanto as outras eram grandes e de prata. Caitlin havia pegado a chave e a examina na palma da mão. Ela a gira, e vê uma pequena dedicatória: "Todas as portas levam a Rosslyn."

Caleb tinha engasgado ao ouvir a frase.

"Rosslyn," ele diz. "Capela Rosslyn. Claro. Há rumores de que o Santo Graal está guardado lá".

Desde então eles não haviam parado de voar, correndo para Rosslyn, a nova chave em um dos bolsos de Caitlin, e a página rasgada no outro. Caleb tinha explicado a ela ao longo do caminho que havia rumores de que a Capela Rosslyn era o esconderijo do Santo Graal há séculos. Dezenas de humanos e vampiros já a tinha



visitado em busca do Graal, mas ninguém nunca tinha sido capaz de encontrá-lo. Fazia sentido, disse ele, que pista do pai dela os levasse até lá. A capela era um dos lugares mais sagrados do mundo vampiro.

Enquanto voam, Caitlin se pergunta o que estaria esperando por eles desta vez. A quarta e última chave? Seu próprio pai? O verdadeiro Santo Graal? O escudo antigo? E esta seria a última parada de sua missão?

Caitlin tem um sentimento persistente de mal iminente. Ela não sabe por que, e não consegue entender a sensação que a acompanha; mas uma parte dela insiste em lhe dizer que seus entes queridos estão em apuros. Imediatamente, ela pensa em Scarlet. Ela poderia estar em algum tipo de perigo?

Ela tenta ignorar seus sentimentos. Afinal, ela é uma mãe preocupada agora, e é natural que ela tenha essas ansiedades, especialmente porque eles estão voando na direção oposta, indo cada vez mais longe de Skye. Caitlin diz a si mesma para ser forte, para não ceder à preocupações tolas.

Afinal, Scarlet está em muito boas mãos, protegida por Polly e Sam e Aiden e todos os outros. O que poderia dar errado?

Além disso, eles não poderiam voltar atrás agora, mesmo se quisessem. Há uma urgência para a sua missão, e quanto mais cedo eles a completarem, mais cedo eles poderão retornar. E quanto mais cedo eles encontrarem o escudo antigo e seu pai, mais protegida Scarlet ficaria.

Depois de horas de vôo, finalmente, Caitlin sente a presença da capela abaixo deles.

Rosslyn.

Caitlin olha para baixo, e se surpreende: a igreja parece antiga, mesmo para esta época, com dezenas de picos angulosos e estreitos erguendo-se ao longo de cada lado dela, dando-lhe um aspecto ornamentado. É uma estrutura enorme, construído com uma pedra laranja escura, e com um telhado de telhas pretas, acentuadamente inclinado, que lhe dá uma aparência distinta de qualquer outra igreja que ela já tinha visto. Ela exalava uma certa energia, e Caitlin sente como se estivesse na presença de um lugar verdadeiramente sagrado.

Eles desembarcam em frente da entrada, e quando se aproximam dela, Caitlin fica encantada com tudo no temor de tudo sobre este lugar. Parece um lugar de lendas. Mesmo a porta da frente é imensa, elevando-se acima deles, com enormes portas em arco e uma aldrava de metal. Em volta dela, uma borda de pedra maciça esculpida dá um ar de conto de fadas à capela.

Caitlin e Caleb trocam um olhar, se perguntando em silêncio se deveriam bater na porta. Eles chegam a um acordo silencioso, e Caitlin dá um passo adiante, segura a enorme aldrava de ferro e bate. O som ecoa por todo o pátio vazio.

Nenhuma resposta.

Caitlin bate de novo e mais uma vez.

Eles esperam, mas não ouvem qualquer resposta.

Caitlin acha que já esperou o suficiente. Finalmente, ela joga seu ombro na porta e empurra com força. Ela está aberta, mas é tão pesada, que tem que empurrar com tudo que tem. A porta se abre lentamente, rangendo, e momentos depois, eles entram. Caleb fecha a porta atrás deles, e a batida ecoa por toda a igreja vazia.

Caitlin entra em êxtase ao ver a cena diante dela. Ela já tinha visitado algumas das maiores igrejas do mundo, e ainda assim aquela igreja é diferente de todas elas. Construída em uma

pedra avermelhada, seu interior é um dos mais detalhadamente decorados que ela já tinha visto. Cada centímetro é coberto por alguma forma ou design, esculpido com milhares de símbolos, desenhos e formas. Colunas grossas, com enormes pedras do tamanho de troncos de árvores, enchem a nave, subindo até o teto em arcos que se curvam em todas as direções. O lugar obviamente tinha sido construído para durar. Na sua extremidade mais distante, a igreja culmina em um altar elaborado, atrás do qual há uma janela de vidro de cinquenta metros de altura, com lindos vitrais que permitem a entrada de uma luz suave.

Com todos os sinais e símbolos esculpidos nas colunas, nas paredes e no teto, Caitlin não consegue deixar de se perguntar que mensagens secretas estariam escondidas ali. O lugar é tão silencioso que seria possível ouvir um alfinete cair no chão; Caitlin sente que ela está na presença de um lugar muito sagrado.

"Então, você chegou," diz uma voz repentina.

Caitlin e Caleb olham na direção dela. Parado a menos de dez metros de distância, era um vampiro, vestido com um manto branco e sorrindo para eles.

Caitlin se pergunta como ele tinha se aproximado tão rapidamente. Mas, por sorte, ela não percebe qualquer animosidade.

"A capela Rosslyn," ele continua, "local de sepultamento de reis e rainhas há séculos. Um lugar de peregrinação para muitos vampiros. E o lugar que guarda o Santo Graal."

Ele os encara com um sorriso nos lábios.

"Mas você não veio aqui para ser enterrada. Ou para uma peregrinação e também não está procurando o Graal. Você está aqui para algo muito mais especial."

Ele olha fixamente, estudando Caitlin atentamente.

"Eu achei que você seria mais velha," ele fala, sorrindo.

Caitlin sente o rosto avermelhado; ela não tem certeza como responder. Ela ainda está surpresa que ele saiba quem ela é.

"Você tem a chave?" ele pergunta.

Caitlin balançou a cabeça lentamente, dizendo que sim.

Parecendo satisfeito, ele se vira e caminha pelo longo corredor da igreja.

Caitlin e Caleb trocam um olhar e, em seguida, começam a segui-lo, sem saber onde ele os estava levando. Enquanto eles andam, Caitlin sente seu coração vibrar, e pode sentir que eles estão prestes a descobrir algo importante.

Seus passos ecoam enquanto eles caminham pelo corredor vazio, reverberando no teto, a dezenas de metros de altura. Caitlin tem a estranha sensação de que há muitos olhos sobre ela, embora, como ao olhar ao redor da igreja, e nos balcões erguidos acima dela, ela não vê ninguém.

"As pessoas vêm até Rosslyn de muito longe, em busca do Graal," o vampiro diz enquanto caminha, ainda de costas para eles. "O que eles procuram, é claro, está escondido muito abaixo de nós. Nas criptas subterrâneas. A razão pela qual eles nunca o encontram," ele fala, parando diante do altar, e se virando de frente para eles, "é porque não há entrada. Ele está emparedado. Séculos atrás. E ninguém sabe onde procurar. Ou sequer que ele ainda existe."

Ele olha fixamente para Caitlin.

"A chave irá revelá-lo."

Ele sinaliza para o altar. Caitlin olha, e vê um cajado de ouro, detalhadamente esculpido, colocado sobre o altar. À primeira vista,

ele se parece com um castiçal ornamentado. Mas quando ela olha de perto, ela vê que estava enganada. É um cajado antigo com imagens bíblicas esculpidas, que brilha sob a luz. Ela vê um pequeno buraco na mesma, grande o suficiente para segurar uma chave.

O vampiro sinaliza para ela novamente.

"Espero que esteja com a chave certa. Nós só temos uma chance com isso. Se a chave errada for inserida, irá destruir a pista para sempre. Você tem certeza que é a chave correta?"

Caitlin engole em seco, sentindo o suor brotar em sua testa. No Eilean Donan, eles só tinha lhe dado uma chave. Ela presume que esteja com a chave certa.

Caitlin assente. Ela estende a mão, e insere lentamente a chave na fechadura. Ela se encaixa perfeitamente.

Ela dá um suspiro de alívio.

Ela gentilmente vira a chave para a direita e, ao fazer isso, de repente Caitlin ouve um estrondo atrás dela. O cajado diante dela de repente começa a descer cada vez mais, e então uma parede se abre atrás deles.

Caitlin fica surpresa. Uma passagem antiga é revelada, e nuvens de poeira se saem de dentro dela, revelando uma passagem na escuridão.

O vampiro olha para ela e sorri.

"Muito bem," ele diz.

Ele lidera o caminho, levando uma tocha da parede, e os três caminham pela abertura e para baixo de uma antiga escadaria de pedra, entrando na escuridão.

Eles finalmente chegam aos níveis subterrâneos, e continuam andando por um corredor mal iluminado pela tocha. Finalmente, eles chegam a um quarto.

Nele há um único objeto: uma plataforma de ouro, sobre a qual descansa uma enorme Bíblia antiga. O livro antigo deve ter um metro de largura e comprimento, e está protegido por um invólucro ornamentado feito de prata e ouro.

Os três se aproximam da plataforma. Enquanto observa a bíblia, Caitlin consegue sentir o pergaminho em seu bolso se aquecendo, e ela sabe que aquele só pode ser o livro de onde aquela página havia sido retirada.

Caitlin vira suavemente as páginas pesadas, surpresa com o seu peso. Ela vira as páginas cuidadosamente, fazendo um barulhos agradável aos ouvidos. As páginas são grossas e pesadas, com a aparência gasta após anos de uso, ricamente ilustradas em diferentes as cores, em com desenhos ao longo das bordas. O texto tinha sido escrito à mão, em latim antigo. Ela sente como se tivesse voltando ainda mais no tempo.

Caitlin continua virando as páginas até chegar ao meio do livro e, finalmente, ela encontra o que estava procurando. A página rasgada. Ela enfia a mão no bolso, extrai o pergaminho enrolado, e cuidadosamente o alinha a outra metade da página rasgada.

É um encaixe perfeito.

Todos eles chegam ainda mais de perto.

Quando as páginas se unem em uma só, Caitlin não consegue acreditar no que vê. Cada página mostra uma metade do escudo antigo, com raios de sol saindo dele, brilhando. Ao alinhar as duas páginas, Caitlin percebe que aquilo não poderia ser outra coisa senão um retrato do antigo escudo vampiro.

Ao redor da imagem há palavras escritas em latim. Com as páginas alinhadas, as frases agora estão completas. Palavras, previamente divididas ao meio, agora se juntam, e as letras se encaixam perfeitamente.

Ela se vira e olha para Caleb. Os olhos dele se arregalam enquanto ele lê a página.

"É uma mensagem," ele diz, enquanto examina a página, relendo as palavras algumas vezes. "Uma instrução. Ele está nos dizendo aonde ir. Nosso destino final. Para encontrar o Santo Graal. A chave final. E o escudo antigo."

Ele para e olha para os dois, e Caitlin espera ofegante, com o coração batendo acelerado.

"Lê-se: *o Graal os aguarda em Dunnottar.*"

## **CAPÍTULO TRINTA E TRÊS**

Blake não consegue compreender a cena que se desenrola diante de seus olhos. Uma coisa era ver um exército de vampiros que se aproxima - o que já tinha sido um choque e tanto. Mas outra bem diferente é ver homens de McCleod - os guerreiros humanos que haviam aprendido a amar e confiar - traí-los e atacá-los. Não há qualquer dúvida quanto a isso: Blake vê pelas carrancas em seus rostos, pela forma como eles estão avançando, que aquilo é uma emboscada.

Blake está no telhado do castelo, com os homens de Aiden e outros vampiros que ele conhece e admira - Taylor e Tyler e Cain e Barbara, e dezenas de outros, além de dezenas de outros vampiros que haviam comparecido ao casamento, sabendo que aquela era uma causa perdida. Eles estão em bem menor número, e seus inimigos têm a vantagem da surpresa, velocidade e armamento superior.

Blake olha em volta, e deseja que Polly ou Sam estivessem ali em algum lugar, deseja que Caitlin e Caleb estivessem de volta. Mas nenhum deles está ali. Eles tinham sido deixados por conta própria, para se defenderem sozinhos. Alguns deles que ainda estavam no telhado do castelo contra os milhares de guerreiros partindo para cima deles por terra e pelo ar. Blake não costuma ser pessimista, mas ele reconhece uma situação desesperadora, quando vê uma.

Ainda assim, ele se prepara para fazer a sua defesa. Ele certamente morreria lutando. Mas, primeiro, ele tem outras prioridades. Ele olha para baixo e vê Scarlet ali de pé, ao lado dele, e sabe que sua primeira ordem de negócio seria protegê-la, tirá-la dali. Ele tem que levá-la longe do derramamento de sangue que se seguiria. Certamente, se ficasse ali, ela seria mais uma vítima. Ele também gostaria de levá-la até Caitlin, fazendo com que ela lhe entregue a mensagem de que eles estavam precisando de ajuda. Isso poderia salvar todos eles. Mas, independentemente disso, acima de tudo, ele acha que tem a responsabilidade de salvar a única filha de dela.

Blake entra em ação. Ele estende a mão, pegando Scarlet em um braço e Ruth no outro, e levanta vôo. Ele voa para longe do exército que se aproxima, sobre as cabeças dos guerreiros humanos, em meio à névoa espessa, em direção ao topo das árvores, onde ele sabe que poderia perder alguns perseguidores. Ele voa com tudo o que tem, querendo encaminhar Scarlet em segurança e, em seguida, voltar para ajudar os outros.



"Onde você está me levando?" Scarlet grita, relutando, enquanto voam.

"Para um lugar seguro," Blake grita de volta.

"Mas eu não quero ir!" Scarlet argumenta. "Eu quero voltar para o castelo! E ajudar vocês a defendê-lo!"

Blake fica surpreso com a coragem daquela criança. De certa forma, ela faz ele se lembrar de Caitlin. Mas, ainda assim, ele não pode desistir. Apesar de seu espírito guerreiro, ela certamente morreria na batalha que se seguiria.

Blake logo chega ao seu destino: uma praia do outro lado de Skye, logo abaixo dos penhascos. Ele mergulha de um penhasco e reconhece, diretamente até um barco que havia escondido ali, em uma caverna. Ele aterrissa bem diante dele, e não perde tempo em colocar Scarlet e Ruth dentro do barco.

É um barco a remo comprido e com uma pequena vela, que se parece com um navio Viking em miniatura. Blake já o tinha usado muitas vezes, levando-o para alto mar em longas viagens. Ele gosta de velejar sozinho, tarde da noite, quando o oceano estava completamente vazio, deixando que as ondas batam no barco enquanto ele observava a lua. Ele gostava de ficar o mais longe de outros quanto era possível, e de deixar seus pensamentos soltos.

Agora, ele poderia usar o barco para ajudar Scarlet e Ruth. Ele gostaria de enviá-las na direção de Caitlin.

Ele se inclina, segurando os ombros de Scarlet, e olha nos olhos dela com firmeza, reunindo toda a intensidade que consegue para tentar convencer a garota de temperamento forte.

"Você é uma menina corajosa," começa Blake. "Você é destemida. Eu sei disso. E não há nenhuma outra menina no mundo a quem eu

pediria para fazer isso. Mas eu sei que você é especial. Eu sei que você pode lidar com isso. Estou certo?"

Blake já tinha percebido o seu orgulho e sua coragem, e decide apelar para isso.

Ele fica feliz ao ver que funciona. Ela levanta a cabeça com orgulho, e acena com a cabeça solenemente.

"Muito bem," continua ele. "Estou lhe enviando em uma viagem, até sua mãe e seu pai. Você tem um poder especial, uma ligação especial com eles. O mar levará você até eles. Se você se concentrar. Use o seu poder. Feche os olhos enquanto você navega, e deixe o universo orientá-la para onde você precisa ir. Você é uma criança poderosa. Você pode fazer isso acontecer. Você consegue fazer isso por mim?"

Scarlet acena de volta, mas parece incerta.

"Mas e se ele me levar para o lugar errado?" ela pergunta. "E se eu não chegar perto de minha mãe?"

"Você vai chegar. Não há como você ir para outro lugar. A ligação vampira é muito forte. Concentre-se apenas nela. E não desista."

Blake está prestes a virar para partir quando, de repente, ele se lembra de algo. Ele enfia a mão no bolso e extrai algo que ele tinha planejado entregar a Caitlin há séculos. Ele pega na mão de Scarlet, abrindo-a, e coloca algo na palma de sua mão.

Scarlet olha para baixo, com os olhos abertos de espanto.

É um pequeno pedaço de vidro do mar. Um pedaço do vidro do mar que ele havia dado a Caitlin séculos atrás, em Pollepel.

"Por favor, entregue isso a ela," ele pede, "e diga a ela que sempre vou amá-la."

E com isso, Blake de repente se inclina, segura o casco do barco e o empurra na direção do oceano. Dentro de instantes, a pequena vela pega uma corrente de vento, que leva o barco para longe da costa.

Blake vê Scarlet no barco, olhando para trás, e um olhar de medo momentaneamente atravessa os olhos dela.

Blake ergue um punho no ar, segurando-o acima de sua cabeça. É um gesto de confiança, para dizer a ela que ela é capaz de fazer aquilo.

Após um momento de hesitação, Scarlet ergue o punho no ar, retribuindo o gesto.

Blake lhe dá as costas, dando três passos, e salta no ar.

Agora ele tem uma guerra para travar.

## **CAPÍTULO TRINTA E QUATRO**

Blake corre de volta para o castelo, voando mais rápido do que nunca, ansioso para voltar e ajudar o seu povo. Agora que Scarlet está em segurança, Blake volta toda a sua atenção para ajudar os outros.

Quando chega de volta ao castelo, ele olha para baixo e vê o caos completo: é uma guerra total, com centenas de vampiros lutando abaixo dele. Seu povo está em terrível desvantagem numérica, atacados de todos os lados, e Blake fica cabisbaixo ao ver que, embora a batalha mal tenha começado, vários de seus amigos

já estão mortos, seus corpos jogados ao longo das paredes do castelo.

Ao mesmo tempo, Blake vê que há outra batalha em curso nos jardins do castelo, em frente à entrada. Esta batalha está sendo conduzida por Kyle e McCleod. Juntos, eles estão matando implacavelmente todos os que tentam fugir. É uma emboscada, e não há qualquer lugar aonde ir.

Está tudo acontecendo tão rápido, na velocidade vampira, em um piscar de olhos. Enquanto Blake voa por apenas alguns segundos, debatendo onde seria melhor pousar, ele já vê muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo: no telhado, ele estremece ao ver Rynd dar um passo à frente e assassinar Taylor, esfaqueando-a pelas costas, e perfurando seu coração, enquanto ela enfrenta outros vampiros. Ele ouve o grito dela, e viu sua força vital deixar seu corpo.

Ao mesmo tempo, lá em baixo, Kyle surpreende seu irmão gêmeo, Tyler, colocando sua espada através de seu coração, matando-o no local. Blake fica sem fôlego. Os dois gêmeos, que ele havia conhecido e amado por séculos, agora mortos em questão de momentos, mortos pelas mãos de Rynd e Kyle.

No mesmo instante, McCleod se aproxima de Barbara em seu cavalo, girando seu machado, e corta a cabeça dela com um único golpe. Os homens de Aiden estão sendo dizimados mais rápido do que Blake havia imaginado.

Há alguns sinais de esperança. Um deles é Samuel, irmão de Caleb. Blake assiste com admiração quando Samuel destemidamente enfrenta hordas dos homens de Kyle, logo abaixo. Ele parece ser tão bom lutador quanto seu irmão, e poucos vampiros são capazes de chegar perto dele.

Enquanto Blake observa, Samuel fica diante de McCleod. Os dois empunham longas espadas, e uma multidão se reúne em torno

deles para assistir. Suas espadas e encontram, pela esquerda e pela direita, à medida que eles se enfrentam, atacando e se esquivando. Nem deles recua um único centímetro, ambos guerreiros experientes, e por um momento, parece que o confronto vai terminar em um impasse.

Mas então, de repente, Samuel se vira segurando a espada e, em um movimento inesperado, surpreende o Rei, cortando-lhe a cabeça com a espada de prata.

Por um momento, o corpo permanece em pé no local; em seguida, ele cai no chão, e sua cabeça sai rolando. A multidão dos homens de McCleod deixa escapar uma exclamação de horror, surpresos demais para reagir.

Enquanto Blake observa, Sera aparece de repente, saindo das sombras, à espera de seu momento. Ela dá um passo atrás de Samuel com uma adaga de prata, e começa a erguê-la. Blake vê que ela está prestes a enfiá-la no pescoço dele.

Blake entra em ação. Ele mergulha para baixo, na direção exata do punhal, usando toda a sua vontade para chegar lá o mais rápido possível. Ele acelera no ar, com as mãos estendidas, e chega no último segundo. Quando a ponta da faca está um milímetro do pescoço de Samuel, Blake consegue agarrar o pulso de Sera, e jogá-la no chão.

No chão, lutando com Sera, no meio de toda a luta, Blake sente um chute forte na boca do estômago. Sera tinha conseguido levantar o joelho, e o chute deixa Blake sem fôlego.

Blake rola para o lado, e antes que ele possa recuperar o fôlego, ele leva vários chutes no rosto, desferidos por vários outros vampiros, que caem sobre ele como formigas.

Mas Blake também nota que Sera tinha deixado a adaga cair, e com um movimento rápido, ele consegue rolar, pegando ela na mão. Ele

rola mais uma vez e, ajoelhando-se, ele atira a adaga, torcendo para que ela acerte seu alvo.

Ele consegue. Sera não estava esperando por isso, e o punhal se aloja perfeitamente em sua garganta. Segundos depois, ela cai no chão com os olhos bem abertos em estado de choque. Blake assiste enquanto Sera cai, finalmente, morta.

Mas Sera e McCleod são apenas pequenas vitórias. Blake ainda está em desvantagem - assim como Samuel - e a cada segundo, dezenas de outros vampiros partem para cima deles. Blake é atacado por todos os lados.

À medida que ele cambaleia para trás, tentando lutar contra dez homens ao mesmo tempo, tentando recuperar o fôlego, os vampiros de repente abrem caminho para Rynd, que se prepara para enfrentá-lo. Blake se prepara, percebendo, naquele momento, que Samuel, a vários metros de distância, está prestes a enfrentar Kyle.

Blake se defende de Rynd golpe por golpe, usando longas espadas e escudos; mas ele sabe que não é páreo, para poder do mal de Rynd, que está descansado, muito rápido, muito forte e muito traiçoeiro. E Blake vê, pelo canto do olho, que Samuel não está se saindo muito melhor que ele. Kyle também está conseguindo avançar.

Blake se sente mais fraco a cada golpe, e sabe que seria apenas uma questão de minutos até que ele, e Samuel, estivessem mortos. Ele apenas reza para que seus momentos finais sejam de extrema bravura.

De repente, Blake sente uma perturbação no meio da multidão. Há um murmúrio e, em seguida, agitação. Então ele nota grupos enormes de seus inimigos se afastando, fugindo apressados.

Blake não consegue entender o que está acontecendo. Até que, finalmente, ele vê do que se trata.

Aproximando-se do campo de batalha, está o irmão de Caitlin. Sam. Blake não consegue acreditar. Ele nunca tinha visto alguém tão amargurado, com um olhar tão cruel. Ele nem sequer o reconhece. Sam parece um homem possuído, como se tivesse ido para as profundezas do inferno e voltado. Ele luta com um poder e coragem e ferocidade que Blake nunca antes havia testemunhado.

Ele corta a cabeça de vampiro depois de vampiro como se estivesse cortando manteiga, deixando um rastro de cadáveres pelo caminho. Ele está abrindo caminho através da multidão, indo direto para Rynd. E ele carrega uma expressão de vingança mortal em seus olhos.

Ele chega bem a tempo. Rynd derruba Blake com um golpe cruel, e está prestes a acertar a cabeça de Blake. Blake levanta sua espada com as duas mãos, bloqueando o golpe. Ele consegue segurar a espada, a poucos centímetros do seu rosto. Mas a espada de Rynd está avançando cada vez mais, e Blake sabe que ele tem apenas mais alguns segundos de vida.

Mas isso é tudo o que ele precisa. Sam abre caminho através da multidão e chega atrás de Rynd naquele exato momento, chutando-o com tanta força que Rynd sai voando como uma boneca de pano, atravessando em todo o campo.

Blake, grato, quer agradecer a ajuda de Sam. Mas ele vê que isso não seria possível: o rosto de Sam é como o de um animal selvagem, nem mesmo reconhecível, e Blake sente medo só de olhar para ele. Na verdade, Blake quer correr, e sabe que deve sair do caminho de Sam. Mas ele está paralisado pelo medo, e quer ver o que aconteceria em seguida.

Blake olha e vê que Rynd, ao olhar para Sam, também fica apavorado. Ele nunca achou que veria uma criatura como Rynd com medo de alguma coisa, mas o olhar no rosto de Sam faz

exatamente isso. Blake se pergunta o que poderia ter acontecido com Sam para deixá-lo assim.

E então ele se lembra: Polly. Sam está procurando sua vingança.

Sam dá três grandes passos, e levanta sua espada, mirando em Rynd.

Rynd ergue sua espada para bloqueá-lo, mas Sam a baixa a sua com tal força que corta a espada de Rynd pela metade. Rynd, chocado, olha para sua própria espada com espanto.

Sam então joga a perna para trás e chuta pulso de Rynd, enviando a espada para longe e, com o mesmo movimento, chuta Rynd com força no peito, fazendo-o voar para trás e bater na parede de pedra do castelo.

Sem perder o ritmo, Sam avança, pega Rynd pelos cabelos, e bate a cabeça dele na parede de pedra repetidamente, de novo e de novo e de novo. Rynd está indefeso nas mãos de Sam.

Em instantes, Rynd está praticamente morto. Mas Sam ainda não tinha terminado. Ele levanta Rynd sobre os ombros e, em seguida, com dois saltos, salta para cima dos parapeitos do castelo.

Blake fica chocado. O castelo deve ter pelo menos algumas dezenas de metros, mas Sam faz isso aparentemente sem muito esforço. Em seguida, Sam pula do telhado, segurando Rynd, na direção de uma grande lança implantado na entrada. Ele empala o corpo de Rynd nela, tomando cuidado para acertar seu coração. O corpo de Rynd desliza todo o caminho do topo da lança até a base, matando-o instantaneamente.

O corpo de Rynd fica empalado ali para que todos possam ver, com Sam em cima dele.



Mas Sam ainda não terminou. A raiva que o motiva ainda não tinha sido saciada. Sam olha para a esquerda e para a direita, rugindo como um animal selvagem pronto para matar qualquer coisa em seu caminho.

Ao ver a expressão no rosto de Sam, Blake finalmente toma coragem para fugir, e ele vê que Samuel também faz o mesmo. Todos os homens de Rynd estão fugindo também, assim como os homens de McCleod. Aparentemente, com seus líderes mortos e um monstro à espreita, nenhum deles quer ficar ali por mais tempo. Eles fogem em direção ao céu e pelo lago, de volta para o lugar de onde tinham vindo, dando a impressão de não conseguir ir embora tão rápido quanto gostariam.

Dentro de momentos, todo o campo de batalha se esvazia.

Exceto, é claro, por Sam.

E outra pessoa: Kyle.

## **CAPÍTULO TRINTA E CINCO**

Kyle está tendo um dos melhores dias de sua vida. Ele não se divertia assim há séculos, matando os homens de Aiden por onde passa. Aquilo estava sendo fácil.

Tinha sido especialmente divertido esfaquear o coração de Taylor, e observá-la morrendo lentamente a seus pés. Aquelas armas com pontas de preta são as mais fortes e mais eficazes que ele já tinha usado, e depois de matar Taylor, ele havia matado mais uma dúzia

de vampiros em apenas alguns minutos. Ele está coberto de sangue, e sorri abertamente, começando se sentir bem de novo.

O plano deles está funcionando perfeitamente, e Kyle sabe que, a qualquer momento, eles matariam o último deles. Eles os tinham cercado, em menor número, e aquilo estava sendo um verdadeiro abate. Usar o poder de transmutação de Rynd tinha funcionado - como Kyle havia planejado - e a menina Polly tinha sido estúpida o suficiente para morder a isca. Agora, não há mais nada em seu caminho. Com todos aqueles vampiros mortos, seria apenas uma questão de tempo até que tivessem encurralado e matado Caitlin e Caleb.

A última vítima de Kyle, já sob mira, será Samuel, irmão de Caleb. Samuel é forte, mas ele está em muito menor número e abatido, e Kyle tem a vantagem. Quanto mais eles lutam, mais Kyle se sente confiante, e ele sabe que em poucos momentos, Samuel estaria morto.

É quando começa a confusão. Kyle não consegue entender o que está acontecendo, mas de repente, todos os seus homens começam a fugir, correndo por suas vidas, como se estivessem com medo de um ataque. E quando Kyle está prestes a mergulhar sua espada no peito de Samuel, ele percebe o que é.

Kyle se vira e fica surpreso ao ver Sam, o irmão de Caitlin, aproximando-se do campo de batalha como um louco. Ele nunca tinha visto nada assim, qualquer pessoa lutasse tão rapidamente, ou com tanto poder. É como um furacão. Kyle já tinha visto o ódio no olhar de seus oponentes ao longo dos séculos, mas nunca tinha visto nada parecido com aquilo. É a fúria de uma criatura que não tem mais nada a perder. Uma criatura com desejo de morte.

Sam é como um exército de um homem só. Ele está massacrando os homens de Rynd como se fossem bonecas, e enquanto Kyle assiste

horrorizado, Sam enfrenta Rynd, e dentro de instantes, o mata, espetando-o na lança.

É então que todos fogem do campo de batalha. Todos, até mesmo os homens de Aiden. Sam não consegue claramente distinguir entre o bem e o mal. Ele está simplesmente matando tudo e qualquer coisa em seu caminho.

Por um momento, Kyle também pensa em fugir.

Mas então ele decide o contrário. Kyle sente que já tinha fugido o bastante. Agora, ele pensa, é hora de parar e lutar. Tomar uma posição final. Se Kyle tinha que morrer, esse seria o momento e lugar onde isso aconteceria. Afinal, ele havia prometido que esta seria sua última tentativa, havia prometido que, se não pudesse matar Caitlin e seu povo agora, então morreria tentando. Não haveria mais perseguição, ou viagens no tempo para ele.

E aquela seria a hora de vencê-los, ou morrer tentando.

\* \* \*

Sam se aproxima do campo de batalha com uma raiva latente, ele mal consegue enxergar, mal distingue o que está fazendo. Sam nunca tinha experimentado nada parecido antes: sua raiva é tão desgastante, tão avassaladora, que ele sente que ela o controla, tomando conta dele com uma força própria. Ele não conseguiria se controlar mesmo que tentasse.

Em vez disso, ele deixa que ela o consuma. A raiva move seus braços e suas pernas, e ditam como e com quem ele deve lutar. Desde a morte de Polly, Sam não tem mais motivos para viver.

Tudo o que lhe resta é a vontade de destruir tudo à sua frente, sua sede por vingança. E qualquer pessoa que cruzasse o seu caminho pagaria um preço por estar vivo enquanto Polly estava morta.

Sam tinha gostado de matar Rynd. Ao pular do telhado com ele, e empalar seu corpo na lança, Sam sente um arrepio percorrer-lhe a espinha, e sente que Polly o observa de cima, apreciando sua vingança. Ele está começando a se sentir satisfeito, mas não está nem perto de terminar. Ele procura alguém ou alguma coisa para matar, e fica consternado ao ver todos fugindo dele, como se ele fosse uma espécie de monstro. Mas uma criatura para diante dele e o encara, e Sam fica encantado ao vê-lo.

E ele fica ainda mais feliz ao ver quem ele é: Kyle. O nojento e desfigurado Kyle. O arqui-inimigo de sua irmã, o ser que os tinha torturado e perseguido ao longo dos séculos. A criatura que havia capturado o próprio Sam, ainda em Nova York, e que tinha sido responsável por Samantha tê-lo transformando. O homem que o havia enganado, fazendo com que ele usasse o poder da transmutação contra sua própria irmã.

Sam sorri de satisfação. Ele se prepara para enfrentar Kyle, jogando sua pesada espada de mão em mão, como se ela não pesasse nada. Esta seria uma batalha que ele apreciaria bastante.

Sam não perde tempo. Uma fração de segundo depois, ele ergue sua espada com as duas mãos e parta para cima da cabeça de Kyle, com força suficiente para cortar-lo em dois, várias vezes. Para sua surpresa, Kyle consegue levantar sua própria espada e bloquear o golpe bem a tempo. Kyle é mais rápido que Sam havia antecipado.

Mas ele ainda não é páreo para Sam. O poder do golpe de Sam corta a espada de Kyle pela metade. Kyle olha para sua espada, claramente chocado que Sam tivesse força suficiente para fazer aquilo.

Sam não hesita. Ele estende a mão e chuta o escudo de Kyle, acertando o rosto de Kyle, e o arremessando no ar por vários metros. Ele finalmente cai em meio a sujeira.

Em um piscar de olhos, Sam está em cima dele, atacando e jogando o corpo dele como se fosse uma boneca de pano, batendo com ele na parede de pedra do castelo.

Kyle, tonto e confuso, derrotado, olha para Sam com os olhos turvos, como se estivesse se perguntando como alguém conseguia se mover tão rápido, ter tanto poder. Kyle lentamente se levanta, mas Sam já está em cima dele mais uma vez. Ele o chuta com tanta força que ele é lançado mais 10 metros para trás, lá novamente, e chutou-o com tanta força que o mandou de volta mais trinta pés, atravessando a parede do castelo.

Antes que Kyle possa sequer pensar em se sentar de novo, Sam já está ao lado dele, com um joelho em seu peito, prendendo-o contra o chão. Sam olha para aquela criatura patética, completamente enojado. Ele estica o braço e tira do bolso o punhal que tinha sido usado para matar Polly, que ele havia encontrado perto de seu corpo.

"Algumas palavras finais antes que eu o mande para o inferno?" Sam rosna, com os dentes cerrados.

Kyle rosna de volta, com sangue escorrendo de sua boca, falta de ar, e os olhos fixos em Sam.

"Eu só gostaria de ter sido eu a matar Polly," cuspe Kyle, com um sorriso sangrento. "Ouvi dizer que ela morreu de forma lenta e dolorosa."

Sam rosna, levantando a adaga, e a enfia diretamente no coração de Kyle. Assim que faz isso, Sam sente um estrondo no universo, sentindo o chão debaixo dele tremer. Ele vê quando a sombras de dezenas de pequenos demônios negros aparece, pairando sobre o corpo sem vida de Kyle. E vê quando eles lutaram com o espírito cruel que deixa corpo de Kyle, e o levam para baixo, sob a terra, diretamente para as profundezas do inferno. Isto é seguido de um enorme flash de luz roxa e, de repente, o corpo de Kyle se

desintegra diante dos olhos de Sam, primeiro subindo rapidamente até as nuvens para, em seguida, despencar e se afundar embaixo da terra.

Aquela tinha sido uma morte épica, e fica claro para Sam que uma força enorme tinha acabado de ser extinta do universo.

No mesmo instante, enquanto Sam observa, uma parte do espírito negro que havia deixado o corpo de Kyle, de repente, se levanta e desce sobre ele. Sam sente quando o espírito o envolve, sendo absorvido por seus ossos e se alojando dentro dele. Sam se lembra vagamente de ter ouvido uma vez que, quando se mata alguém tão mal, existia a possibilidade de que o espírito tome conta do corpo do atacante, tornando-o tão mal quanto ele.

Apesar de seus esforços, Sam sente que está se transformando, passando a ser algo que antes não era. As veias em seu pescoço ficam salientes, e Sam sente que ele está, inevitavelmente, indissociavelmente, sendo fundido a um novo espírito maligno, passando para o lado do mal. E ao jogar o rosto para trás e dar um grito, ele sabe que não existe a menor possibilidade de voltar a ser como antes.

## **CAPÍTULO TRINTA E SEIS**

Caitlin e Caleb voam pelo céu no fim da tarde, em direção ao norte até a costa da Escócia, a caminho do Castelo de Dunnottar. O coração de Caitlin bate acelerado. Ali estão eles, a poucos passos de seu destino final, de encontrar a quarta e última chave, de encontrar o próprio Santo Graal.

Ela se sente mais perto de seu pai do que nunca antes, tendo a sensação de que ele está ao alcance de suas mãos. Ela consegue, finalmente, sentir que sua jornada, sua missão, está chegando ao fim. Ela fica animada, aliviada e nervosa ao mesmo tempo. Será que ele estaria lá, esperando para cumprimentá-la? Será que ele estaria esperando com o escudo vampiro?

Enquanto Caitlin voa, segurando a mão de Caleb, ela reflete sobre sua confusa jornada pela Escócia. O Castelo de Dunvegan, a Ilha de Skye, o Castelo de Eilean Donan, a Capela Rosslyn... Ela não consegue deixar de pensar na antiga Bíblia, encontrada nas criptas de Rosslyn, vendo a imagem do escudo quando as duas páginas tinham sido colocadas juntas. A pista tinha sido muito bem guardada e protegida, e cada lugar tinha oferecido apenas o menor indício de onde eles deveriam ir.

Mas agora tudo está finalmente se encaixando, e Caitlin sente com certeza que aquela seria a parada final.

Depois de horas de vôo, a paisagem finalmente muda, ao sobrevoarem a costa escocesa. E ao fazerem uma curva, um castelo surge diante deles, Caitlin sabe que aquele só poderia ser Dunnottar.

A visão tira o fôlego de Caitlin. Ela nunca tinha visto nada assim: aquele é o castelo mais remoto e pitoresco que ela já tinha visto. Construído na beira de um penhasco centenas de metros acima do oceano, o castelo fica orgulhosamente na borda de uma pequena área verde, perdido em meio às nuvens, como se estivesse estendendo a mão para tocar o céu. A pequena ilha, grande o suficiente apenas para acomodar o castelo, é ligada ao continente por uma estreita faixa de terra. Aquele é o lugar mais bem protegido que Caitlin já tinha visto. Cercado por penhascos íngremes e água por todos os lados, ninguém ousaria atacá-lo. A única outra maneira para entrar ou sair dele é a estreita faixa de terra que o liga ao

continente, um gargalo, facilmente protegido, com penhascos afiados em ambos os lados.

O castelo de Dunnottar em si é uma bela obra prima arquitetônica, com parapeitos redondos e um grande pátio quadrangular interno. Parcialmente escondido pela bruma, ele parece ter sido extraído de um dos sonhos de Caitlin. É um lugar místico, e se ainda houvesse algo poderoso para ser encontrado, certamente aquele é o lugar ele estaria.

Caitlin olha para Caleb, e pode ver que ele está igualmente impressionado pela visão. Eles circulam novamente, absorvendo tudo o que vêem. Não importa quantas vezes ela sobrevoe o lugar, Caitlin continua admirada.

Quando eles tentam voar mais perto, Caitlin sente um escudo invisível que os mantém distantes.

Claramente, vampiros não poderiam voar diretamente para o castelo, ou até mesmo até a ilha; eles teriam que desembarcar no continente, e atravessar a estreita faixa de terra. Aquela devia ser, Caitlin pensa, uma fortaleza vampira muito bem defendida. Ela só espera que os vampiros dali sejam amigáveis.

Caitlin e Caleb pousam na base da longa faixa de terra que conduz à ilha. Coberta de musgo escorregadio, recém-molhada pelo spray das ondas do mar, e com penhascos íngremes em ambos os lados, eles dão as mãos enquanto caminhavam, com cuidado para não escorregar. O som das ondas do mar quebrando abaixo deles é avassalador, e Caitlin consegue sentir o vento soprando.

Quando eles se aproximam, a pé, o castelo parece ainda mais imponente. Caitlin não consegue ver ninguém. O lugar parece estar completamente, estranhamente, abandonado.

Mas ela sabe que eles estão no lugar certo. Ela sente isso. Não há nenhum outro lugar que poderia ser. Ela sente as outras três chaves



pulsando em seu bolso, e sabe que elas a estão guiando, dizendo que ela está prestes a encontrar a quarta chave.

Caitlin e Caleb cruzam a faixa de terra quando o sol começa a se pôr, cobrindo o céu de rosa e vermelho. É um lugar incrivelmente bonito, e Caitlin sente como se estivesse no topo do mundo. Ela fica de guarda durante todo o tempo, pronta para uma emboscada. Felizmente, nada acontece.

Eles terminam de atravessar, e chegam à pequena ilha, diante do castelo. Juntos, eles se aproximam da imponente parede de pedra antiga, andando até a porta de madeira maciça. A porta deve ter quinze metros de altura, erguendo-se acima deles. Caitlin olha para a enorme aldrava de metal e, em seguida, para Caleb.

Ele acena com a cabeça.

"Se eles estiverem do nosso lado, atenderão a porta," diz Caleb. "Caso contrário, saberão que estamos aqui de qualquer maneira."

Caitlin concorda em silêncio, e está prestes a esticar o braço para bater.

Mas naquele exato momento, algo chama sua atenção, algo a distância. No início, ela pensa que está imaginando coisas. Mas então, ela vira a cabeça e olha com mais atenção.

Lá embaixo, a distância, centenas de metros abaixo deles, balançando na água, ela tinha visto alguma coisa. Caitlin tem certeza disso.

Ela se vira e caminha até a beira do precipício, olhando para baixo, protegendo os olhos da claridade. Caleb surge ao lado dela, colocando o braço em volta da cintura dela.

"O que aconteceu?" ele pergunta.

A princípio, Caitlin sente mais do que vê qualquer coisa, mas, finalmente, algo vem à tona. Lá, ao longe, balançando nas ondas do mar. Um pequeno barco. Um barco a remo, com uma pequena vela. O coração de Caitlin para de bater. Todos os poros em seu corpo lhe dizem quem está naquele barco.

Scarlet.

Sem hesitar, Caitlin pula e mergulha em linha reta para fora do penhasco, torcendo para que suas asas funcionem. Ela cai em direção ao chão a mil quilômetros por hora e, no último segundo, suas asas finalmente brotam, e ela passa a voar, deslizando para a direita para o sobre o mar, com Caleb logo atrás dela.

Sem parar, Caitlin desce, pega Scarlet, e a segura em seus braços, continuando a voar. Logo atrás dela, Caleb pega Ruth.

Caitlin abraça Scarlet com força, e ela retribui o abraço; quando ela faz isso, Caitlin sente sua agitação. A criança está definitivamente abalada, e Caitlin não tem a menor ideia sobre o quê ela estaria fazendo ali, sozinha, no meio do oceano. Por que ela estava no barco, sozinha, em pleno mar? E indo na direção dela? Como aquilo era possível? Especialmente depois que Polly e Sam haviam prometido tomar conta dela?

De repente, Caitlin é tomada por uma sensação de terror, ao perceber que eles não a teriam deixado sozinha, a menos que algo terrível tivesse acontecido com eles. Mas o quê?

Eles voltam juntos para a frente do castelo. Caitlin coloca Scarlet no chão, e Caleb solta Ruth. Caitlin retira o cabelo da frente dos olhos de Scarlet, tentando acalmá-la, mas ela continua chorando.

Caitlin se ajoelha e lhe dá um beijo na testa.

"Shhh," Caitlin sussurra, acariciando seus cabelos. "Está tudo bem. Está tudo bem agora. Conte pra mamãe o que aconteceu."

"Ele me colocou em um barco," Scarlet começa, gritando, "com Ruth. Eu queria ficar e lutar. Mas ele disse que eu tinha que ir. E então, ele empurrou o barco para o meio do mar. Ele disse que o barco me levaria até você."

"Quem?" Pergunta Caitlin, confusa.

Mas Scarlet começa a chorar de novo, e apenas estende sua pequena mão, como se quisesse entregar-lhe algo. Caitlin estende o braço, e Scarlet solta um pequeno pedaço de vidro do mar em sua mão.

Caitlin a princípio fica intrigada e, em seguida, ela se lembra. Há apenas uma pessoa no mundo que teria lhe dado aquele vidro.

"Ele me disse para lhe dizer que te ama," Scarlet acrescenta.

Caitlin sente como se uma faca tivesse perfurado seu coração. Blake. Ele havia salvado Scarlet.

Ele a tinha colocado no barco, pedido a ela que fosse de encontro à mãe. Ela se sente ainda mais endividada com ele do que nunca. Mas salvo Scarlet do quê? Essa é a pergunta.

"De um exército," diz a voz, respondendo a sua pergunta silenciosa.

Caitlin se levanta e olha para trás, assim como Caleb, e fica surpresa ao ver, em pé a poucos metros de distância, Aiden. Ele fica parado, de costas para o céu, vestindo seu manto branco, segurando seu cajado, e olhando para ela com grande preocupação. Como sempre, ele tinha aparecido no momento mais estranho.

"Que exército?" Pergunta Caitlin, sentindo-se muito culpada por tê-los abandonado, por não estar lá para ajudar a proteger Scarlet, Polly, seu irmão e quem mais fosse preciso.

"Foi um trabalho de Kyle. E Rynd, e Sera. Eles nos sabotaram e surpreenderam o nosso povo. Havia muito pouco que podiam fazer."

Caitlin fica sem fôlego ao ter sentimento de pavor confirmado. Ela se sente grata que Scarlet tenha conseguido sair viva, mas se pergunta quem mais não teria tido a mesma sorte.

"Alguém... se machucou?" Caitlin pergunta, já sabendo que aquela é uma pergunta estúpida.

Aiden assente gravemente. Caitlin se prepara para ouvir a resposta.

"Muitos dos nossos melhores amigos estão mortos. Taylor. Tyler. Cain. Barbara. E, eu sinto muito em dizer, Polly. "

Caitlin sente suas pernas amolecerem, e cai de joelhos. Polly. Sua melhor amiga. Praticamente sua irmã. Uma das poucas pessoas que ela tinha aprendido a amar. Sua futura cunhada. Morta. Polly.

Justo quando ela, Caitlin, estava ausente. Caitlin não poderia se sentir pior.

Então ela se lembra dos outros. Blake. E Sam.

"E o que aconteceu com os outros?" Caitlin tem medo de saber. "Meu irmão?"

Aiden faz uma pausa, uma pausa longa e séria, e o silêncio a aterroriza mais do que qualquer outra coisa. Ela já sabe que, o que quer que fosse, não seria nada bom.

"Eu receio que o perdemos," Aiden finalmente diz. "Não para a morte. Mas, para o lado escuro."

Caitlin fica confusa.

"Nossos homens não são os únicos que morreram neste dia. Kyle também está morto. E também Rynd, e Sera. Mas houve um preço

alto a pagar por isso. Sam cruzou para o lado negro por raiva e vingança. É um caminho do qual nunca se pode voltar. Ele está perdido para nós. O irmão que você conheceu não existe mais."

Caitlin sente como se tivesse afundando, e todo o seu mundo parece perder a cor. Ela tem a sensação de que está prestes a sofrer um colapso. Ela não consegue pensar em uma notícia pior para receber naquele dia. De repente, ela tem vontade de sair voando e voltar para Skye, para o possível para ajudá-los.

Aiden lê sua mente, e balança a cabeça.

"Não há nada que você possa fazer. É tarde demais. Você vê, tudo isso estava destinado. Pré-ordenado. Seu objetivo é terminar sua missão. Nós todos contamos com você."

"Mas não resta mais ninguém," Caitlin diz, desanimada.

"Você está errada. Muitos ainda sobrevivem. E quando você encontrar o escudo, ele só pode ser a nossa única esperança para trazer os outros de volta."

Caitlin hesita, sem saber se ela conseguiria ir adiante.

Aiden se adianta e a encara fixamente, olhando profundamente em seus olhos.

"Você prometeu," ele fala. "Você prometeu que não importa o quê acontecesse, você continuaria. Eu lhe disse que não seria fácil. Eu disse que algo seria tirado de você. Mas você fez uma promessa. E agora é o momento de cumprir sua promessa."

Aiden dá dois passos para a frente, coloca a mão na aldrava de ferro, e bate duas vezes. Então ele fica de lado, enquanto o som ecoa por todo o pátio vazio.

Finalmente, a porta antiga se abre bem devagar.

Atrás dela, olhando para eles, há uma dúzia de vampiros, todos homens de idade, com longas barbas brancas, e todos vestidos de branco. Eles cumprimentam Aiden, que acena de volta. Em seguida, eles abrem caminho, fazendo um gesto para que Caitlin e Caleb os seguissem.

Caitlin precisa juntar todas as suas forças para fazer com que suas pernas dêem o primeiro passo.

\* \* \*

Ao entrar no castelo, seguindo os vampiros, Caitlin sabe que eles estão no lugar certo. Ela consegue sentir a presença de seu pai por perto, como se ele estivesse um pouco além da próxima porta.

Eles seguem em silêncio por um corredor de pedra antiga em fila única, girando até chegarem a uma grande porta, que se abre para revelar um grande pátio interno.

Caitlin observa em entorno com admiração: a grama macia do pátio interno está iluminada pelo pôr do sol, e uma luz rosa é refletida nas antigas paredes de pedra. Ainda mais surpreendente, no pátio há centenas de vampiros ao longo das paredes, todos vestidos de branco, em atenção, esperando silenciosamente.

Caitlin sente uma centena de olhos sobre ela enquanto caminha para o centro da grande pátio triangular.

Eles se aproximam de três vampiros, separados dos demais, que olham para eles. O vampiro do meio segura um pequeno baú dourado. Os dois vampiros ao lado dele seguram um cálice de ouro, e Caitlin vê que eles estão cheios de um líquido branco.

Ela procura à sua volta por um sinal de seu pai, se perguntando se algum daqueles seria ele. Mas ela não o vê. Caitlin para diante do vampiro do centro, e enquanto eles esperam, o silêncio toma conta

do lugar. O único som é o barulho do vento, que sopra sobre as muralhas antigas.

"Caitlin do Coven Pollepel," declara o vampiro no meio, olhando para ela. "Você fez bem. Estamos orgulhosos de você, assim como seu pai."

"Ele está aqui?" Caitlin pergunta.

Lentamente, o homem sacode a cabeça.

"Seu pai vive em outro tempo e lugar," ele responde. "Antes que você possa vê-lo, você precisa primeiro encontrar as quatro chaves. Nós somos os guardiões da quarta e última chave. A chave que você precisa para vê-lo, e para salvar todos nós."

O homem levanta a caixa dourada e a segura diante de Caitlin.

"A chave," ele pede.

Caitlin olha para ele, e percebe que ele está olhando para a base de sua garganta.

Ela estende a mão, sentindo a pequena cruz antiga em volta de seu pescoço. Ela fica surpresa com a quantidade de vezes e lugares em que ela a tinha levado consigo, e por quantas fechaduras ela já tinha aberto. Ela estende seu pingente uma última vez, esperando que ele se encaixe, e o insere no peito baú dourado.

Para sua surpresa, chave se encaixa e o baú é aberto com um clique suave. Dentro dele, em cima de um veludo vermelho, está uma grande chave de prata. Ela é idêntica as outras três chaves que ela carrega no bolso.

Ela mal consegue acreditar. A quarta e última chave.

Ela estende a mão e remove a chave lentamente, sentindo-a na palma da mão.

"Uma última vez," o homem fala. "Você será enviada de volta no tempo uma última vez. E desta vez, você vai usar as quatro chaves. E irá conhecer seu pai."

O homem acena com a cabeça, e os outros dois vampiros se adiantam, cada um segurando uma taça. Caitlin olha para o líquido branco.

"O Santo Graal?" Caitlin pergunta, nervosa.

O vampiro balança a cabeça.

"Seu pai guarda o Santo Graal. Ele e mais ninguém."

Caitlin estende a mão e segura a taça, e vê quando Caleb faz o mesmo. Eles trocam um olhar e, ao mesmo tempo, levam o líquido aos lábios.

As centenas de vampiros se juntam ao redor deles, formando um círculo pequeno, todos de mãos dadas. Eles começam a cantar, num primeiro momento um ruído macio e, em seguida, suas palavras se intensificam, tornando-se mais altas do que as ondas.

"Vimos pois, deixar que Caitlin, Caleb e Scarlet descansem, para ressuscitar outro dia, com a graça de Deus."

Caitlin estiva o braço e segura a mão Caleb em uma das mãos, e Scarlet na outra. Ela pensou em toda a escuridão e destruição que já tinha atingido todas as pessoas próximas a ela - Sam, Polly, Blake, e todos os outros, e se esforça para afastar uma tristeza avassaladora. Ao tentar colocar as lembranças para fora de sua mente, seu mundo se torna mais leve devido ao líquido e, logo, ela se sente cada vez mais leve. Ela sabe que, em alguns instantes, quando ela abrir os olhos, ela estará em outro tempo e lugar. O seu último destino.



Ela só espera que seu pai esteja lá, esperando.

# Document Outline

- [conteúdo](#)
- [CAPÍTULO UM](#)
- [CAPÍTULO DOIS](#)
- [CAPÍTULO TRÊS](#)
- [CAPÍTULO QUATRO](#)
- [CAPÍTULO CINCO](#)
- [CAPÍTULO SEIS](#)
- [CAPÍTULO SETE](#)
- [CAPÍTULO OITO](#)
- [CAPÍTULO NOVE](#)
- [CAPÍTULO DEZ](#)
- [CAPÍTULO ONZE](#)
- [CAPÍTULO DOZE](#)
- [CAPÍTULO TREZE](#)
- [CAPÍTULO QUATORZE](#)
- [CAPÍTULO QUINZE](#)
- [CAPÍTULO DEZESSEIS](#)
- [CAPÍTULO DEZESSETE](#)
- [CAPÍTULO DEZOITO](#)
- [CAPÍTULO DEZENOVE](#)
- [CAPÍTULO VINTE](#)
- [CAPÍTULO VINTE E UM](#)
- [CAPÍTULO VINTE E DOIS](#)
- [CAPÍTULO VINTE E TRÊS](#)
- [CAPÍTULO VINTE E QUATRO](#)
- [CAPÍTULO VINTE E CINCO](#)
- [CAPÍTULO VINTE E SEIS](#)
- [CAPÍTULO VINTE E SETE](#)
- [CAPÍTULO VINTE E OITO](#)
- [CAPÍTULO VINTE E NOVE](#)
- [CAPÍTULO TRINTA](#)
- [CAPÍTULO TRINTA E UM](#)

- [CAPÍTULO TRINTA E DOIS](#)
- [CAPÍTULO TRINTA E TRÊS](#)
- [CAPÍTULO TRINTA E QUATRO](#)
- [CAPÍTULO TRINTA E CINCO](#)
- [CAPÍTULO TRINTA E SEIS](#)